UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL EM REDE (PROFLETRAS)
UNIDADE DE ITABAIANA

RICARDO ARAUJO ALMEIDA SANTANA

LEITURA DE CONTOS DE SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES

Itabaiana, SE
2023

RICARDO ARAUJO ALMEIDA SANTANA

LEITURA DE CONTOS DE SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES

Trabalho Final apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – da Universidade Federal de Sergipe, Unidade de Itabaiana, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, na Linha de Pesquisa: Estudos Literários.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Magno Gomes

Itabaiana, SE
2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Santana, Ricardo Araujo Almeida
S232l Leitura de contos de suspense em Lygia Fagundes Telles / Ricardo Araujo Almeida Santana; orientação: Carlos Magno Gomes. – Itabaiana, 2023.
114 f.; il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Livros e leitura. 2. Contos brasileiros. 3. Leitura - Estudo e ensino. 4. Lygia Fagundes Telles. I. Gomes, Carlos Magno. (orient.). II. Título.

CDU 81’42:028

CRB5/1603

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. CARLOS MAGNO SANTOS GOMES – Presidente

_____

Profª. Drª. – MIRIAN HISAE YAEGASHI ZAPPON - Membro externa

_____

Profª. Drª. – JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS Membro interna

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a fonte de força e sabedoria nas horas mais difíceis ao longo do curso.

Aos meus pais e irmãs, por todo o incentivo a mim dedicado.

Ao meu companheiro, pela paciência e tolerância e apontamentos importantes na construção desse trabalho.

Aos meus alunos e alunas por terem participado com tanto carinho das atividades desenvolvidas na escola.

Aos meus colegas de turma, por compartilhar momentos de aprendizado. Especialmente, a Lucimeiry e Meidemeire, pelas conversas e palavras de incentivo.

Ao meu orientador Carlos Magno, pela dedicação e conselhos fundamentais na construção e concretização deste trabalho.

E à CAPES agência de fomento do programa.

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo realizar um estudo sobre os desafios da leitura literária e as dificuldades no processo de letramento dos discentes do nono ano do ensino fundamental de uma escola municipal da cidade de Cícero Dantas, Bahia, entre os anos pandêmicos (2019-2022). Como produto final, organizou-se um caderno de contos, contendo oficinas de leitura literária, a partir de contos de suspense de Lygia Fagundes Telles, levando em conta as contribuições dos estudos da recepção e do letramento literário. Metodologicamente, as oficinas exploram diferentes conceitos de leitura como leitura subjetiva, de Annie Rouxel, que propõe uma ruptura com o tradicional para que o aluno construa laços entre a literatura e a vida; leitura cultural, de Carlos Gomes, que trata o texto literário não apenas como objeto estético, mas em suas representações culturais e identitárias; e levando em conta as reflexões de Rildo Cosson sobre a abordagem socio-identitária da leitura literária, em que a leitura nunca é um ato solitário e sim uma comunhão entre o texto e os sentidos do mundo. O trabalho foi dividido em três partes principais, na primeira se concentra a fundamentação teórica, em que se teoriza sobre os principais conceitos de leitura literária e letramento utilizados na pesquisa e o percurso metodológico seguido, além de um breve histórico sobre o gênero conto e as relações da literatura às questões de gêneros; na segunda expõe-se a proposta de intervenção e a reorganização das oficinas; na terceira parte demonstra-se, a descrição da análise de dados das atividade que foram testadas com a turma. Nas oficinas trabalhou-se com os contos "As formigas", "Helga" e "Venha ver o pôr do sol", respectivamente seguindo a estrutura de Pré-Leitura, Leitura e Pós-Leitura, em que foram observados aspectos subjetivos, horizontes de expectativas, as características do gênero conto de suspense e temáticas sobre a violência de gênero. A seguir, com auxílio das metodologias propostas e as fundamentações teóricas presentes nas referências utilizadas neste estudo, desejou-se retornar o foco às leituras dos textos literários, e que as leituras sejam vivenciadas pelos discentes, na perspectiva que as leituras contribuam na sua transformação pessoal e social.

Palavras-chave: Leitura literária, conto, suspense, Lygia Fagundes Telles.

.

Abstract:

The present dissertation aims to carry out a study about the challenges of literary reading and the difficulties in the literacy process of ninth grade students of a municipal school in the city of Cícero Dantas, Bahia, between the pandemic years (2019-2022). As a final product, we will organize a storybook, containing literary reading workshops, from suspense tales by Lygia Fagundes Telles, taking into account the contributions of reception studies and literary literacy. Methodologically, the workshops explore different concepts of reading, such as subjective reading, by Annie Rouxel, who proposes a break with the traditional so that the student builds links between literature and life; cultural reading, by Carlos Gomes, who treats the literary text not only as an aesthetic object, but in its cultural and identity representations; and taking into account Rildo Cosson's reflections about the social-identity approach to literary reading, in which reading is never a solitary act, but a communion between the text and the meanings of the world. The work is divided into three main parts: the first concentrates the theoretical foundation, in which the main concepts of literary reading and literacy used in the research are theorized, as well as the methodological path followed, a brief history of the short story genre and the reactions of literature to gender issues; the second part presents the proposed intervention and the reorganization of the workshops; the third part describes the data analysis of the activities that were tested with the class. In the workshops, the short stories "The Ants", "Helga" and "Come see the sunset" were worked on, respectively following the structure of Pre-reading, Reading and Post-reading, in which subjective aspects, horizons of expectations, the characteristics of the suspense story genre and themes about gender violence will be observed. Next, with the help of the proposed methodologies and the theoretical foundations present in the references used in this study, it is hoped to return the focus to the readings of literary texts, and that the readings are experienced by the students, in the perspective that the readings contribute to their personal and social transformation.

Keywords: literary reading, short story, suspense, Lygia Fagundes Telles.

Sumário

INTRODUÇÃO 05
1. LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: COMO ENSINAR POR MEIO DE UMA ABORDAGEM HÍBRIDA 10
   1.1 Percurso Metodológico: os caminhos da leitura 16
   1.2 Gênero conto: Trilhando seus aspectos e seus mistérios..... 24
   1.3 Ensino de Literatura e Questões de Gênero 26
2. PROJETO DE INTERVENÇÃO/OFICINAS DE LEITURA LITERÁRIA: A TRÍADE DO SUSPENSE 31
   2.1 Oficinas Literárias 34
3. ANÁLISE DE DADOS: AMPLIANDO O HORIZONTE DE EXPECTATIVA 40
   3.1 Primeira Oficina: “As marcas estéticas do conto de suspense” 43
   3.2 Segunda Oficina: “Suspense e violência psicológica” 47
   3.3 Terceira Oficina: “Do suspense ao crime contra mulher” 55
CONSIDERAÇÕES FINAIS 67
REFERÊNCIAS 72
CADERNO DE LEITURA DE CONTOS 77
ANEXOS 105

Introdução

O cenário atual da educação brasileira, mesmo com um aumento significativo da universalização da educação básica, ainda demonstra uma defasagem em relação aos índices de leitura, grande parte dos discentes apenas decodificam palavras, alguns de forma precária, outros sem um real entendimento do que estão lendo. Por isso, faz-se necessário o debate constante sobre o ensino de leitura literária em sala de aula, e quais mecanismos e instrumentos, entre eles os digitais, podemos utilizar para um efetivo letramento literário.

O presente trabalho de pesquisa teve como tema a leitura literária de contos em sala de aula, através da metodologia da leitura compartilha de Rildo Cosson, subsidiada pelos conceitos da teoria da recepção de Hans Robert Jauss e da leitura subjetiva de Annie Rouxel, pelo leitor-modelo de Umberto Eco e o modelo cultural de leitura, organizado por Carlos Magno Gomes. Com o objetivo que o discente adquira as competências de uma leitura literária eficiente e consiga realizar uma análise plena e crítica de textos que fazem parte do cânone escolar, pois "o letramento literário tem por objetivo desenvolver a competência literária, usando, como meio, experiências literárias diversas e diversificadas, e buscando, como resultado, a ampliação e aprimoramento do repertório literário do aluno" (COSSON, 2014, p. 56).

A escolha do referido tema justificou-se pela necessidade de superar os problemas da falta de proficiência em leitura, pois os alunos em sua maioria conseguem ler, porém não conseguem interpretar e relacionar o texto com o mundo cultural. A leitura literária tem um papel importante para que o indivíduo questione a si mesmo sobre o mundo em que vive, sobre si e sobre o outro, desta forma a literatura nos permite avaliar os valores da sociedade, um leitor pleno e consciente não será enganado com qualquer discurso.

O Objetivo final desde trabalho foi a produção de um caderno de apoio pedagógico para professores, este, foi antecedido por um projeto de intervenção composto por "Oficinas de Leitura Literária de Contos", atividades que foram aplicadas a uma turma de 9º ano, em uma escola municipal do Município de Cicero Dantas-BA. Assim como em outras escolas do Brasil, esta unidade de ensino tem a falta de infraestrutura adequada, pois sofre com a escassez de recursos e espaços para leitura, como biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática, além de ainda possuir precário acesso à internet. Na referida instituição há um pequeno acervo de livros, em uma sala improvisada de leitura, mas em sua maioria, voltados para o ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano).

Mesmo diante de várias barreiras a leitura deve ser uma ferramenta de extrema importância, como preconiza a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), “o exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico” (BRASIL, 2017, p. 395). Sendo assim, o trabalho de pesquisa abordou a questão da leitura literária de contos em sala de aula, tentando abordar as dificuldades nas habilidades de leitura dos alunos, focando em aperfeiçoar a leitura dos elementos implícitos e uma visão crítica sobre o texto.

Através da leitura de contos de suspense e mistério da autora Lygia Fagundes Telles (1923-2022), escritora brasileira, nascida na capital do Estado de São Paulo, no ano de 1923. Formada em Educação Física pela USP (Universidade de São Paulo), em 1944, e em Direito, em 1946, pela Universidade de São Paulo. Publicou seu primeiro livro de contos, com recursos financeiros do pai, “Porão e Sobrado”, em 1938, com apenas 15 anos de idade, iniciando assim uma carreira longa e profícua de grandes obras, tanto de narrativas curtas, entre elas, “Antes do baile verde” (1970), “Seminário dos ratos” (1977), quanto de romances, “Ciranda de Pedras” (1954), “Verão no aquário” (1964), “As meninas” (1973).

Lygia tornou-se uma das maiores contistas da história da literatura brasileira, tanto pela quantidade, como pela qualidade de suas narrativas, tendo uma abrangência temática e de estilos, entre eles o de suspense/terror. A autora afirma em entrevista ao Caderno de Literatura Brasileira (1998, p. 10) que ouvia bastante esse tipo de história na juventude, narrativas “aterrorizantes” com “tempestades e lobisomens”, que instigam a curiosidade de jovens e adultos.

As narrativas de Lygia F. Telles prendem a nossa atenção tanto pelos temas, como pela linguagem instigante, deixa o leitor ansioso e angustiado pela tensão dos personagens e do espaço da narrativa, instaurando-se uma atmosfera de medo e ansiedade em se chegar logo ao final de seu mistério. “O medo se intensifica à medida que o espaço narrativo vai paulatinamente construindo a atmosfera sufocante que estabelece o elo entre texto e leitor, desencadeando sensações de suspense e terror” (PRAXEDES, 2010, p. 13).

Como preconiza a BNCC, o discente deve ampliar seu repertório de experiências diante das práticas de leitura (2017, p. 75), sendo assim, far-se-á também um recorte sobre as relações de construção da masculinidade e de violência contra mulher. Demonstrando como a leitura literária em sala de aula pode suscitar debates importantes para a sociedade e configurar seres humanos que defendam os direitos humanos em especial os direitos da mulher, plenos de suas escolhas e com uma leitura de mundo eficiente e cidadã.

Foram realizadas oficinas de leitura, com foco na leitura literária de contos de suspense e mistério, que suscitam em sua trama e linguagem de mistério, indícios do assédio ou da violência física ou moral em relação às mulheres, com propostas de atividades que possam ser realizadas de forma presencial e/ou remota, pois o trabalho foi idealizado ainda no contexto pandêmico.

As Oficinas de Leitura foram divididas em três momento principais, Pré-Leitura, Leitura e Pós-Leitura, conforme as orientações dos livros paradidáticos do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático), a partir do Decreto nº 9.099, de 2017, que regulamentou não só os livros didáticos, como também os materiais de apoio ao professor. Na pré-leitura observa-se o horizonte de expectativa subjetivo, pois todo leitor mesmo antes do contato com a obra possui seus valores e conhecimentos, os quais "o texto pode confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o recebe e julga por tudo o que já conhece e aceita. (BORDINI, 1988, p. 87); durante o segundo momento, o da Leitura, estratégias do texto literário e as marcas de suspense/mistério, e a aplicação de um roteiro de leitura; na Pós-leitura, haverá um recorte sobre as questões de gênero e relacionamentos abusivos contra mulheres e relações de intertextualidade.

Através da leitura dos contos, o aluno entra em contato com o mundo daquilo representado no texto que está lendo, proporcionando-lhe uma experiência que lhe permite conhecer melhor a si mesmo e os outros, através da leitura. Para isso é importante que o discente leia as histórias de forma integral, "que se coloque como centro das práticas literárias efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a construir essas leituras" (COSSON, 2006, p 23).

Os contos selecionados para esta prática foram "As formigas", publicado na obra "Seminário dos ratos" (1977), que conta a história de duas amigas - primas e universitárias - que se mudam para uma pensão e se veem diante de um grade mistério; no segundo momento, a leitura será do conto "Helga" publicado inicialmente no livro "Antes do baile verde*"* (1970), relato de Paul Karsten, que se envolve com Helga, jovem alemã descrita por ele sempre com muitos elogios, porém, na noite de núpcias, Paul foge roubando a perna mecânica de sua suposta amada; e "Venha Ver o pôr do sol", publicado na obra "Venha Ver o Pôr do Sol e Outros Contos", (1988), conto que, mostra a inconformidade de um homem em não aceitar o término de um relacionamento.

Esta proposta de leitura é parte da pesquisa realizada através do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe (Campus-Itabaiana), programa de pós-graduação que possibilita o aprendizado teórico e a produção

prática de objetos de aprendizagem em uma diversidade de configurações, busca também a possibilidade de inovações tecnológicas para dinamizar o ensino-aprendizagem. De tal modo, o PROFLETRAS nos traz a oportunidade de aprimorar nossas metodologias de trabalho para ocasionar em nossa sala de aula novas formas de abordagem da língua e do texto literário.

O programa já proporcionou uma diversidade de estudos e objetos de aprendizagem com foco no estudo da língua e da literatura, no Campus de Itabaiana, alguns trabalhos relevantes trouxeram temas sobre leitura literária e questões de gênero. Entre eles o de Joseneide Santos de Jesus, "Cadernos de Práticas de Leitura de Canções Femininas" (2019), seu objeto de estudo o empoderamento feminino através das letras de músicas populares; o de Meiryelle Paixão Menezes, "A leitura literária pelo horizonte dos estudos de gênero" (2015), estudo sobre leituras literárias do gênero conto, realizado com uma turma de 6º ano, retratando trabalhos da escritora Marina Colasanti, ambos orientados pelo professor Dr. Carlos Magno Gomes. Outro trabalho que traz como temática a leitura literária é o de Ana Cláudia Silva Fontes, "A leitura do texto literário: Multiletramentos" (2015), que trabalhou com contos sergipanos, trazendo uma metodologia de leitura digital para a construção dos sentidos, orientado pela professora Mariléia Silva dos Reis.

Os trabalhos defendidos, demonstram a importância do objeto de estudo escolhido para esta dissertação, mostrando-se um debate necessário e constante dentro do âmbito escolar e nas academias, para que os professores do presente e do futuro constituam um arcabouço de teorias e práticas, e a escola faça uso das novas tecnologias, que estejam disponíveis na instituição, que "professores e alunos sejam letrados digitais, isto é, [...] se apropriem crítica e criativamente da tecnologia, dando-lhe significados e funções, em vez de consumi-la passivamente" (FREITAS, 2010, p. 340).

Faz-se necessário também mencionar que a presente dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro intitulado "Leitura literária na escola: como ensinar por meio de uma abordagem híbrida", se reportará a toda fundamentação teórica e as metodologias utilizadas no percurso da pesquisa, os conceitos de letramento, leitura literária, e do texto literário na formação do leitor. Também trará uma seção falando sobre o gênero conto e sua importância no trabalho em sala de aula e outra sobre as questões de gênero e violência contra mulher e o papel da literatura.

No segundo capítulo cujo título "Projeto de intervenção/Oficinas de leitura literária: a tríade do suspense" descreveu-se a elaboração do projeto de intervenção e todas as etapas das oficinas de leitura que deram origem ao caderno final. O último capítulo – Análise de dados: Ampliando o horizonte de expectativa – aborda cada oficina e os resultados das atividades

realizadas em sala de aula, com os textos, atividades e trabalhos realizados pelos alunos, bem como a reflexão dos dados através das teorias e metodologias utilizadas nesse trabalho, o que precisou ser readaptado e refeito para o Caderno de Leitura de Contos, que foi modificado e construído a partir da realização das oficinas, revisão e reflexão dos dados.

É fundamental valorizarmos a leitura dos textos literários em sala de aula, sem utilizá-los como pretexto para práticas conservadoras de leitura e ensino de gramática, mas que o texto seja vivido de forma plena e consciente de seu valor como construção de transformações pessoais e sociais, "a leitura do texto literário é uma atividade pedagógica prazerosa que nos convida a exercitar nossos valores culturais e estéticos" (GOMES, 2015, p. 32). Estas duas visões devem ser abordadas conjuntamente, para que o aluno não desvirtue o texto, apenas acrescente novos sentidos sem deixar de preservar a coerência textual.

Apesar da supervalorização dos gêneros textuais em sala, não podemos deixar de incentivar a leitura literária em nossas escolas, e construir uma apropriação e aproximação com a literatura para colaborar de forma eficiente e um melhor aprofundamento da leitura em todos os seus aspectos. A escola e o docente podem criar um ambiente que proporcione ao aluno diferentes habilidades de leitura, configurando-se competente no entendimento dos diversos discursos sociais, pois a literatura consegue recriar através de seu universo literário uma representação de todos esses discursos. (PUCHALSKI, 2014, p. 16)

O texto literário deve ser sempre um aliado ao trabalho de formação crítica e artística dos discentes, uma vez que pode ser utilizado como um roteiro de abordagens tanto estéticas quanto sociais a fim de formar leitores competentes, em uma permanente edificação de conhecimentos e uma entrada para novos mundos. Que o texto literário seja um mecanismo de inserção do nosso jovem em uma sociedade justa e igualitária, que o leitor possa valorizá-lo não só como objeto estético, mas como uma ferramenta de formação cidadã.

1. LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: COMO ENSINAR POR MEIO DE UMA ABORDAGEM HÍBRIDA

Encontrar alternativas para tornar a leitura literária um momento de prazer, fugir dos resumos, fichas de leituras e questionários é um grande desafio para o professor do século XXI, diante das mudanças no comportamento dos jovens em sua vida cotidiana devido às novas tecnologias e sua relação com a escola e o ambiente digital, ainda pouco explorado pela educação. Ao longo do tempo verifica-se como métodos equivocados de aproximação da leitura literária a novos leitores podem afugentá-los, causando verdadeiros traumas, bem como o uso inadequado da literatura em sala de aula, o qual distancia os alunos cada vez mais dos livros.

A escola contemporânea brasileira ainda passa por graves problemas, com alunos que leem, mas não conseguem interpretar criticamente o que leram, e sentem grande dificuldade de expressar sua opinião de forma oral e/ou escrita. Problema ocasionado principalmente pela falta de leitura, não só a literária, mas de todos os gêneros textuais dentro ou fora da escola. Incentivar e ampliar a visão dos alunos para a leitura literária é um grande desafio no mundo da informática e da comunicação instantânea oferecidos por uma gama cada vez maior de aparelhos eletrônicos e aplicativos digitais.

Os docentes precisam lidar desde o início do processo de alfabetização com o desafio constante de chamar a atenção do aluno e encontrar metodologias que transforme o discente em um leitor competente, para que este não se torne apenas um decodificador de palavras, mas que saia dos anos iniciais e finais do ensino fundamental com um letramento completo. Estabelecendo-se aqui o conceito de letramento como "as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade" (SOARES, 2002, p. 144).

João Wanderley Geraldi mostra que conceituar letramento é uma tarefa complexa, pois refere-se tanto a um estado que se eleva o indivíduo em suas habilidades, como o movimento que este mesmo sujeito faz num mundo repleto de texto, apropriando-se da leitura e escrita, de forma a "enriquecer o patrimônio de enunciados concretos disponível em diferentes esferas da comunicação social de uma dada sociedade." (GERALDI, 2014, p. 26)

Independentemente dos vários e divergentes conceitos sobre letramentos, a maioria converge para diferenciá-lo da alfabetização, vista como a apropriação dos sistemas de leitura e escrita, enfatizando o letramento como uma prática social, na qual o indivíduo exerce sua

cidadania através das práticas de leitura, tornando-se protagonista de sua própria identidade como leitor, lendo criticamente, interpretando, criando seus próprios textos.

Podemos observar em nossa sociedade que o letramento escolar é privilegiado em detrimento dos letramentos praticados em comunidade, no ambiente doméstico ou no local de trabalho, colocando-o como o padrão a ser seguido e desqualificando as demais formas. Sendo assim o letramento não precisa ser somente com a escolarização ou com a pedagogia, e sim "práticas sociais de leitura e escrita e evitar juízos de valor acerca da suposta superioridade do letramento escolarizado" (STREET, 2014, p. 127).

O letramento escolar sozinho não consegue provocar uma melhoria cognitiva, uma ascensão social ou progressos acadêmicos, "práticas letradas são específicas ao contexto político e ideológico e suas consequências variam conforme a situação" (STREET, 2014, p. 41). É preciso desenvolver políticas públicas de letramentos que consigam atender as especificidades da sociedade em que este indivíduo está inserido.

O discente levará para a escola a sua cultura e as suas ideologias, que se incorporarão com uma história ideológica e política do letramento escolar, por isso é preciso que a escola realize um letramento crítico, o qual reflita os vários contextos socioculturais em que este estudante esteja inserido, assim como a formação após o fim da permanência na escolar. "Pois o letramento não é neutro, e portanto, se refere a todo e qualquer uso que se faz da escrita em práticas sociais." (BORGES; PAES, 2020, p. 134)

Sendo assim, é fundamental que o aluno tenha ao concluir o ensino fundamental um letramento completo, ou pelo menos a maior parte dele, visto que, "Somos ao mesmo tempo competentes e incompetentes leitores e produtores de textos, dependendo de nossos campos de atividade e de nossa circulação pelos diferentes campos de atividade" (GERALDI, 2014, p. 29), seria impossível para a escola introduzir todos os gêneros discursivos para os discentes, mas deve proporcionar uma leitura crítica e diversificada de textos e gêneros literários.

Infelizmente, o que se vê em grande parte das escolas brasileiras é a predominância de poucas metodologias e recursos que realizem um letramento adequado, muitas vezes conta-se apenas com o livro didático, quase de forma exclusiva, privilegia-se uma abordagem de gêneros textuais diversos, principalmente jornalísticos, deixa-se de lado o texto literário, ou este é apenas utilizado como pretexto para aulas de gramática e interpretação de elementos explícitos do texto.

Hodiernamente os professores, não somente os de Língua Portuguesa, devem se apossar de grande variedade de estratégias, metodologias que facilitem o acesso e a valorização da literatura em sala de aula, inclusive se apropriando das tecnologias digitais que auxiliem no

processo de letramento literário, visto que na contemporaneidade as telas estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes, dentro e fora da sala de aula. Elas trazem "não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever" (SOARES, 2002, p. 152), enfim, novas maneiras de exercer práticas de leitura e escrita.

Diante da leitura na tela ou das tradicionais páginas do livro físico, os docentes devem consolidar caminhos de leituras para que os textos lidos tragam sentidos para a maior parte dos discentes em sala de aula. O professor deve buscar primeiramente o horizonte de expectativas dos alunos em relação a uma obra, e que ele seja projetado de maneira dupla, a obra e o leitor de determinada comunidade, dando a importância devida ao papel do leitor. "Voltar a tratar o leitor, no século XX, não mais ameaçava a autonomia do discurso literário. A questão importante consistia em articular a qualidade estética com a presença do leitor, fora de injunções comerciais" (LIMA, 1979, p. 16).

Para a teoria da estética da recepção o leitor deve viver a obra esteticamente, não apenas de modo contemplativo, mas fluir para dentro dela e vivê-la plenamente e só depois poder se distanciar de sua realidade e ao mesmo tempo poder analisá-la de forma mais consciente e crítica. "Isso é necessário a fim de se discernir como a expectativa e a experiência se encadeiam e para se saber se, nisso, se produz um momento de nova significação" (JAUSS, 1994, p. 73).

Lastimavelmente, em muitas escolas esse horizonte de expectativa não é observado, as experiências que o aluno traz não são levadas em conta, nem o meio onde este vive, seu *status* cultural e social, a leitura fica "engessada" a modelos prontos e específicos da rotina daquela escola, "há uma tendência na cultura escolar de reter determinados conteúdos e abordagens como se fossem naturais e próprios da escola. (REZENDE, 2021, p. 51)

Conseguinte, a leitura literária pode ser uma ferramenta na direção de provocar mudanças em nossos alunos e consequentemente na consciência da sociedade, ao modo que, é fundamental que saibamos lidar com um aprofundamento melhor dos textos lidos em sala. "Assim como a produção da obra responde a um horizonte sociocultural, que pode confirmar ou, ao contrário, transgredir as expectativas de uma época, também a recepção da obra se encontra dentro dos contornos desse universo de época." (REZENDE, 2021, p. 53)

O professor pode e deve introduzir uma variedade de textos na sala de aula, contos, romances, poemas, "a leitura dos fragmentos de textos literários no livro didático não forma o leitor do livro, que é onde materialmente se apresenta a literatura, ou seja, a obra literária na sua integridade" (COSSON, 2014, p. 13). O fato mencionado por Rildo Cosson é outro

problema que a leitura literária enfrenta na sala de aula, a fragmentação dos textos, a apresentação de resumos que não trazem aspectos relevantes para contextualização do enredo lido.

Por isso, é necessário que os discentes tenham um contato integral com o texto, ou no caso de textos mais longos, que possam ser compartilhados entre a turma de maneira a contemplar sua maior parte. Sem dúvida esse contato integral com a literatura permite ao aluno uma experiência mais satisfatória com suas experiências pessoais e uma relação mais dinâmica com a vida do outro, mostrando que "o letramento literário tem por objetivo desenvolver a competência literária, usando, como meio, experiências literárias diversas e diversificadas, e buscando, como resultado, a ampliação e aprimoramento do repertório literário do aluno" (COSSON, 2014, p. 56).

A obra literária precisa estar no contato diário do estudante, sendo encarada como obra de estranhamento, como criativa ou imaginativa, de ficção ou realidade, ou como simplesmente uma obra de arte, como "um fenômeno de criatividade que representa o ser humano, o universo, a vida por meio da palavra, numa comunhão entre o sonho e a vida prática, entre a utopia e a realidade" (PINHEIRO, 2010, p. 01). O importante é encará-la com uma vivência prática e diária, visto que a leitura é o primeiro passo da criança na escola, se este for realizado de modo eficiente, o levará a um bom aproveitamento nas demais disciplinas.

Mesmo diante de várias barreiras a leitura deve ser uma ferramenta de extrema importância, como preconiza a BNCC, a qual sugere que os discentes devem realizar práticas de leitura literária que potencializem o desenvolvimento do senso artístico para fruição, valorizando a literatura e o "potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura." (BRASIL, 2017, p. 85).

À vista disso a leitura literária é de grande relevância, não só no ensino médio, como também no ensino fundamental, apesar de muitas vezes o aluno ainda não possuir um letramento completo após os anos iniciais do ensino fundamental, mesmo assim ele precisa, "posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentido" (COSSON, 2006, p. 120). É necessário um exercício crítico da leitura literária, sendo indispensável para isso um embate pessoal com o texto enquanto princípio estético, para que assim possamos realmente chamar de letramento literário.

É necessário que o aluno tenha capacidade de preencher os espaços em branco deixados pelo texto, como nos diz ECO (2011), o texto literário está cheio de "não-ditos", de fissuras que precisam ser completadas por um leitor-modelo ou real, "em outros termos, um

texto é emitido por alguém que o atualize – embora não se espere (ou não se queira) que esse alguém exista concreta ou empiricamente." (ECO, 2011, p. 37). Sendo o leitor-modelo aquele que guarda na memória tudo que já leu, que atualizando-o naquilo que ele requer através da leitura, o leitor real se aproxima mais de nosso aluno, pois "vive na leitura uma experiência que afeta, que se trate de adesão ou de hostilidade" (ROUXEL, 2018, p. 20)

Esse letramento literário enfrenta alguns problemas em sala de aula, frequentemente concentrada em exercícios interpretativos superficiais, ou pretextos para ensino de aspectos ortográficos e de sintaxe, com atividades completamente descontextualizadas e sem sentido. Os desafios são vários, e diante de um aluno cada vez mais conectado com as mídias sociais, usando-as apenas como um veículo de novos contatos pessoais e entretenimento, fica difícil os professores conseguirem um engajamento satisfatório desse alunado.

Embora venham acontecendo mudanças ao logo dos anos, o ensino de literatura na escola continua a priorizar aspectos históricos e teóricos, principalmente no ensino médio, deixando de lado o principal, que é o texto literário, sendo que no ensino fundamental sempre se prioriza o gênero textual apenas com uma análise de elementos implícitos e explícitos e as características do gênero em estudo. Essa visão de ensinar literatura precisa mudar, é necessário sair dos formalismos, atividades literárias apenas para obtenção de saberes e não a leitura como forma acolhedora de suas subjetividades.

> Em outras palavras, é necessário instituir alunos, sujeitos leitores, o que significa renunciar, na sala de aula, ao conforto de um sentido acadêmico, conveniente, "objetivado", para engajar os alunos na aventura interpretativa, com seus riscos, suas instabilidades, suas contradições, suas surpresas, suas descobertas, mas também seus sucessos." (ROUXEL, 2014, p. 21)

O que Annie Rouxel nos propõe é sair do "engessamento" proposto por atividades pré-elaboradas por manuais, e viver mais plenamente o texto literário. Uma estratégia utilizada por docentes é a leitura compartilhada, em que alunos realizam um diálogo com a obra literária, "com os colegas da turma, com os colegas e o professor, com a turma, o professor e outros leitores externos que são a crítica, a história, outros textos que também dialogaram como aquele" (COSSON, 2020b, p. 18), não ficando preso apenas a esquemas ultrapassados de exercícios e aprofundando a leitura da obra.

A leitura compartilhada mostrou-se fundamental para a realização dessa pesquisa, pois trouxe um engajamento maior dos discentes durante a prática das oficinas de leitura literária, envolvendo os alunos de forma individual e coletiva em sala de aula. Mesmo diante de uma turma heterogênea, com opiniões e culturas diferentes, compartilhar "a leitura literária significa

colocar em discussão emoções, impressões, pressuposições e questionamentos quanto mais autênticos mais valiosos no diálogo com o texto literário." (COSSON, 2020b, p.19)

Cosson (2020a), também expõe o método complementar de leitura cumulativa, que se caracteriza como uma estratégia para incentivar a leitura literária em sala de aula, primeiramente levando em conta a relevância do texto para o aluno e as suas necessidades individuais e de aprendizagem. Essas leituras devem ser precedidas sempre de motivações (pré-leitura), que o leitor deve interpretar o texto a partir de suas experiências e que essas leituras devem ser sempre compartilhadas com outros leitores (leitura) e tem um caráter interdisciplinar e abordem temáticas que sejam relevantes para a sociedade (pós-leitura).

Aos poucos, algumas novas teorias vêm guiando os professores em seu cotidiano escolar, principalmente as que levam em conta o papel do leitor, mostrando que "o investimento subjetivo do leitor é uma necessidade funcional da leitura literária; é o leitor que completa o texto e lhe imprime sua forma singular" (ROUXEL, 2012, p. 278). O discente precisa fazer parte do processo de leitura, de forma conjunta com o autor e o texto.

A leitura subjetiva não deve se limitar às expressões das emoções do aluno diante do texto, propõe-se uma experiência estética que dê sentido ao texto e faça o discente refletir sobre a importância do texto que está diante de si. A leitura subjetiva constrói o laço especial entre a literatura e a vida. É neste laço dinâmico, entrelaçado de trocas, que a leitura ganha sentidos. Conforme a sala de aula e a realidade de cada comunidade de leitores, dentro da escola, o professor poderá trabalhar com protocolos de leituras que revelam a melhor abordagem para os sujeitos leitores, "a subjetividade do leitor é fonte de uma mistura criativa que se multiplica a obra inicial, que se insere em uma gama de variações cuja paleta de cores pode ir tanto do degradê quanto do buquê contrastado" (ROUXEL, 2018, p. 21).

Para o aprofundamento da leitura literário, principalmente na fase de pós-leitura, o modelo cultural de leitura vem enriquecer esse referencial teórico e contribuir para esta pesquisa, o qual se torna um grande aporte para o estudo da leitura literária na escola, pois, "Este modelo é pautado em uma pedagogia interdisciplinar de leitura, na qual as estruturas estético-culturais do texto não podem ficar de fora da abordagem. [...] Além da formação do leitor, o professor deve estar preocupado em como o leitor está sendo formado criticamente" (GOMES, 2012, p. 168). É fundamental uma formação não só estético-artística, com também um discente que questione aquilo que está lendo, e consiga expressar de maneira clara suas opiniões sobre o texto lido e todo o seu discurso dentro do contexto sócio-histórico a que pertence.

A leitura cultural exigirá de nosso aluno uma leitura que atravesse seus vários saberes, que saia das suas expectativas e construa novos horizontes através do texto, fazendo links com outros textos e a comunidade onde vive. “Assim, além de questões ideológicas, o método cultural valoriza o/a leitor/a atento/a aos artifícios do jogo narrativo para melhor desfrutar do banquete de citações sociais e culturais do texto literário.” (GOMES, 2014a, p. 28)

Portanto, para que fosse possível a realização dessa pesquisa, diante dos desafios das práticas de leitura literária em sala de aula, e a partir das contribuições dos estudos da recepção, optamos por uma abordagem teórica e metodológica híbrida, em que o horizonte de expectativa do leitor estará em foco, como já anunciado por Bordini e Teixeira (1993). Acreditamos que a abordagem da leitura subjetiva, de Annie Rouxel, possa ser explorada no primeiro momento (pré-leitura), por valorizar a memória pessoal do leitor; no segundo (leitura), optamos por uma abordagem estética do letramento literário, como nos sugerem Eco e Cosson, pois nos interessa desenvolver uma leitura voltada para o conto de suspense; no terceiro (pós-leitura), passamos para leitura cultural, explorando a abordagem social-identitária de Gomes, relacionando as opções estéticas dos contos com o questionamento da violência de gênero.

1.1 Percurso Metodológico: Os caminhos da leitura

A leitura literária, em muitos momentos na escola, acaba sendo usada apenas no processo de interpretação textual, na tarefa de decodificação de elementos explícitos e implícitos, porém, ela é um mecanismo importantíssimo nas discussões de temas relevantes para formação de nossos jovens. Podemos abordar questões identitárias, sociais, étnico-raciais, de gênero ou sexualidade, entre outros temas, em clássicos da literatura brasileira e em textos contemporâneos.

Para desenvolvimento dessa pesquisa e do projeto de intervenção dela resultante, com a meta de construção de um caderno de oficinas de leitura literária de contos, foram utilizadas algumas metodologias que permitiram uma abordagem ampla, tanto no que concerne à leitura literária, quanto ao gênero conto no tocante aos seus aspectos estéticos e socio-identitários das narrativas que servirão de aporte para o desenvolvimento do trabalho, pois no cotidiano da escola a literatura pode ser um local de conhecimento, para isso precisa ser explorada de forma apropriada.

No ensino fundamental o aluno tem contato com uma gama de gêneros textuais, grande parte se aproxima da ficção, promovendo-se análises que se situam apenas na superficialidade do texto, não são tratados e analisados de forma mais aprofundada, os seus aspectos estéticos e culturais, situando o texto literário na perspectiva de estudo do gênero textual, de uma leitura interpretativa e consequência para os estudos de ortografia, sintaxe, entre outas características gramaticais.

Em nossa proposta de leitura literária utilizaremos o método da leitura compartilhada de COSSON (2020), o qual foi subsidiado pela leitura subjetiva de ROUXEL, a estética da recepção de JAUSS e BORDINI e AGUIAR, bem como o leitor-modelo de ECO e o modelo cultural de leitura de GOMES. Nesse método, Cosson nos propõe círculos de leitura, em que o aluno dialogue primeiramente com a obra, depois com os colegas, e juntamente com o professor, em seu papel de mediador, construam individual e coletivamente a interpretação do texto literário, e que também possam utilizar a leitura de outro texto, de outros leitores da obra, como a crítica, a história, etc. "Dessa forma, precisa levar em conta que o aluno aprende a fazer fazendo, isto é, que ele constrói pela prática o seu conhecimento (técnica da oficina)". (COSSON, 2020b, p. 20)

Como nos diz Annie Rouxel e Gérard Langlade "a leitura de um texto também é sempre leitura do sujeito por ele mesmo, constatação que, longe de problematizar o interesse do ensino literário, ressalta-o" (2013, p. 54). A leitura subjetiva nos auxiliou na execução das oficinas de leitura, pois o leitor sempre projeta um pouco de si na leitura, construindo uma relação significativa com o texto numa circularidade de saída e retorno a si mesmo.

É fundamental que o professor estimule seu aluno a se apropriar do texto, que este traga algum significado, estimule seus pensamentos, sua visão crítica, tanto na recepção como na produção de novos textos. E "nessa situação, os textos são lidos para pensar o mundo e para se construir. A cultura literária é então uma cultura ativa (que requer engajamento do leitor e em troca o ajuda a pensar." (ROUXEL; LANGLADE, 2013, p. 171)

Também nos apoiaremos na Estética da Recepção, valorizando a experiência de mundo do leitor, para assim, progredir com novas possibilidades de leituras, as quais complementarão as que o discente já contraiu ao logo de sua vida. Ela "postula que o importante é a criação em liberdade e a leitura em liberdade" (BORDINI, 2017, p. 33), para que a sociedade possa usar a leitura literária como um meio para evadir-se dos seus problemas do mundo real, buscando no mundo literário o sonho, a imaginação, muitas vezes a catarse de seus conflitos.

A teoria da estética da recepção nos traz de maneira enriquecedora a concepção de que o aluno já inicia o processo de recepção antes mesmo do contato com o texto, ele já possui um

horizonte limitado, que se modificará a partir do atendimento das expectativas do discente, através das experiências com os textos literários que sejam satisfatórios às suas necessidades (BORDINI; AGUIAR, 1993). Essa experiência literária também precisa ir além, deve ampliar essas expectativas, o aluno necessita perceber que não se trata apenas de uma atividade escolar, mas uma forma nova de ver o mundo e de consciência crítica em relação à sociedade em que vive.

A estética da recepção faz um estudo aprofundado sobre as relações do narrador-texto-leitor, percebendo a obra literária como um objeto a ser completado na atividade leitora, realizando-se sempre a partir de um horizonte de expectativa (BORDINI, 1993, p. 82). Sendo a emancipação a palavra-chave no universo teórico da estética da recepção, "a literatura se produz em nome dela, porque lhe compete a emancipação da humanidade de suas amarras naturais, religiosas e sociais". (ZILBERMAN, 2012, p. 41)

ECO nos diz que o "ato da leitura é uma transação difícil entre a competência do leitor (o conhecimento de mundo do leitor) e o tipo de competência que um dado texto postula a fim de ser lido de forma econômica" (1993, p. 80), mesmo que nosso aluno, do ensino fundamental, ainda não seja um leitor maduro é importante que ele comece a perceber as marcas do texto, os rastros que o autor nos conduz para preenchermos seus pontos vazios e o estilo de sua linguagem, as mascas que cada autor imprime na tecitura do texto.

Utilizar-se-á também a proposta de leitura cultural, pois "tal pedagogia da leitura valoriza a alteridade e as diferenças identitárias em suas diferentes interfaces de classe, de raça, ou de gênero, de sexualidade etc. (GOMES, 2012, p.168). O modelo cultural de leitura permitirá um contato com a literatura além das fichas de leituras, de sua historiografia e questões estéticas, buscará aproximar o leitor de uma maneira mais intima com o texto, aspecto necessário para debatermos as questões de gêneros propostas na pesquisa, e assim "as aulas de literatura estariam promovendo a formação de leitores/as críticos/as e capazes de mudar as formas sociais de assédio e violência contra a mulher" (GOMES, 2014a, p. 115)

O modelo cultural de leitura, em sua metodologia, propõe uma leitura política, para dar visibilidade às identidades através da leitura dos textos. O discente deve valorizar as alteridades e as diferenças identitárias seja no que se refere à classe, raça, gênero ou sexualidade (GOMES, 2012 p. 168). Uma proposta em que o texto literário terá um maior valor cultural do que estético, sem logicamente esquecer esse lado, porém o professor em sala de aula estará focado em formar o leitor desenvolvendo sua criticidade.

Tais metodologias contribuirão na criação de estratégias para buscar aprimorar o conhecimento do gênero em estudo, em seus aspectos: estruturais e estilísticos. Com foco nas

características do suspense e mistério, fazendo um recorte sobre os estereótipos femininos e masculinos, e as desigualdades de gênero, corroborando para que o discente tenha uma visão crítica de sua realidade.

Esse estudo se debruçou sobre os problemas de leitura literária de uma turma de 9º ano de uma escola municipal da cidade de Cícero Dantas-BA. É visível que, em muitos casos, reflete também problemáticas de muitas outras escolas em nosso país, como, entre outros problemas: a falta de compreensão e interpretação na leitura de textos; a necessidade de uma reflexão sobre a construção das identidades masculinas e femininas em nossa sociedade, pois infelizmente podemos vivenciar ainda, dentro e fora da escola, uma grande desigualdade de gênero e a permanência de estereótipos relacionados à construção identitária masculina e feminina.

Muitos de nossos alunos chegam ao final do ensino fundamental sem ter um completo letramento, apenas decodificam palavras, sem uma verdadeira compreensão e interpretação de todos os elementos da tessitura textual. A leitura no ambiente escolar em muitos casos não é estimulada, centrando-se o estudo em um excesso de conteúdos teóricos, falta de bibliotecas ou salas de leitura, são alguns dos fatores que também colaboram para uma dificuldade no processo de letramento dos discentes, não só na escola estudada, mas em muitas outras espalhadas pelo país.

Outra questão relevante é o processo de escolarização inicial, que não proporciona ao aluno uma progressão efetiva de sua competência leitora, em alguns casos há uma maior preocupação conteudista, deixando de lado a formação de um leitor competente. Esse processo sofreu transformações nos últimos anos com alguns programas de alfabetização na idade certa, projetos de incentivo à leitura literária e as regulamentações federais como a BNCC.

Uma maneira eficiente de incentivar a leitura literária em sala de aula, ou simplesmente iniciar esse tipo de leitura, é através da leitura de contos. Por se tratar de uma narrativa mais curta, geralmente com enredos lineares, facilita a abordagem com os alunos. “Em todas as atividades voltadas para a formação de leitores, não se pode perder de vista a importância da criteriosa seleção dos textos e da prática de leitura em voz alta pelo professor (GAIGNOUX, 2014, p. 215), o gênero proposto é facilitador para esse tipo de abordagem em sala de aula, aspecto que justifica sua escolha para realização deste projeto.

Em nossa proposta, as oficinas foram divididas em três momentos, sendo que, em cada utilizou-se um dos contos, e em todos projetava-se a utilização da metodologia da Pré-leitura (Leitura subjetiva e horizonte de expectativa), Leitura (Leitura estética) e Pós-leitura (Leitura cultural e socio-identitária). Na primeira, foi trabalhada através do conto “As formigas” (TELLES, 1977). Nesse enredo de Lygia F. Telles o natural e o sobrenatural se misturam de

maneira gradativa, aguçando a cada momento a curiosidade do leitor, conduzindo-o até o clímax, sem uma conclusão definitiva, cujo desfecho deixa o leitor a pensar o que realmente aconteceu com o esqueleto que está sendo montado pelas formigas.

> Tombei na cama, acho que nem respondi. No topo da escada o anão me agarrou pelos pulsos e rodopiou comigo até o quarto, acorda, acorda! Demorei para reconhecer minha prima que me segurava pelos cotovelos. Estava lívida. E vesga.
> [...] Olhei de longe a trilha: nunca elas me pareceram tão rápidas. Calcei os sapatos, descolei a gravura da parede, enfiei o urso no bolso da japona e fomos arrastando as malas pelas escadas, mais intenso o cheiro que vinha do quarto, deixamos a porta aberta. Foi o gato que miou comprido ou foi um grito?
> No céu, as últimas estrelas já empalideciam. Quando encarei a casa, só a janela vazada nos via, o outro olho era penumbra. (TELLES, 2018, 150-151).

O segundo conto "Helga" (TELLES, 1970), diz respeito a uma narrativa que nos coloca diante da beleza da jovem alemã e do horror da traição, numa atmosfera de mistério somos conduzidos pelas ambiguidades de Paulo/*Paul*, personagem que tenta expiar sua culpa pelo crime praticado no passado contra a jovem Helga "Mas é cedo para falar não sobre sua beleza — que deve ser lembrada sem enfado quantas vezes forem necessárias — mas cedo para falar sobre a perna que vai exigir explicação" (TELLES, 2018, p. 39). A mutilação no conto, "constitui uma das formas de "mutilação" da mulher, que, tolhida em sua capacidade criativa e profissional, cristaliza-se num estado de imanência permanente, verdadeiro limite para o exercício pleno de viver." (MANZOLILLO, 2019, p. 25)

No último momento, a leitura realizada foi do conto "Venha ver o pôr do sol", conto que "aproxima o leitor da persistência de signos de violência fechados em si mesmos que encadeiam a descida e a subida das relações humanas fragmentadas num cenário de abandono" (TRAVIA, 2019, p. 134), demonstrando a inconformidade de um homem em não aceita o término de um relacionamento. O conto de Lygia F. Telles nos conduz através do suspense e do mistério a uma história com um final surpreendente e chocante, o qual pode desencadear o debate de várias perspectivas críticas por se tratar de um crime de gênero.

A BNCC nos diz que a literatura como linguagem artisticamente organizada, "enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. (BRASIL, 2017, p. 499). Os três contos escolhidos para realização das oficinas de leitura literária trazem essa linguagem artística, mas além da estética do suspense/mistério, também nos coloca diante do recorte sobre a violência contra mulher, debate fundamental em nosso mundo contemporâneo, em que é necessária uma nova postura de professores e da escola para uma verdadeira formação como recomenda a BNCC.

Os educadores devem repensar os cronogramas, disciplinas e conteúdos, do chamado currículo explícito, e os aspectos do chamado currículo oculto, que são todas as relações estabelecidas entre o corpo docente, a escola e os educandos. Fatores que contribuirão de forma positiva, desde que feitos de maneira adequada, para a formação de um cidadão mais crítico, os quais são tão importantes quanto o currículo oficial.

As políticas públicas para educação como o PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) estão alinhadas aos documentos oficiais, como a BNCC, e nas obras literárias e seus materiais de apoio priorizam aquelas que "podem potencializar a capacidade de reflexão quanto a si, aos outros e ao mundo que os(as) cerca. Essas obras podem também proporcionar o contato com a diversidade [...], sem descuidar da dimensão estética" (BRASIL, 2020), para que também os alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) consigam fazer uma leitura em que o texto seja lido em sua completude, subjetiva, estética e cultural.

1.2 Gênero conto: Trilhando seus aspectos e seus mistérios

Hodiernamente, a concorrência com as redes sociais coloca os professores diante de novos desafios quando se fala em leitura literária, mesmo assim os livros continuam resistindo às telas de celulares e computadores, sendo o gênero conto, principalmente os contos de suspense/mistério/terror, um forte aliado no letramento diário em sala de aula. O conto, por se tratar de um texto mais curto, entre outras características, mostra-se um gênero mais eficiente para a dinamicidade da sala de aula.

"Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais" (BRASIL, 2017, p. 87), é o que consta na nona diretriz de aprendizagem da BNCC sobre leitura literária, o papel da escola é fundamental para se estabelecer novamente essa ligação do alunado com o livro e a leitura, visto que é cada vez mais comum o afastamento dos jovens ao hábito da leitura fora da sala de aula.

Muitas práticas equivocadas na escola, ao contrário do que se pretendia, provocaram em muitos jovens uma aversão à leitura, esta, passando a ser vista como algo obrigatório e chato, e algumas vezes sem sentido. Precisamos resgatar no aluno o prazer da leitura, que esta seja uma forma lúdica de aprendizagem para professor e aluno, tornando o trabalho em sala de aula mais enriquecedor.

> É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (BRASIL, 2017, p. 36-37).

Para realizar tal tarefa, o conto pode ser uma grande estratégia colaborativa para leitura literária em sala. Vinda da tradição oral de contar histórias é muito difícil precisar a origem do conto, a tradição de narrar histórias reporta-se a "Os contos dos mágicos" dos egípcios por volta de 4.000 anos antes de Cristo, à clássica história de Sherazade, entre outras. Aos poucos os contos transmitidos oralmente vão ganhado sua forma escrita, firmando-se como uma categoria estética, como: Os contos eróticos de Bocaccio, no seu Decameron (1350), os Canterbury tales (1386), chegando no século XVII aos contos de Charles Perrault e no XVIII com La Fontine. (GOTLIB, 1990)

No século XIX, o conto ganha mais espaço em jornais e revistas e consegue expandir-se cada vez mais em sua estrutura breve, mas de grande intensidade narrativa, havendo mudanças nos últimos anos não em sua estrutura, mas em sua técnica. "Segundo o modo tradicional, a ação e o conflito passam pelo desenvolvimento até o desfecho, com crise e resolução final. Segundo o modo moderno de narrar, a narrativa desmonta este esquema e fragmenta-se numa estrutura invertebrada." (GOTLIB, 1990, p. 17)

Na história da literatura encontramos grandes escritores que se dedicaram ao gênero conto de forma brilhante, inclusive como teóricos sobre o próprio gênero, Edgar Alan Poe, Júlio Cortázar, Jorge Luiz Borges, são alguns exemplos. É de Cortázar uma das definições mais emblemáticas sobre o conto, "Nesse combate que se trava entre um texto apaixonante e o leitor, o romance ganha sempre por pontos, enquanto o conto deve ganhar por *knock-out*" (Apud-GOTLIB, 1990, p. 37).

São poucos os autores que conseguem trazer esse ponto fundamental de impactar o leitor rapidamente, desde as primeiras linhas até o desfecho de sua história curta, ou apenas deixando o fim do enredo em seu clímax, para que o leitor possa continuar instigado depois do ponto final, e dê sua própria interpretação ao desfecho dos personagens.

Na Literatura Brasileira, encontramos grandes contistas, apesar dos estudos literários se dedicarem mais veementemente aos estudos dos grandes romancistas e suas obras, nos últimos anos alguns trabalhos reforçam a importância das "histórias curtas" para a literatura brasileira. O conto no Brasil aparece principalmente através da imprensa, "A caixa e o tinteiro" (1836), de Justiniano José da Rocha é considerado por alguns autores como primeiro conto

brasileiro, na década de 40 do século XVIII surge “As duas órfãs”, de Joaquim Norberto de Souza e Silva, e até o clássico Alvares de Azevedo é outro nome, com “Noite na Taverna” (1862) é considerado um dos precursores do conto (RECTOR, 2015, p. 97).

Apesar das controvérsias sobre os precursores do conto no Brasil é notório a grande leva de excelentes contistas na nossa história, destacando-se Machado de Assis, no final do século XIX e início do XX, juntamente com Aluízio Azevedo, Coelho Neto, Afonso Arinos. Continuando com as gerações do movimento modernista, como, Mário de Andrade, Alcântara Machado, Graciliano Ramos e Clarice Lispector.

A partir da década de 60, do século XX, a lista de grandes contistas só aumenta, Rubem Fonseca, José Paulo Paes, Affonso Romano de Sant’anna, Dalton Trevisan, e não podemos esquecer de Lygia Fagundes Telles, que se tornou umas das maiores contistas da nossa literatura, chegando a nossa contemporaneidade, sua obra está impregnada de alguns temas recorrentes como a solidão, a loucura e a morte, também do realismo fantástico, do suspense e do terror.

Com isso, fica evidente a necessidade de valorizarmos o conto brasileiro, trazendo-o de forma mais constante em sala de aula. Por se tratar de um gênero mais curto, o qual deve ser lido de forma coletiva ou individual em sala, pode ser explorado de uma maneira mais dinâmica entre professor-aluno-texto. Evidentemente qualquer gênero literário pode ser desenvolvido em sala, inclusive romances mais longos, dependerá sempre do nível da turma, disponibilidade de tempo e a metodologia escolhida pelo docente.

Para o presente trabalho foram escolhidos contos que exploram o suspense e mistério, pois trazem uma atmosfera que se espalha não só pelos elementos do espaço, mas por toda a condução do narrador e a estrutura da trama, em que as ações dos personagens são “apenas sugeridas e se sucedem de maneira aparentemente desconexa” (CAMARANI, 2009, p. 7).

Lygia F. Telles é testemunha de seu tempo, utilizando-se de suas próprias palavras, ela nos diz que o escritor tem um papel que está sendo presenciado pelos indivíduos, utilizar a linguagem para retratar as vivências humanas (RÉGIS, 1998, p. 92). Durante toda sua obra, seja nos contos ou nos romances a autora não se torna repetitiva, a cada nova história apresenta um aspecto diverso da alma humana e da sociedade.

Suas narrativas, que trazem a linguagem e características estéticas do suspense, fazem o leitor mergulhar em ambientes formados por um tecido simbólico, o qual causa uma angústia durante toda sua leitura, deixando na mão do leitor não o ponto final, mas que este consiga com seu olhar detetivesco encontrar não a solução, mas uma reflexão sobre o emaranhado de afetos tecidos pelo narrador (SANTIAGO, 1998, p. 105).

As narrativas de mistério alimentam a imaginação do leitor, principalmente dos jovens leitores, que se sentem instigados na leitura a cada nova pista cedida pelo narrador. “O suspense, portanto, consiste na imersão do leitor num estado de ansiedade ou tensão através de situações dramáticas” (PRAXEDES, 2010, p. 13), que nos motivam a continuar a leitura até o final do conto e cria uma expectativa de um final surpreendente, o qual nos levará a uma reflexão ou simplesmente mobiliza nossa imaginação para um outro final ou para nos inspirar novas leituras.

Os contos de Lygia F. Telles trazem essa imersão e criam uma atmosfera de mistério com o espaço e os diálogos dos personagens, a existência humana ganha uma dinâmica enriquecedora no desencontro constante consigo mesmo e com o mundo, causando no leitor um estranhamento e uma inquietude. “Curioso por desvendar os mistérios e as facetas das narrativas, o leitor passa a integrar o mundo das personagens como se dele fizesse parte” (PRAXEDES, 2010, p. 18), transforma o ato da leitura literária em algo realmente vivo, seja em sua leitura solitária ou em sala de aula.

Para que essa leitura literária em sala de aula realmente se efetive dessa forma viva, “o leitor precisa trazer seu repertório social para o espaço da interpretação, seguindo as pistas deixadas no texto para formular uma conjetura de sentidos” (ECO, 2005, p. 75). Nesse sentido os contos Lygianos são ricos nessas pistas, trazem em seu enredo descrições dos personagens e dos espaços, de maneira a envolver o leitor em uma rede que o conduz à descoberta de finais surpreendentes, que trará de alguma forma um momento de reflexão e transformação pessoal.

O conto, como gênero literário, pode ser uma grande ferramenta de incentivo ao mundo da leitura, da busca por histórias que possam ser um meio de conhecimento, debates, ou apenas uma viagem em busca de diversão e de si mesmo. A escola pode ser o veículo de ligação entre os jovens e a literatura, pois a grande maioria não tem acesso fora da sala de aula, é preciso que se estabeleça essa relação de forma amistosa, sem cobranças ou obrigatoriedades.

Na verdade, os contos de suspense podem ser explorados de diversas formas, a escolha do gênero é relevante pois contos de suspense/mistério/terror atraem mais a atenção de crianças e adolescentes, público-alvo do ensino fundamental, “o efeito singular tem uma especial importância, pois surge dos recursos de expectativa crescente por parte do leitor ou da técnica do suspense perante um enigma, que é alimentado no desenvolvimento do conto até o seu desfecho final” (GOTLIB, 1990, p. 21).

As histórias que envolvem suspense/mistério, ou mesmo as de terror, por sua atmosfera, seu clima misterioso atrai a atenção de jovens e adultos, pois o medo do desconhecido coloca o ser humano diante de suas próprias contradições e questionamentos

diante da vida e de seu maior temor, que é o medo da morte. Os contos de suspense instigam o leitor, há quebras de expectativas, o clímax sem um desfecho completo ou um final que leva o leitor a descobrir os desafios dos personagens em sua jornada para vencer a "morte".

O contos selecionados de Lygia Fagundes Telles vão além do suspense e mistério, pois abordam questões de violência de gênero: crimes contra mulheres, seja nas entrelinhas ou de forma explicita, através de sua atmosfera de suspense e mistério, sendo esses uns dos motivos pelo recorte feito por esse trabalho de pesquisa sobre a temática de violência contra mulher, pois nosso aluno precisa extrair um aprendizado completo do texto literário, seja em seus aspectos estéticos, cultuais e socio-identitários.

Essas nuances do conto de mistério, utilizaremos como estratégias para desenvolver nossas propostas de leitura, buscando aproximar o leitor tanto da malha textual como das delicadas relações de abuso que os contos selecionados exploram, como a violência contra a mulher a partir de padrões patriarcais. Por exemplo, gostaríamos de abrir um parêntese na abordagem do suspense e mistério em "As formigas", para falarmos da violência simbólica contra a mulher, presente em normas e padrões que cobram que as mulheres devem ser acompanhadas pelo pai, irmão ou marido. Nesse conto, o fato de o anão ir se formando durante a noite e impondo medo e terror para as estudantes metaforiza o controle sobre a liberdade da mulher.

No conto "Helga", o suspense em torno do roubo da perna mecânica de uma mulher deficiente repete esse mesmo controle de uma forma perversa e fascista, trazendo para o conto uma atmosfera das histórias de suspense e crime. Por fim, em "Venha ver o pôr do sol", Lygia Fagundes Telles antecipa o debate em torno do feminicídio ao descrever a mente doentia de um perseguidor de mulher que só descansa depois de aprisionar sua ex-namorada em um cemitério, condenando-a à morte. Nesse conto "o tema do relacionamento entre a realidade e a aparência; a morte cristalizada numa falsa imagem perturba a ordem das coisas, lembrando as histórias de romance policial de suspense" (PRAXEDES, 2010, p. 43) que provocam no leitor o desejo de desvendar quem é o criminoso ou sua motivação.

Esses detalhes dos contos selecionados tanto podem ser lidos por meio da análise de sua estrutura como pelas opções sociais escolhidas pela autora para instigar o leitor. Sendo assim, é importante enfatizar que o texto literário, seja conto, novela, romance, deve ser trabalhado de forma a não ser apenas um pretexto para estudo de gramática, ou de fichas de leitura, em que serão cobradas apenas questões superficiais de interpretação de texto, nas quais os discentes respondem de formar sequencial à linearidade da narrativa. Deve-se privilegiar atividade que façam os alunos perceberem as características do gênero, saibam diferenciar os

tipos de linguagens utilizadas, fazer uma leitura crítica e que possam reconhecer suas preferências nos estilos de contos lidos.

1.3 Ensino de Literatura e Questões de Gênero

E qual o gênero da escola? Essa é a pergunta que a autora Guacira Lopes Louro faz em seu livro *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista (1997), como a própria autora responde e muitos usariam a mesma resposta, a escola é feminina. Um lugar no qual a maioria dos profissionais é do sexo feminino, onde se privilegiam atitudes estabelecidas como femininas, organização, cuidado, vigilância e educação, entre outras.

No entanto, para muitos "a escola é masculina, pois ali se lida, fundamentalmente, com o conhecimento – e esse conhecimento foi historicamente produzido pelos homens" (LOURO, 1997, p. 88). Historicamente a educação foi construída sobre o poder masculino e quase primordialmente através de instituições religiosas, tendo como professores sacerdotes do sexo masculino, os quais trabalhavam em colégios exclusivos para meninos de famílias abastadas.

O processo de feminização da escola só inicia na segunda metade do século XIX, várias mudanças no contexto social, como a chegada de imigrantes, lutas abolicionistas e republicanas, e no próprio comportamento da mulher na sociedade colaboraram para tal fenômeno.

Porém, esse crescente número de mulheres na escola, como alunas ou professoras, tinha certas diferenças no comportamento entre eles e elas, a própria formatação de colégios só de meninos e outros só de meninas, demonstrava uma separação formal entre os sexos. Os professores também eram divididos, mulheres ensinam as meninas e homens ensinam os meninos, sendo também diferenciado o currículo e programa, adaptando-se às necessidades de cada um, dentro da visão conceitual da época.

Durante todo o processo de feminização da educação criou-se estereótipos sobre a figura da boa professora, da mulher de reputação ilibada e caráter honesto e prudente, logicamente o professor do sexo masculino também lhe era cobrado um bom caráter e reputação, mas às mulheres pesavam-se mais nos conceitos. Mais uma vez as relações de poder baseadas no gênero se colocam de forma clara no contexto escolar.

Hoje na sociedade pós-moderna os conflitos de gêneros parecem menos acirrados, contudo, no Brasil ainda presenciamos muitos atrasos, persistindo vários mitos dentro do

contexto escolar, designando certas tarefas ao sexo feminino, e outras ao masculino. Meninos são bons em disciplinas exatas, em esportes, meninas nas áreas de humanas e artes, pré-conceitos que se estendem até a educação superior.

Para velhos e novos conceitos, visualizar a sexualidade como forma binária prejudica as relações sociais, acarretando a sobreposição de um sobre o outro, estabelecendo relações de poder incoerentes. “A categoria do sexo é, assim, inevitavelmente reguladora, e toda análise que a tome acriticamente como um pressuposto amplia e legitima ainda mais essa estratégia de regulação como regime de poder/conhecimento” (BUTLER, 2010, p. 143).

O que se observa em muitos momentos do passado e na atualidade escolar é o “silenciamento” diante de questões polêmicas, variantes sobre sexualidade, raça, classe, violência simbólica, ocasionando uma inércia no desenvolvimento de nossos educandos. Para o trabalho do professor, além das discussões, dos debates, de escutar seus alunos, cabe também “perceber o não *dito*, aquilo que é silenciado” (LOURO, 1997, p.67).

Hodiernamente podemos notar várias discussões sobre uma “crise da masculinidade”, diante das várias mudanças alcançadas pelo movimento feminista e a emancipação das mulheres no mundo, o pensamento masculino não conseguiu evoluir nas mesmas perspectivas da sociedade contemporânea, diante da quarta onda feminista, entre outros marcos a “macha das vadias” e o “movimento #*MeToo*”, (JABLONKA, 2021 p.144) isso ficou ainda mais evidente.

É notório, sobretudo por tais movimentos se estabelecerem através das redes sociais, que as agressões de grupos antifeministas se mostram cada vez mais contundentes e ferozes em seus ataques misóginos. A literatura sempre foi uma “arma” para desconstrução do machismo em nossa sociedade, não é de hoje que autoras como Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Marina Colasanti, entre outras, abordam temas tabus que confrontam o patriarcado.

O presente trabalho é um desdobramento de vários outros que já trataram sobre as questões de gênero e violência contra a mulher e o uso da literatura como reflexão e construção de saberes, e que possam de alguma forma enriquecer o repertório de nossos alunos, não só em discussões em sala de aula, mas no seu dia a dia. Um exemplo é o de Meiryelle Menezes, que trabalhando com os contos de Mariana Colasanti (“Entre a espada e a rosa”, “A moça tecelã” e “Como um colar”) trouxe para uma turma de 6º ano discussões pertinentes no tocante à discriminação de gênero, mostrando como “as personagens centrais das duas narrativas são representações de construções identitárias que superam a naturalização de gênero e a violência simbólica contra a mulher” (MENEZES; GOMES, 2016, p. 182), sendo fundamental o debate sobre as diferenças identitárias e culturais dentro do espaço escolar.

Outra pesquisa, também desenvolvida no PROFLETRAS-UFS (Campus Itabaiana) que traz um debate importante sobre a violência contra mulher é o de Joseneide Santos de Jesus, já citado anteriormente. Por meio do debate sobre empoderamento feminino, através de canções femininas, a professora conseguiu produzir várias ponderações sobre a posição da mulher contemporânea e casos de violência de gênero, "um dos pontos debatidos, além da importância de ressaltar a voz da mulher, passou pela revisão do ponto de vista machista que atribui à vítima a culpa pela violência sofrida. Essa é uma estratégia da sociedade e/ou do agressor de naturalizar formas de violência" (JESUS; GOMES, 2020, p. 92).

Os dois trabalhos mencionados foram orientados pelo professor Dr. Carlos Magno Gomes, que através de sua proposta de leitura cultural, vem discutir a importância do ensino de literatura e leitura literária em sala de aula, com um intenso debate sobre as questões da violência contra mulher, e como a literatura pode ser um agente transformador em nossa sociedade. Para o autor "a ficção ressalta a violência como consequência da falta de habilidade do companheiro em não aceitar a premissa de que a mulher está em transformação e em busca de novos espaços sociais." (GOMES, 2013, p.04)

Atualmente, através das mídias, ainda acompanhamos os crescentes casos de violência contra mulher, pois isso é de grande importância a abordagem da temática em nossas oficinas, de maneira mais contundente através do conto "Venha ver o pôr do sol" de Lygia F. Telles, tendo seu desfecho surpreendente com o encarceramento da personagem em um cemitério abandonado, "o fim de Raquel é tratado, sobretudo, como um ato coletivo de desumanidade por significar uma dor intolerável" (TRAVIA, 2019, p. 134) contra o corpo feminino, numa total tentativa de desumanizá-lo, desqualificá-lo de vários formas diante do leitor, para que ao final essa desumanização amenize o ato realizado pelo agressor.

O personagem Ricardo, é movido por um pensamento que ajuíza, castiga e imola Raquel com base em valores morais preeminentes. Sua conduta é típica de homens inconformados com a separação e que "consideram o corpo da mulher uma extensão de sua masculinidade" (GOMES, 2019, p. 35). A construção da masculinidade na sociedade vem sendo galgada em estereótipos durante séculos, atribuindo aos meninos, jovens e homens adultos, condutas que os levam a praticar atos de violência simbólica, os quais provocam conflitos internos e na grande maioria dos casos dinâmicas e atos violentos contra suas namoradas, companheiras ou esposas.

> Também sempre vi na dominação masculina, e no modo como é imposta e vivenciada, o exemplo por excelência desta submissão paradoxal, resultante daquilo que eu chamo de violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do

> conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento.” (BOURDIEU, 2019, p. 12)

Portanto, precisamos criar nossos jovens, meninos e meninas, para que possam compartilhar saberes em todos os tipos de espaços públicos e privados, para que homens e mulheres possam conviver e dividir desejos e conhecimentos de forma igualitária. Para isso, é preciso que a escola e as aulas de leitura literária devem exercer um papel interventivo, trazendo não só a leitura como um processo de ensino-aprendizagem e entretenimento, mas como uma forma de vivenciar consigo mesmo e com os problemas que afetam sua comunidade, sua cidade, seu país e o mundo. O docente não conseguirá sozinho, nem poderá mudar o mundo, entretanto, pode construir pequenas transformações individuais que fortificarão a construção de um futuro com mais esperança no ser humano.

É fundamental que o discente não tenha uma leitura superficial e sem reflexão dos textos que lê, pois, é de extrema importância derrubar os modelos que permanecem na sociedade. As questões de gênero e sexualidade não são apenas questões pessoais, são construções sociais e políticas; “ao fato que a sexualidade é aprendida, ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos” (LOURO, 2018, p.11).

No âmbito escolar eles são repetidos e colaboram para ratificar culturas de violência. No cotidiano escolar o machismo se reafirma através de falas, gestos e posturas de desvalorização do lugar da mulher na sociedade, tenta-se “colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros.” (BOURDIEU, 2019, p. 111)

Diante dos problemas expostos, deve-se buscar no processo de letramento do aluno, não só na decodificação de frases e interpretação das ideias explicitas nos textos, mas trazer o debate de situações que permitam desconstruir, através da abordagem de textos literários propícios à discussão desta temática, imagens de ódio e desvalorização do feminino, pois “a formação do leitor está relacionada diretamente às ideologias vigentes no contexto da leitura” (GOMES, 2012, p.169). Portanto, o professor(a) em sala de aula, utilizando-se do gênero conto, devido sua maior facilidade de acesso à leitura literária em sala de aula, deve promover discussões enriquecedoras aproveitando os temas e assuntos que a literatura oferece de maneira tão rica.

O próprio Referencial Curricular do Município de Cícero Dantas-Ba nos diz, que “a leitura deve ser a principal ferramenta de todos os componentes curriculares, logo, ao tratar dos objetos do conhecimento. Faz-se necessário que o professor prepare o ambiente para os alunos, [...], envolvendo-os em práticas leitoras” (SEMEC, 2021, p. 54). As Oficinas de Leitura que

serão construídas deverão promover práticas de letramentos que enfatizem “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012).

Não esquecer também que as novas tecnologias podem oferecer metodologias, como a criação de *links* com outros textos e outros autores, os quais enriquecerão a construção de novos conhecimentos, a intertextualidade e a interdisciplinaridade, visto que podem produzir no aluno uma nova visão crítica e despertar a curiosidade na descoberta de novos textos, e novas formas de linguagens.

> Aulas técnicas, moralizantes, desvinculadas da realidade do aluno, promovidas de forma unilateral, sem a participação ativa e consciente da criança, não cabem mais em nosso século. A escola não precisa e não deve permanecer no século XIX. A escola precisa, sem perder o seu lugar formativo, acompanhar e atender as demandas do século XXI, visto que o estudante contemporâneo apresenta, mesmo que de forma tímida, um olhar mais aguçado para a realidade que o cerca. (CRUZ, 2019, p. 53)

Os três níveis de leituras propostos nesse trabalho, pretendem estabelecer uma relação mais íntima do aluno com o texto, para que este tenha um conhecimento de todos os mecanismos utilizados pelo autor do texto em seu processo de escrita, como sua subjetividade é importante para a sua leitura literária. Aprofundar seus conhecimentos de mundo, através dos debates que os temas trazidos pelo texto nos proporcionam, e nos conectam com a sociedade em que vivemos.

A proposta de oficina de leitura literária, mais precisamente em sua etapa de pós-leitura, foi elaborada com o objetivo de propiciar ao leitor, através do modelo cultural de leitura, uma análise de como “a identidade dos personagens foi representada esteticamente no texto selecionado, levando em conta questões de gênero, de classe, de raça ou de orientação sexual” (GOMES, 2010, p. 32), para que nosso aluno, através da literatura, possa formar uma visão crítica das desigualdades, relativas às questões de gênero, presente na sociedade em que está inserido.

2. PROJETO DE INTERVENÇÃO/OFICINAS DE LEITURA LITERÁRIA: A TRÍADE DO SUSPENSE

O projeto de intervenção intitulado Oficinas de Leitura Literária foi realizado em uma escola de Ensino Infantil e Fundamental do município de Cícero Dantas-Ba, a referida escola localiza-se em um dos povoados do município. Desde sua fundação, em 1997, a escola oferece o Ensino Fundamental I e a partir de 2003 passou a oferecer o Ensino Fundamental II, devido à demanda resultante do crescimento da comunidade e das localidades circunvizinhas, o que acarretou também a implantação da Creche e da Pré-Escola, última etapa de Educação Infantil.

Atualmente a escola mencionada atende ainda às comunidades rurais de suas imediações, de modo que 100% de seu alunado reside no campo. Assiste a aproximadamente 210 alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental de 1° ao 9° anos, no período diurno, e a EJA no período noturno, a oferta do Ensino Fundamental de nove anos foi implantado paulatinamente desde 2010, sendo o Ensino Fundamental de oito anos extinto progressivamente. Os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) atende alunos entre 6 e 16 anos, tendo como foco a Alfabetização e Letramento, e os anos finais (6º ao 9º ano), dando sequência aos estudos preliminares e preparando-os para o ingresso no Ensino Médio. (PPP, 2019, p. 04)

Sua estrutura física é composta por três prédios, sendo o primeiro com duas salas de aulas, banheiros e a secretaria, o segundo com duas salas de aula, uma sala de ciências, e uma cozinha e um terceiro com três salas de aula, uma da administração escolar e banheiros com acessibilidade para deficientes físicos. Há ainda dois pátios um coberto e um descoberto, não há quadra de esportes, para as aulas de educação física, os educandos são levados ao campo de futebol da comunidade que fica situado nas imediações da escola.

A escola não conta com uma biblioteca para o Ensino Fundamental anos finais, apenas uma sala de leitura, onde a maioria dos livros são indicados para a Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais. No atual momento a escola tem internet disponível para uso dos trabalhos da gestão escolar, mas ainda não disponível para os alunos, alguns destes usam a rede mundial de computadores em suas residências.

Em seu PPP (Projeto Político Pedagógico) a escola traz como visão a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, que a escola seja um espaço de construção de valores democráticos e acesso ao conhecimento historicamente construído para humanidade. E que a missão da instituição é ser reconhecida pela comunidade como defensora

do saber e seu espaço seja de transformação social, valorizando o respeito, a gestão democrática, valorizando a ética, trabalho em equipe, cidadania, persistência, igualdade e solidariedade. (PPP, 2019, p. 07)

Como proposta de intervenção e mobilização para a criação de um Caderno de Leitura Literária de Contos, foram realizadas oficinas de leitura de contos, estas, com o objetivo de trabalhar o conto/conto de suspense, valorizando a leitura literária como uma ferramenta de aprendizagem, reconhecimento de aspectos estruturais, de sua estética, e das construções de masculinidades e da violência contra mulher.

Na realização dessas oficinas, foram compartilhados alguns contos de suspense, da autora Lygia Fagundes Telles, a fim de aprimorar a leitura do gênero e reconhecer suas características e veiculação da literatura como forma de aprendizagem, entretenimento e conhecimento crítico do mundo. Também utilizamos a leitura para debatermos a violência contra o corpo feminino, visto que ela pode ser explícita ou silenciosa, sutil ou agressiva e está na estrutura da nossa sociedade, pois a literatura pode ser uma ferramenta de reconstrução de uma imagem positiva das identidades femininas e de como as masculinidades se relacionam com elas.

Todas as oficinais foram divididas em três etapas conforme orientações do PNLD:

- ✓ Pré-Leitura;
- ✓ Leitura;
- ✓ Pós-Leitura.

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), a partir do Decreto nº 9.099, de 2017, passou a analisar não só os livros didáticos, mas também obras literárias e o material de apoio. No site do programa, encontram-se os editais com todas as orientações de como deve ser a confecção do material de apoio ao docente, na parte intitulada “Dimensões e Critérios para a Avaliação do Material de Apoio”, consta justamente diretrizes que se assemelham com as propostas por esse trabalho.

> I - as informações apresentadas que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra aos seus respectivos tema(s), categoria e gênero literário; (4) subsídios, orientações e propostas de atividades.
> II - as orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas

> obras (material de apoio pré-leitura), assim como para a retomada e problematização delas (material de apoio pós-leitura). (BRASIL, 2020)

Seguindo essa proposta e as orientações da fundamentação teórica e metodológica, seguimos com a organização de trabalho acima mencionada. Na pré-leitura será observado o horizonte de expectativa subjetivo, pois "o texto vive de suas ressonâncias com as lembranças, as imagens mentais, as representações íntimas de si, dos outros, do mundo do leitor" (ROUXEL; LANGLADE, 2013, p. 31), aquilo que o aluno traz consigo, nesse momento também faremos uso dos conceitos da teoria da recepção de Hans Robert Jauss, articulando a obra estética com a presença do leitor, este deve viver a obra esteticamente, de maneira a trazê-la para sua vida. "Isso é necessário a fim de se discernir como a expectativa e a experiência se encadeiam e para se saber se, nisso, se produz um momento de nova significação" (JAUSS, 1994, p. 73).

Durante o segundo momento, o da leitura propriamente dita, foram trabalhadas características estéticas do texto literário e as marcas da autora na questão do suspense/mistério, e a aplicação de um roteiro de leitura (atividade interpretativa). Para ECO (2005) "o texto é um objeto que a interpretação constrói no decorrer do esforço circular de validar-se com base no que acaba sendo o seu resultado (p. 75), o texto em si transporta seu próprio roteiro de leitura.

Na última etapa, a pós-leitura, foram abordadas as questões culturais relativas às temáticas envolvidas em cada conto, trazendo um recorte sobre a violência contra mulher e relações de intertextualidade com outros textos literários, seguindo o modelo cultural de leitura, organizado por Carlos Magno Gomes que,

> tem um caráter reflexivo de formação continuada do professor que deve pensar em como formar o leitor, enquanto desenvolve seu senso crítico sobre as questões identitárias. Esse duplo movimento do professor é uma condição indispensável para o sucesso da abordagem cultural da leitura. Além dessa motivação, o professor de língua portuguesa deve partir das tensões que envolvem a "política das identidades", visto que o espaço do outro é uma premissa de uma educação pós-moderna em que as diferenças culturais e políticas devem ser explicitadas (GOMES, 2012, p. 170),

Tais etapas seguiram uma abordagem híbrida de leitura do texto literário, identificada por Rildo Cosson, que objetiva um letramento pelo discente, questionando os protocolos de leitura e que propiciasse uma prática plena com a literatura em sala de aula. E "esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário." (COSSON, 2006, p. 120),

2.1 Oficinas literárias:

1ª Oficina: As marcas estéticas do conto de suspense

Objetivos: - Identificar o horizonte de expectativa do aluno;
- Contextualizar a autora e sua obra;
- Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero conto/conto de suspense;
- Fazer associações com momentos de suas experiências pessoais;
- Conhecer a estrutura do conto.

Duração: 4 horas/aulas.

Conto: "As Formigas"

No conto "As formigas", duas primas chegam a uma pensão onde irão hospedar-se. São estudantes e precisam de um lugar barato para morar. A protagonista estuda Direito, e a outra, Medicina. São recebidas pela dona da pensão, que lhes mostra o quarto e dá à estudante de Medicina um caixote de ossos que era do antigo morador. A estudante, após observar o conteúdo da caixa, chega à conclusão de que se trata de ossos de um anão e encarrega-se de montar o esqueleto no final de semana. As noites que se sucedem à chegada das estudantes revelam-se misteriosas devido à movimentação dos ossos. Formigas, que misteriosamente aparecem somente à noite, encarregam-se de juntá-los e formar o esqueleto do anão. O conto termina com a fuga das duas primas após perceberem que o esqueleto está sendo montado pelas formigas.

Este conto de suspense, logo em seu primeiro parágrafo nos evidencia uma atmosfera sombria, apresentando a casa onde se passará a história, "velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada. Descansei a mala no chão e apertei o braço da prima. – É sinistro." (TELLES, 2018, p. 145), a autora apresenta-a quase como um personagem, com olhos tristes que observam a chegada das protagonistas.

Outra informação importante que se registra na primeira linha do texto é a chegada das personagens *à noite*. Durante todo o enredo os principais fatos sempre acontecem durante a noite, evidenciando o tom sombrio e de mistério do conto. Suscita "no leitor sustos, horror e medo e levam-no a refletir sobre situações além da vivência cotidiana ou da imaginação" (NICOTTI, GONZAGA E GONZAGA, 2006), com isso instiga nosso aluno no processo de leitura em sala de aula, justifica-se assim a escolha da leitura pelo olhar do mistério, e com isso conseguir toda a atenção de nosso discente.

O aparecimento das formigas também sempre acontece durante as madrugadas, geralmente depois que ambas já dormiram, deixando em muitos momentos a sensação no leitor de que tudo não passa de um sonho de uma das protagonistas. “Tive o segundo tipo de sonho que competia nas repetições com o sonho da prova oral: nele, eu marcava encontro com dois namorados ao mesmo tempo. E no mesmo lugar” (TELES, 2018, p. 149).

O clímax acontece justamente quando ambas têm certeza do fato extraordinário, “Estão mesmo montando ele. E rapidamente, entende? O esqueleto está inteiro, só falta o fêmur. E os ossinhos da mão esquerda, fazem isso num instante. Vamos embora daqui” (TELLES, 2018, p. 150). Antes que o esqueleto seja completado, elas fogem no meio da noite, sem despedidas e sem destino pela madrugada.

A ação do conto de Lygia F. Telles vai tecendo-se de maneira a conduzir o leitor preso até o desfecho, prendendo sua atenção até o final,

> Esse recurso, também utilizado nos demais contos de *Mistérios*, encaminha-se num objetivo muito claro, o de alcançar numa linha ascendente o ponto culminante da narrativa, que nos contos fantásticos tradicionais em geral, é a aparição do fantasma; no caso de alguns dos contos de Lygia Fagundes Telles, o ponto culminante é a metamorfose ou o surgimento do insólito, que matem a estranheza e o absurdo das situações. (SANTOS, 2013, p. 6)

Estratégias:

- Formar uma roda de conversa com a turma sobre a importância da leitura e da leitura literária;
- Socializar o horizonte de expectativa em relação ao gênero conto/conto de suspense;
- Expor quais elementos compõem uma narrativa e as características do gênero conto;
- Contextualizar a autora e a questão do suspense em suas narrativas;
- Atividade interpretativa que será realizada em duplas após a leitura do conto;

2ª Oficina: Suspense e violência psicológica

Objetivos: - Analisar a construção psicológica das personagens;

- Reconhecer as características do gênero suspense e mistério;
- Identificar o que é um relacionamento abusivo;

Duração: 4 horas/aulas.

Conto – "Helga"

"Neste conto, temos o relato de Paul/Paulo Karsten, um brasileiro com ascendência alemã, nascido na cidade de Blumenau, que tem por hábito passar férias na Alemanha. Após o início da Segunda Guerra Mundial ele permanece no país e combate nas tropas alemãs. Nesse período também conhece uma bela jovem chamada Helga, e seu pai Wolf, com quem mantem alguns negócios e que o orienta a investir na venda de penicilina, negócio que rendia muito dinheiro à época. Paulo se apaixona por Helga, pede sua mão em noivado e logo se casam e na noite de núpcias Paulo foge levando a perna mecânica da jovem, que fora vítima de mutilação no primeiro bombardeio a Hamburgo".

O conto é narrado em primeira pessoa pelo próprio criminoso, há em muitos momentos do texto uma segunda voz, como se o personagem fosse dois, Paulo/Paul, o nazista que comete um ato de violência contra uma jovem, e o outro, já no Brasil, em idade avançada, tornou-se uma pessoa bem-sucedida, porém sem paz, passando por vários terapeutas para tentar curar seu remorso do passado.

Pouco sabemos sobre o sofrimento da jovem Helga, o que temos é apenas a versão do narrador, e o suspense que ele provoca ao antecipar sua culpa por um ato de seu passado, que só saberemos ao final da leitura do conto, que é o roubo da perna mecânica de Helga na noite de núpcias.

> Ao retirar a mobilidade de uma mulher, o gesto de Paul simboliza algo ligado à castração, imprimindo ao ato a marca da "supremacia masculina" comparável à escravidão, implícita na apropriação que designa ainda força, posse, domínio, poder, enfim autoafirmação de um "senhor alemão"; gesto misógino e que, ao ser descrito, revela ainda certa morbidez fetichista. (LUCENA, 2014, p. 109)

O narrador protagonista se caracteriza com um ser ambivalente que, em muitos momentos, elogia a beleza de Helga, e se diz apaixonado, mas que foi capaz de cometer crime tão vil, o conto é divido por essa dicotomia da beleza da jovem e do ato atroz cometido por seu recém-esposo. Lygia "traz à tona marcas da violência e do aniquilamento do ser humano por outro da sua mesma espécie, evidenciando-se a intertextualidade entre a ficção no conto lygiano e o período histórico da Segunda Guerra Mundial (1939-1945)." (SARMENTO-PANTOJA, 2015, p. 79)

Além das marcas da violência contra mulher, o conto apresenta um protagonista dúbio, um verdadeiro sociopata capaz de tudo para conseguir sua ascensão financeira, que durante sua viagem à Alemanha se alista e serve à juventude hitlerista. "O meu hitlerismo era jovem, leal, risonho e franco e a guerra não entrava na jogada. Nela fiz mais ou menos tudo o que os outros

fizeram e até menos do que vi ser feito em matéria de luta ou crime" (TELLES, 2018, p. 39), o personagem tenta se justificar a todo momento, antecipa-se e tenta amenizar sua culpa.

Estratégias:

- Em uma roda de leitura pedir para que cada aluno relate qual sua experiencia subjetiva em relação ao conto lido na aula anterior;
- Levantar o horizonte de expectativa em relação ao gênero suspense/mistério/terror (já com as referências das leituras anteriores) no conto "Helga";
- Realizar um roteiro de leitura (atividade interpretativa) do conto "Helga".
- Orientar sobre a criação de um podcast, com vídeos de tutoriais e a leitura de textos complementares, sobre relações abusivas e assédio psicológico. O Podcast deve ser realizado em casa com algum membro da família, seguindo um roteiro de entrevista previamente definido em sala.

3ª Oficina: Do suspense ao crime contra a mulher

Objetivo: - Debater as relações de violência de gênero;
- Reconhecer as marcas da violência simbólica contra a mulher;
- Trabalhar relações de intertextualidade;

Duração: 4 horas/aulas.

Conto – "Venha ver o pôr do sol" (Lygia Fagundes Telles)

"O conto se inicia com a caminhada de Raquel, por uma ladeira esburacada, a caminho de um encontro com seu ex-namorado Ricardo. Ao chegar ao local marcado, a personagem se depara com um cemitério, lugar completamente inusitado para um encontro romântico, porém, seu antigo companheiro lhe garante que ela terá o mais belo pôr do sol de sua vida. A partir desse fato, acompanhamos o casal pelo caminho macabro do cemitério abandonado e em segundo plano suas recordações amorosas do passado, até o desfecho surpreendente e chocante que foi preparado e premeditado por Ricardo."

Em "Venha ver o pôr do sol" nos deparamos com uma história de suspense e terror, que desde suas primeiras descrições coloca o leitor diante de um cenário degradado e um personagem astucioso e dissimulado, que convence Raquel a ir a um encontro num cemitério

abandonado, e ao mesmo tempo joga com o leitor, na tentativa de torná-la uma mulher pouco confiável. “Além de um teor irônico e sarcástico adotado pelo protagonista, ele usa estímulos que repudiam e inferiorizam Raquel em vários momentos. Isso pode ser comprovado no trecho: “Quando você andava comigo, usava uns sapatões de sete léguas, lembra?” (TELLES, 2009, p 94.).” (JÚNIOR, 2016, p. 4)

Além do aspecto de suspense que o conto traz, ele aproxima-se de narrativas como as de Edgar Allan Poe, com descrições detalhadas do ambiente desolador de um cemitério abandonado, “Vivos e mortos, desertaram todos. Nem os fantasmas sobraram” (TELLES, 2018, p.) Lygia F. Telles expõe a personalidade de um personagem atormentado pelo ciúme e desejo de vingança por ter sido “abandonado”.

> Ricardo, é sustentado por uma linha de raciocínio que julga, pune e sacrifica Raquel com base nesses valores morais hegemônicos. Seu comportamento é próprio de homens inconformados com a separação e que consideram o corpo da companheira uma extensão de sua masculinidade. (GOMES, 2019, p. 35)

Estratégias:

- Solicitar que a turma discuta entre si sobre o título da obra, e exponham suas opiniões sobre qual provável temática ou enredo do conto;
- Pontuar as mascas do gênero suspense/mistério no conto lido;
- Atividade interpretativa após a leitura do conto de forma coletiva;
- Debate sobre violência contra mulher, Lei Maria da Penha e cárcere privado, após exibição de vídeos e leitura de textos complementares;

4ª Oficina: Júri simulado sobre Raquel e Ricardo de “Venha ver o pôr do sol”

Objetivo: - Desenvolver a capacidade argumentativa dos leitores com base nos contos lidos e nas leis.

Duração: 4 horas/aulas.

Estratégias:

- Após a leitura do conto “Venha ver o pôr do sol”, das leituras complementares e da escuta do podcast, a turma será dividida em grupos e serão estipulados papéis (juiz, réu,

advogado, promotor etc.) para realização de um júri simulado sobre o personagem Ricardo do conto lido na Oficina 3.

- Serão debatidos e "julgados" algumas questões relevantes ao caso relatado no conto.

3. ANÁLISE DE DADOS: AMPLIANDO O HORIZONTE DE EXPECTATIVAS

O público-alvo escolhido para realização das oficinas de leitura foi a de alunos do 9º ano, a turma formada inicialmente por 12 anos, encerrou o ano letivo com apenas 8 alunos, 2 alunos foram remanejados para a EJA, devido à defasagem idade/série e outros 2 foram estudar na sede do município de Cícero Dantas. Os oito alunos frequentes foram os que contribuíram para esta pesquisa, constituída por 5 meninas e 3 meninos[1], com idades que variam entre 14 e 16 anos, todos com uma boa leitura de decodificação de palavras, mas níveis diferentes de letramento.

Tal fato foi percebido no decorrer da aplicação das oficinas e da recepção dos discentes em relação às interpretações dos contos e à participação durante as etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Dentro das concepções de letramento que embasam esta pesquisa, nas quais se considera a prática de leitura como uso da linguagem na qual o aluno tem uma consciência plena do texto, com compreensão de sua subjetividade, de sua forma estética e de seu conteúdo crítico, pois, "o bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo" (COSSON, 2006, p. 27).

Antes da realização das oficinas foram aplicados questionários para montar identificação de um pequeno perfil sobre leitura dos alunos. Exposto logo abaixo:

QUESTIONÁRIO

1 Questionário sobre o perfil dos alunos

1.1 - Qual a sua idade? _____

1.2 - Você sabe ler?
( ) sim ( ) não.

1.3 - Você gosta de ler?
( ) sim ( ) Não ( ) um pouco.

1.4 – Onde você encontra livros de literatura para ler?
( ) na escola ( ) em casa ( ) com os amigos ( ) na internet.

1.5 - Seus pais/responsáveis costumam ler?

[1] Os nomes dos alunos foram trocados pelo primeiro nome de alguns famosos escritores de histórias de suspense/mistério/terror (PATRÍCIA Melo; EDGAR ALLAN Poe; ANNE Rice, AGATHA Christie; MARY Shelley; KAREN Alvares; RUBEM Fonseca.)

( ) sim ( ) não.

1.6 - O que você mais gosta de fazer no tempo livre?
( ) ler ( ) brincar ( ) assistir TV ( ) ficar no celular.

1.7 - Seus pais/ responsáveis compram livros para você?
( ) sim ( ) não.

1.8 - Quem incentiva você a ler?
( ) professor(a) ( ) mãe ( ) pai ( ) amigos ( ) outros

1.9 - Quantos livros já leu esse ano?
( ) 1 a 5 ( ) 6 a 10 ( ) 11 a 15 ( ) mais que 15 ( ) nenhum

1.10- Qual gênero textual/literário mais gosta de ler?
( ) contos ( ) fábulas ( ) crônicas ( ) poemas ( ) notícias ( ) outros

1.11- Qual seu tema de preferência em uma leitura?
( ) Aventura ( ) Futebol ( ) Mistérios/ suspense ( ) Terror ( ) Escola

( ) Amizade ( ) Brincadeiras ( ) Animais ( ) História de amor ( ) outros

idade	14 anos	15 anos	16 anos	
	3	4	1	
Gênero	Masc.	Fem.		
	3	5		
Gosta de ler	sim	não	um pouco	
	4	0	4	
Onde encontra livros para ler	na escola	em casa	na internet	
	2	4	2	
tempo livre	ler	ficar no celular		
	1	7		
Gênero que mais gosta	contos	romance	poemas	notícias
	3	0	3	2
tema	aventura	Mistério/suspense e terror	futebol	amor
	3	3	1	1

Algumas respostas ratificaram o gosto dos alunos por textos de mistério/suspense e aventura e pelo gênero conto; e que a turma estava dividida meio a meio em relação ao gosto pela leitura, demonstrando também a preferência no tempo livre de ficar ao celular como principal passatempo, utilizando-o principalmente para jogos e redes sociais.

Assim, com o desejo em uma boa participação da turma, efetivaram-se oficinas de leitura de contos de suspense, como já exposto na fundamentação teórica e metodológica, pois são mais interessantes para o trato com jovens dessa idade, já que as narrativas de suspense "prendem pelo fascínio e pela tensão que instaura por meio do medo, levando o leitor pelas estreitas vielas a percorrer caminhos lúgubres" (PRAXEDES, 2010, p. 13). Segundo Cosson (2020), os textos precisam ser relevantes tanto para o trabalho do professor quanto para os alunos, ou seja, o professor dever saber equilibrar os objetivos de sua prática pedagógica com os interesses dos alunos.

O trabalho em sala foi dividido em 3 momentos, nos quais foram trabalhados os contos "As Formigas", "Helga" e "Venha ver o pôr do sol", todos da autora brasileira Lygia Fagundes Telles, contos que trazem o suspense e o mistério em sua narrativa, e que suscitam em suas entrelinhas a violência de gênero. Sendo assim, foram propostas oficinas que trouxessem uma abordagem, subjetiva, estética através do gênero suspense, e uma reflexão socio-identitária sobre a violência contra a mulher que permeavam os textos. Pois, como orienta a BNCC, a escola deve estabelecer uma formação integral do discente, marcada pela democracia e os direitos humanos, "é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas" (BRASIL, 2017, p. 57).

Nessa perspectiva, as oficinas teve o objetivo de proporcionar aos alunos uma formação voltada para construção de leitores conscientes, não só com os gêneros literários, sua estrutura e estilos, mas principalmente, o que ele pode trazer de conhecimento do mundo ao seu redor e de temas importantes para a sociedade contemporânea, pois a literatura tem uma função na sociedade que "se manifesta em sua genuína possibilidade ali onde a experiência literária do leitor entra no horizonte de expectativa de sua vida prática, [...] e, com isso, repercute também em suas formas de comportamento social." (JAUSS, p. 148, *Apud* ZILBERMAN, 2012, p. 41)

A missão da escola é despertar no aluno o gosto pela leitura, que contribuirá não só para seu efetivo aprendizado em diversos componentes curriculares, mas sobretudo enriquecer seu repertório cultural e uma maior compreensão de seu mundo. O professor(a) deve trabalhar na mediação do discente com o texto literário, "dividir com o aluno e, em alguns casos, transferir para ele, a edificação do conhecimento, cabendo ao professor atuar como um

mediador, sustentando as atividades a serem desenvolvidas autonomamente pelo aluno". (COSSON, 2020b, p. 20)

3. 1 – Primeira Oficina: As marcas estéticas do conto de suspense

A primeira oficina realizada foi com o conto 'As Formigas'. Na etapa de Pré-leitura, foi organizada uma roda de conversa sobre a importância da leitura e da literatura na vida das pessoas. Também foi questionado aos discentes se eles já tinham lido algum conto de terror e/ou suspense e o que essas palavras significavam para eles. A maioria respondeu não se lembrar de outro conto do mesmo estilo, mas que gostava de filmes e séries com histórias de terror e suspense.

Ainda na roda de conversa, surgiu outro questionamento sobre histórias que envolvem personagens animais, especialmente formigas e/ou insetos. Foram mencionadas as fábulas, como "A Cigarra e a Formiga", e o filme "Vida de Insetos". Foi abordada uma das características atribuídas às formigas nessas histórias, que é a de serem "trabalhadoras". Nesse momento, destaca-se a importância da oralidade em sala de aula, permitindo que os alunos participem de forma livre, expressando sua subjetividade e conhecendo seus colegas e a si mesmos. Essa etapa pode ser desafiadora devido a diversos fatores, como a timidez e o medo de serem julgados por alguns alunos, mas é muito proveitosa quando ocorre.

Após os comentários mencionados, passamos para a fase de leitura, realizada em círculo e em voz alta, iniciada por mim e depois compartilhada por todos os alunos. Durante a leitura, fizemos pausas para esclarecer dúvidas sobre palavras ou expressões, bem como para contextualizar aspectos desconhecidos pelos alunos. Essa abordagem foi eficiente nesta oficina, e durante todos os encontros, a leitura compartilhada entre o professor e os alunos foi proveitosa. Quando apenas o professor realizava a leitura, alguns alunos se dispersavam, mas a leitura em grupo facilitava o acompanhamento da leitura pelos colegas.

A leitura compartilhada foi bastante produtiva, e os alunos gostaram muito do texto, afirmando que realmente se tratava de uma história de suspense e mistério. Na primeira oficina, a turma demonstrou certa timidez em participar oralmente. Antes de distribuir a atividade escrita, lemos uma breve biografia da autora Lygia Fagundes Telles, enfatizando que todos os textos que leríamos seriam dela. Eles não se lembravam de terem lido outros textos da autora. Apesar das observações positivas sobre o texto e do apreço subjetivo da turma em relação a ele, infelizmente a atividade escrita proposta na fase de Pós-leitura não teve o resultado desejado.

Todos os alunos responderam corretamente às questões propostas, mas em 90% da turma as respostas eram cópias idênticas.

A problemática ocorreu porque não foi possível concluir a atividade em sala de aula. Os alunos puderam terminá-la em casa e trazer as respostas no próximo encontro, o que resultou em cópia de algum "colega" ou em pesquisa na internet, já que todas as respostas eram iguais ou muito semelhantes. Para as próximas aulas, foi replanejado que todas as atividades escritas fossem concluídas em sala de aula, reforçando a leitura compartilhada com os colegas, mas permitindo que cada aluno também expressasse suas opiniões de forma individual.

Cremos que o momento de pré-leitura e leitura foram mais produtivos, o momento da conversa e da leitura compartilhada entre todos em sala de aula, tornou-se um momento prazeroso, não demonstrado de maneira integral na realização da atividade escrita. Muitas vezes nós professores ainda mantemos posicionamentos muito tradicionais, e “esse comportamento técnico que a escola quer impor às aulas de leitura literária, não só afasta o estudante como transforma o ensino do texto literário um estorvo para discentes e docentes” (COSSON, 2021, p. 124), precisamos perder o medo e deixar o docente experenciar seu lugar de fala diante do texto e vê-lo como algo prazeroso e criativo, e o docente consiga trazer para esse momento seus objetivos didáticos.

A seguir a transcrição da atividade e das principais respostas:

Atividade - PÓS-LEITURA

1.) Um dos elementos importantes em uma narrativa é o espaço, ou seja, o lugar onde se passa a história. De que forma o espaço contribuiu, nesse texto, para a construção do clima da história?

2.) Nesse conto, quem é o narrador da história? Qual é o foco narrativo?

3.) No decorrer da história, uma das personagens prega uma gravura de Marcelo Grassmann na parede. Veja abaixo três gravuras deste artista. Qual seria a relação entre as gravuras e o conto?

Fonte: https://www.escritoriodearte.com/artista/marcelo-grassmann

4.) Ao descrever o sobrado, a narradora descreve tanto características visuais quanto olfativas. Retire algum exemplo do texto.

5.) A que tipo de personagem de outras histórias é possível associar a dona da pensão considerando a descrição feita no quinto parágrafo?

6.) Faça uma descrição das principais características das personagens principais.

O aluno abaixo respondeu em sala antes do término da aula, foi o que mais participou das observações orais durante a leitura e pós-leitura, os demais também participaram, mas de maneira mais tímida e através de estímulos do docente.

Tabela 1

Edgar –

1.) Por ser uma pensão velha, com um aspecto sinistro e com cheiros estranhos, acabaram contribuindo para um ambiente melancólico.
2.) Uma das primas, a que estuda direito.
3.) As gravuras são um tanto quanto bizarras, assim como o que acontece com as formigas em relação ao esqueleto do anão. A segunda gravura é um crânio, como na história. A 3 apresenta uma estrutura óssea, que pode relacionar com o esqueleto.
4.) Olfativa: o cheiro que seria de bolor, visual: janela como olhos tristes.
5.) A uma senhora dona de uma pensão de beira de estrada, da série "Ratched", inspirada no livro "um estranho no ninho".
6.) 1- personagem: estuda medicina, é corajosa às vezes
2- personagem: estuda direito, é medrosa às vezes e fã do grassman.

Fonte: autor

As respostas de Edgar podem demonstrar um caráter mais subjetivo, baseado na leitura do conto, mas com impressões pessoais, como a citação de uma série, provavelmente assistida por ele, fazendo uma relação com o conto, reforça a ideia que a subjetividade do leitor é "uma

necessidade funcional da leitura literária; é o leitor que completa o texto e lhe imprime sua forma singular" (ROUXEL, 2012, p. 278). Os demais alunos, trouxeram respostas que fogem da observação pessoal, tendo caráter mais técnico e vocabulário não condizente com o nível dos alunos.

Alunos Patrícia, Allan, Anne, Agatha, Marry, Karen e Rubem, que fizeram em casa, devido ao tempo, trouxeram todas as respostas iguais ou muito semelhantes.

Tabela 2

Respostas
1.) O espaço representa a morte macabro, que contribui para o clima de medo e suspense da história.
2.) A estudante de direito conta que aconteceu com ela e sua prima, estudante de medicina e sua prima, estudante de medicina. A narrativa é feita em primeira pessoa e o narrador é o personagem.
3.) A relação de medo e terror, as figuras são monstros com rosto de mulheres, demônios, coisas relacionadas ao universo mágico e sombria.
4.) A antiguidade e modernidade, sonho e realidade, vida e morte, curiosidade e medo, numa construção que não sabe como termina e que explicações podem ser plausíveis para veracidade aos acontecimentos.
5.) Com uma bruxa, ranzinza e asquerosa.
6.) A dona da pensão era uma velhota morena, usava peruca. As duas estudantes: uma de direito e outra de medicina. Um ambiente decadente, velho sombrio e talvez assustador.

Fonte: arquivos do autor

A atividade proposta precisa passar por uma reformulação, pois apresenta uma abordagem tradicional e expressões que deixam alguns alunos confusos em relação ao questionamento. Além disso, é evidente que as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes, mesmo em uma escola em área rural, e eles têm acesso à internet. É necessário orientar nossos alunos sobre o uso adequado da internet, para que eles desenvolvam uma visão crítica e coerente, e não se tornem meros reproduzidores de conteúdo da web, contribuindo para a disseminação de notícias falsas, um problema crescente em nossa sociedade atual.

Ao observar esses resultados, planejamos que as demais oficinas sejam realizadas em sala de aula, levando tarefas para casa apenas quando necessário, como será descrito na parte

sobre a entrevista com algum membro da família. Também conversamos com a turma sobre o uso da internet, enfatizando que ela é um recurso importante para pesquisas e aquisição de conhecimento, mas que não devemos simplesmente copiar conteúdo, e sim estabelecer uma abordagem crítica e desenvolver nossas próprias opiniões.

Conforme mencionado na proposta de intervenção, após a aplicação da atividade e a análise dos dados, realizaremos uma revisão teórica e metodológica, constatando que a atividade mencionada é mais adequada à etapa de Leitura, por abordar características estéticas do conto, e não à etapa de Pós-leitura, na qual seria realizada a leitura cultural e/ou socio-identitária. No processo de reconstrução das oficinas e confecção do Caderno de Leitura, faremos a devida retificação e posicionamento da temática da violência contra a mulher em toda a etapa de Pós-leitura.

3.2 - Segunda Oficina: Suspense e violência psicológica

Como planejado, a segunda oficina foi conduzida com base no conto "Helga". No entanto, a partir desse momento, foram feitas algumas adaptações para gerenciar melhor o tempo e as expectativas dos alunos, levando em consideração as conversas e as rodas de leitura. Na etapa de Pré-leitura, refletimos sobre o conto anterior, "As Formigas", e a atividade proposta que resultou na cópia das respostas entre os colegas, como mencionado anteriormente. Também realizamos uma aula expositiva, utilizando slides e projetor, sobre a estrutura do conto e do conto de suspense. Essa aula estava planejada para a primeira oficina, mas foi adiada para a segunda, devido à discussão prolongada do primeiro conto, gerada pelo maior interesse dos alunos pela trama da história.

Resumo dos Slides:

Antes da leitura coletiva do texto explicar sobre a estrutura da narrativa?

O conto é um gênero caracterizado por ser uma narrativa literária curta, tendo começo, meio e fim da história narrados de maneira breve, porém o suficiente para contar a história completa.

Estrutura do conto

O conto costuma ser estruturado em quatro partes: introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Vamos a elas:

Introdução (ou apresentação/equilíbrio inicial): é o início da narrativa. Nela, podemos descobrir o contexto da narrativa: quem são as personagens, qual é o espaço e o tempo nos quais a história vai ser narrada e quais são os primeiros acontecimentos dela.
Desenvolvimento (ou complicação/surgimento do conflito): apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa. Vemos o conflito (situação-problema) que fará as personagens agirem para resolvê-lo.
Clímax: é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história.
Conclusão (ou desfecho/solução do conflito): como o nome já diz, é o final da história, que será provavelmente diferente de como ela começou. Pode mostrar que o problema foi solucionado ou não, dependendo muito mais do tipo de conto que estamos lendo.

Os contos têm um conflito, que é uma situação gerada por uma das ações iniciais (ou em uma das ações iniciais) e que faz com que outras ações sejam tomadas pelas personagens para solucionar o problema. Essa sequência de ações forma o enredo e, geralmente, deixa o começo da narrativa diferente do final.

(https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm)

Durante a fase de leitura, o conto não foi recebido da mesma maneira que "As Formigas". Foi necessário fazer mais intervenções durante a leitura, uma vez que o texto apresentava uma linguagem mais complexa. Os alunos também sentiram que o grau de "suspense" e "mistério" não era tão evidente quanto no conto anterior, o que o tornou menos atrativo para eles.

Após alguns comentários sobre o texto, o que mais chamou a atenção dos alunos foi o final surpreendente, envolvendo o roubo da perna mecânica de Helga. Muitos demonstraram indignação diante desse ato degradante do personagem. Devido à leitura mais complexa do conto, a participação dos alunos foi menor, com poucas colocações e opiniões. Portanto, foi realizado imediatamente um questionário ainda na fase de leitura, com cinco questões que dialogavam com o conteúdo discutido nas aulas anteriores sobre o gênero conto e com questões interpretativas sobre o conto lido, conforme apresentado a seguir:

Após a leitura do conto "Helga" Responda!!

1.) Tradicionalmente, o enredo do gênero conto apresenta a situação inicial, a complicação (conflito), o clímax e o desfecho, embora contos modernos e contemporâneos possam não apresentar essa estrutura rigidamente. No enredo do conto Helga, há algum conflito/problema que desencadeia a narrativa? Qual?

2.) O conto "Helga" se diferencia, em seu estilo, dos contos "As formigas", mas mantém características do gênero suspense. Que marcar do gênero suspense/mistério você encontra no conto lido?

3.) O narrador do conto parece carregar uma grande culpa pelo ato cometido contra Helga, pelo relato lido, você acredita em um real arrependimento do personagem?

4.) Em muitos momentos, Paulo/Paul fala como se fosse dois, ou seja, como se ao retornar ao Brasil fosse um outro homem, mal e interesseiro no passado e, no momento um homem cheio de virtudes. Qual o objetivo do personagem ao caracterizar esse duplo?

5.) Qual o desfecho do conto, a atitude do personagem surpreendeu você? Como podemos caracterizar a personalidade do personagem Paulo/Paul, diante de sua atitude.

A primeira e a segunda questões foram as que mais suscitaram dúvidas entre os alunos. Os estudantes Patrícia e Allan reportaram-se ao conteúdo apresentado nos slides e não aos momentos do enredo do conto lido:

Tabela 3

1- Tradicionalmente, o enredo do gênero conto apresenta a situação inicial, a complicação (conflito), o clímax e o desfecho, embora contos modernos e contemporâneos possam não apresentar essa estrutura rigidamente. No enredo do conto Helga, há algum conflito/problema que desencadeia a narrativa? Qual?	
Patrícia	"o ponto de tensão da narrativa"
Allan	"é o ponto de tensão da narrativa"
Edgar	"O conflito é a guerra, a tentação pelo dinheiro"
Anne	"Sim, a traição em culpa de Helga"
Agatha	"Que o cara levar a perna da mulher"

Fonte: arquivos do autor

Os alunos Patrícia e Allan na primeira questão, e Patrícia, Allan e Agatha na segunda questão, forneceram respostas que apenas reproduziam o conteúdo que foi explicado nos slides e apresentado na forma de apostila, sem estabelecer uma conexão com o texto. Esse fato pode ter ocorrido devido a uma leitura inadequada da questão, focando apenas na primeira parte do enunciado. É necessário que o enunciado seja elaborado de forma mais direta, mesmo quando a questão é lida e explicada em voz alta. Alguns alunos podem não se concentrar na oralidade do professor e se ater apenas ao que está escrito na atividade.

Tabela 4

2- O conto “Helga” se diferencia, em seu estilo, do conto “As formigas”, mas mantém características do gênero suspense. Que marcar do gênero suspense/mistério você encontra no conto lido?	
Patrícia	“O conto é um gênero literário marcado pela concisão de tais narrativas”
Allan	“O conto é um gênero literário marcado pela narrativa”
Edgar	“A parte que descobrimos que ele é mau de certa forma”
Anne	“Havia dois problemas a enfrentar, o primeiro era o risco, mas não tão grande assim, na pior das hipóteses.”
Agatha	“Suspense é o momento de tensão forte no enredo de um filme, uma peça de teatro, e um romance e as formigas tinha tudo um cenário de terror e esse não.”

Fonte: arquivos do autor

É positivo constatar que as outras três questões foram respondidas de acordo com as expectativas em relação à compreensão do texto lido. No entanto, fica evidente a necessidade de tornar os enunciados mais claros, de forma a evitar dúvidas. Uma abordagem possível seria incluir no próprio enunciado as definições necessárias dos conceitos e, em seguida, solicitar que o aluno identifique no conto a parte específica em que cada conceito aparece. Outra opção seria realizar a atividade de forma oral, permitindo que cada aluno identificasse um trecho que demonstrasse o conflito, o clímax e o desfecho. Essas abordagens mais diretas podem facilitar a compreensão dos alunos e promover uma participação mais ativa na atividade.

Como professores criamos expectativas de que nosso aluno compreenda de maneira clara o que foi explicado, também cometemos o equívoco de tentar prever possíveis respostas e os conhecimentos prévios dos alunos, que muitas vezes não está familiarizado com algumas terminologias, porém tem já algum conhecimento que pode ser explorado pelo docente, bem como orientá-los a ampliar seu horizonte de expectativas. “Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura” (COSSON, 2006, p. 35-36).

Como atividade de Pós-leitura, foi proposto que os alunos realizassem uma entrevista gravada, em formato de áudio, sobre casos de violência contra a mulher em sua comunidade. A entrevista poderia ser conduzida com um membro de sua família ou com alguém da

comunidade. Essa atividade foi proposta como uma continuação das discussões iniciadas com a leitura do conto "Helga". Foi estabelecido que eles seguissem o seguinte roteiro:

Após a leitura do texto complementar realize a tarefa abaixo com um membro de sua família ou de sua comunidade.

Você pode realizar a tarefa de 2 maneiras, escolha a que achar melhor e fácil de desenvolver:

1- Você pode fazer a entrevista gravando em áudio e enviando diretamente para o professor.

2- Ou realizar de forma escrita, copiando as respostas do entrevistado no caderno ou em uma folha.

Roteiro da entrevista!

- Pergunte a algum membro de sua família se já ouve algum caso de violência contra mulher em sua comunidade (não precisa colocar nome dos envolvidos).
- Como a vítima foi acolhida pelas outras pessoas, e como o agressor foi visto por todos?
- Houve alguma punição ao agressor?
- Você e/ou o membro de sua família já ouviu falar sobre a Leia Maria da Penha? Sabe do que ela trata?
- Relate de forma resumida a história do conto “Helga” ao membro de sua família, qual a opinião dele em relação ao personagem?
- O que você e o entrevistado acham que deve ser feito para dominuir a violência contra mulher em nosso país?

Nome do Aluno: _____

Entrevistado: _____

Data: _____/_____2022

Foi interessante observar que, mesmo não seguindo exatamente o formato proposto, Allan e Patrícia foram capazes de trazer informações relevantes sobre o tema da violência contra

a mulher. Suas pesquisas mostram que eles compreenderam a importância do assunto discutido em sala de aula e buscaram informações complementares. Essa iniciativa demonstra um engajamento dos alunos com a temática e a vontade de contribuir de alguma forma para o debate.

Além disso, os outros cinco alunos que realizaram a atividade cumpriram o roteiro proposto e conduziram entrevistas com membros de suas famílias. É válido ressaltar que a escolha de entrevistar um familiar proporciona uma oportunidade para os alunos conhecerem histórias pessoais e compreenderem como a violência contra a mulher pode se manifestar em diferentes contextos familiares.

Através desse método cultural de leitura, os alunos são encorajados a explorar e relacionar os textos literários com a realidade social em que estão inseridos. Essa abordagem crítica e reflexiva permite que eles adquiram uma visão mais ampla sobre sua comunidade e sociedade, promovendo a construção de um pensamento crítico e o desenvolvimento de uma consciência social.

É importante destacar que a não realização da atividade por parte de Rubem deve ser investigada, entendendo as possíveis razões por trás disso. Pode ser necessário um acompanhamento mais próximo desse aluno para compreender suas dificuldades e oferecer suporte adequado.

No geral, a realização da atividade de Pós-leitura por meio de entrevistas escritas ou gravadas proporcionou uma oportunidade valiosa para os alunos explorarem a temática da violência contra a mulher em sua comunidade. Essa abordagem amplia a compreensão dos estudantes e estimula a reflexão crítica sobre o assunto.

Tabela 5

➢ Pergunte a algum membro de sua família se já ouve algum caso de violência contra mulher em sua comunidade (<u>não precisa colocar nome dos envolvidos</u>).	
Edgar	“Sim”
Anne	“já”
Agatha	“sim”
Mary	“sim”

Os relatos das entrevistas realizadas pelos alunos revelam a realidade da violência contra a mulher em sua comunidade. É preocupante notar que, em alguns casos, a vítima não foi acolhida pela família e até mesmo culpabilizada pelo ocorrido, como destacado no depoimento

de Anne. Essas atitudes refletem a persistência de estereótipos e a culpabilização da vítima em casos de violência doméstica.

No entanto, é encorajador ver que a maioria dos entrevistados relataram que as vítimas foram acolhidas pela família e que os agressores foram malvistos pela comunidade, além de responderem a processos judiciais. Isso indica uma conscientização crescente sobre a importância de responsabilizar os agressores e buscar justiça para as vítimas.

É interessante notar que todos os alunos que realizaram as entrevistas demonstraram conhecimento sobre a Lei Maria da Penha, assim como os entrevistados. Essa lei, mesmo com suas limitações, tem sido uma importante ferramenta no combate à impunidade dos agressores e no fortalecimento do debate sobre a violência contra a mulher na sociedade brasileira.

O relato anônimo da irmã de Karen, exposto de forma escrita, destaca a necessidade de um trabalho contínuo de conscientização e desmistificação dos estereótipos relacionados às vítimas e agressores. É fundamental proporcionar um espaço seguro para discussões e reflexões sobre esse tema, a fim de promover mudanças de comportamento e atitudes em relação à violência contra a mulher.

Essas entrevistas evidenciam a importância de continuar abordando o assunto da violência contra a mulher no ambiente escolar, fornecendo informações, promovendo debates e estimulando a reflexão crítica dos alunos. É necessário desenvolver estratégias que ajudem a quebrar o ciclo da violência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

> Tentei procurar ajuda procurar ajuda mais o agressor sempre me ameaçava de morte se eu falasse para alguém, mais assim mesmo tentei falar para minhas cunhadas, mais sempre que falava, falavam que era minha culpa. [...] na rua ele era um amor de pessoa mais quando chegavam em casa era ignorante comigo, ai acontecia tudo, tapas, gritos, uma vez ele pegou uma faca para me matar. (sic)

O fato é recorrente em vários casos de violência de gênero, apareceu em várias falas dos entrevistados, e retornaremos a essa discursão na terceira oficina, pois é uma temática presente no conto “Venha ver o pôr do sol”, mostra que a “mulher é vítima não só de um agressor, mas de uma prática cultural. Antes do crime passional, há diferentes tipos de violências simbólicas e físicas que fazem parte da intimidade do casal.” (GOMES, 2013, p. 5-6).

É gratificante observar as opiniões dos entrevistados e dos entrevistadores sobre como diminuir a violência contra a mulher em nosso país. Edgar ressaltou a importância de as vítimas

não terem medo de denunciar, encorajando-as a buscar ajuda e suporte. Anne refletiu sobre a necessidade de proporcionar mais oportunidades de trabalho e segurança nas ruas, além de combater o preconceito de gênero. Agatha ressaltou a importância do conhecimento sobre a violência, incentivando a identificação e denúncia dos casos, além de destacar a necessidade de apoio e acolhimento às vítimas.

Mary destacou a importância da prisão dos agressores como uma forma de punição pelos atos cometidos. Karen enfatizou a necessidade de não naturalizar a violência contra a mulher e ressaltou a importância da união entre as mulheres para fortalecer o combate a essa violência.

A atividade de entrevista proporcionou uma ampliação do horizonte de expectativas dos alunos, mostrando que as atividades de leitura vão além de meras tarefas escolares, permitindo que eles reflitam sobre seu mundo e adquiram novos conhecimentos por meio da experiência literária.

É notável que os alunos, especialmente as alunas, reforçam a importância de denunciar os casos de violência contra a mulher, mesmo diante do descaso das autoridades e da condescendência de muitas pessoas na comunidade. Essa consciência demonstrada pelos alunos é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a violência de gênero seja repudiada e combatida.

É fundamental continuar promovendo atividades que incentivem a reflexão crítica sobre a violência contra a mulher e fornecer informações sobre os recursos disponíveis para ajudar as vítimas. Essas ações contribuem para a conscientização e o fortalecimento do combate a essa grave violação dos direitos humanos.

O debate a partir do conto lido trouxe uma importante reflexão para sala de aula, através da literatura podemos enriquecer o repertório cultual do nosso alunado, a finalidade da etapa de pós-leitura da proposta de oficina de leitura literária foi alcançada, o modelo cultural de leitura vem promover “a formação de leitores/as críticos/as e capazes de mudar as formas sociais de assédio e violência contra a mulher. Portanto, tentando extirpar essa violência simbólica e cultural da sociedade brasileira.” (GOMES, 2014a, p. 115)

A tarefa de mudar o mundo em que vivemos é árdua e muitas vezes utópica, porém devemos utilizar as leitura literárias como ferramentas para refletir sobre o mundo social e “explorarmos as questões ideológicas na interpretação do texto literário a partir dos estudos de gênero, damos visibilidade a atitudes opressoras e violentas que antes eram naturalizadas como parte das regras familiares” (GOMES, 2014a, p. 79), que nosso aluno consiga reproduzir

atitudes de enfretamento à violência, ao preconceito e consiga meios de promover uma sociedade mais igualitária.

3.3 - Terceira Oficina: Do suspense ao crime contra mulher

Na terceira oficina realizada com o conto "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles, como atividade de Pré-leitura foi aberta uma roda de conversa com as seguintes indagações, na tentativa de verificar o horizonte de expectativas dos alunos em relação ao novo texto.

> Antes de fazer a leitura do conto vamos pensar um pouco sobre o título da narrativa?
>
> - O que você imagina ao ler o título "Venha ver o pôr do sol"?
> - Que tipo de história você acha que será contada pela autora?
> - Seria uma história romântica?
> - De Tristeza? De Alegria? De Mistério? De Terror?

Todos se reportaram que o pôr do sol "lembra uma praia", "uma montanha", "uma viagem romântica ou um passeio", e que a história talvez trouxesse em seu enredo algo romântico, grande parte concordando com uma história "romântica e alegre", "um dia na praia". Todos através de suas subjetividades e vivências nos mostram que o enredo do conto pode ser construído através e suas ressonâncias com as recordações, as ideias, os aspectos íntimos de si, dos outros, e das vivências o leitor. (ROUXEL; LANGLADE, 2013, p. 31)

Partindo para a atividade de leitura, fizemos mais uma vez a leitura compartilhada e em voz alta do conto, desta vez li a maior parte do texto, tentando reforçar o clima de suspense e angústia da personagem, depois cada aluno leu um trecho da obra. Ao término da leitura conversamos sobre o ato do protagonista e refletimos sobre o suspense da história e o ato de violência do protagonista. Alguns acharam a história angustiante e que o final foi surpreendente, bem diferente do título proposto.

Ainda durante a etapa de leitura, aplicou-se também uma atividade com 4 perguntas, em sala de aula, sobre a compreensão de alguns aspectos do texto.

Após a leitura do texto, releia e responda às seguintes questões abaixo:

1. A ideia de Ricardo, a princípio, parece estranha: ver o pôr do sol em um cemitério. No entanto, ele tranquiliza o leitor. Que argumentos ele usou para convencê-lo de que o passeio poderia ser bom?

2. Após conhecer a estrutura do gênero conto, encontre e transcreva a passagem do texto em que ocorre o Clímax do conto. E qual o desfecho da história?

3. Após lermos o conto, de forma integral, é possível afirmar que o crime foi premeditado? Utilize fatos do texto para comprovar sua resposta.

4. A partir da sua reflexão inicial sobre o título do conto, é possível afirmar que ele tem um desfecho inesperado? Comente a resposta dada.

É interessante observar que os alunos tiveram maior clareza e assertividade ao responderem a primeira questão, relacionando a escolha do local do encontro no cemitério com a necessidade de discrição de Raquel, por ser comprometida, e também levando em consideração a situação financeira de Ricardo. Essa compreensão demonstra uma análise mais aprofundada do texto e a capacidade de fazer conexões entre os elementos narrativos.

Da mesma forma, a terceira questão sobre a premeditação do crime também foi bem respondida, já que os alunos conseguiram identificar a cena da troca da fechadura e da chave na mão de Ricardo como indícios de uma ação premeditada. Essa capacidade de interpretar os detalhes do texto e relacioná-los ao conceito abordado na questão é um bom indicativo de compreensão.

Por outro lado, a segunda questão, que buscava identificar o clímax e o desfecho da história, não obteve o resultado esperado, sendo respondida corretamente apenas por dois alunos. Isso pode indicar a necessidade de uma abordagem mais direta e explícita sobre esses elementos narrativos durante as discussões em sala de aula, a fim de ajudar os alunos a identificá-los com mais precisão.

É importante continuar incentivando a leitura crítica e a análise dos textos literários, bem como fornecer orientações claras e exemplos concretos para auxiliar os alunos na compreensão dos conceitos e na aplicação desses conhecimentos nas respostas às questões propostas. Dessa forma, eles poderão aprimorar suas habilidades interpretativas e desfrutar de uma experiência mais enriquecedora com a literatura.

As questões de cunho teórico não foram bem-sucedidas em vistas das demais, em que os alunos que acompanharam a leitura conseguiram encontrar no próprio texto as marcas

deixadas pela autora para criar o clima de suspense, dando pistas em pequenos detalhes as características do perfil criminoso do personagem Ricardo. “Os leques de rugas se aprofundaram numa expressão astuta. Não era nesse instante tão jovem como aparentava. Mas logo sorriu e a rede de rugas desapareceu sem deixar vestígio” (TELLES, 2018, p. 111), é fundamental que nosso aluno seja capaz de preencher os espaços vazios do texto deixados pelo autor. De acordo com Eco, “um texto [...] requer movimentos cooperativos, conscientes e ativos da parte do leitor” (ECO, 2011, p. 36).

Tabela 06

Após conhecer a estrutura do gênero conto, encontre e transcreva a passagem do texto em que ocorre o Clímax do conto. E qual o desfecho da história?	
Patrícia	“é o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável, é a solução do conflito produzido pelas ações da personagem”.
Allan	“momento de maior tensão da história”
Edgar	“momento de maior tensão da história”
Anne	“O momento em que ele tranca a moça no subsolo. No final ela fica presa, porém o rumo dela não é contado, então fica em aberto.”
Agatha	“quando ela disse sobre o encontro e onde estavão”
Mary	Não respondeu
Karen	“momento de maior tensão da história”

Fonte: arquivos do autor

É interessante perceber sua disposição em fazer ajustes e adaptações durante o processo de ensino, de forma a atender às necessidades e limitações dos alunos. A reformulação da questão sobre clímax e desfecho é uma medida positiva para garantir que os estudantes compreendam esses conceitos de forma mais clara e consigam identificá-los nos textos.

A substituição da atividade do júri por uma avaliação escrita e a confecção de cartazes também parece uma alternativa válida, considerando a disponibilidade e o interesse dos alunos. Essa abordagem interdisciplinar e a abordagem da temática da violência contra a mulher como um desafio para toda a sociedade são excelentes maneiras de engajar os alunos em um debate mais amplo e contextualizado.

Além disso, é valioso notar que os estudantes puderam expressar suas impressões pessoais e realizar análises críticas sobre os contos lidos. Isso indica que as atividades de leitura e discussão em sala de aula estão contribuindo para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de refletir sobre os textos e expressar suas opiniões de maneira fundamentada.

Continue promovendo a participação ativa dos alunos, incentivando a pesquisa e a reflexão sobre os temas abordados, e buscando maneiras de tornar as atividades mais envolventes e significativas para eles. Dessa forma, você estará criando um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Para a produção do texto foi utilizado uma proposta como mostra a imagem abaixo:

Após a Leitura dos contos “As Formigas”, “Helga” e “Venha ver o pôr do sol” (de Lygia Fagundes Telles), dos textos complementares e conversas em sala, escreva um texto comentando sobre o que você achou das histórias, qual achou mais interessante, a que menos gostou e por quê? Qual você caracterizaria melhor como um conto de suspense/mistério e por quê? Em relação à temática da violência contra a mulher, o que nós como sociedade podemos contribuir para solução dessa problemática?

Reproduzirei abaixo alguns trechos que demonstram as opiniões dos discentes, enfatizando alguma análise sobre os textos lidos e a temática debatida em sala, retirando as partes em que apenas reproduzem resumo da história lida, ou conceitos básicos como “muito bom”, “gostei”, “bom”, “legal”, “massa”, entre outros:

Tabela 07

Patrícia	“O texto “Helga” fala sobre uma mulher que um cara se aproveitou da bondade dela e roubou a perna dela, eu gostei muito desse texto porque no mundo de hoje tem muito isso.” “O texto “venha ver o pôr do sol [...] é um texto muito interessante mais também muito triste porque o homem queria tirar liberdade da mulher. O melhor filme de suspense é o das formigas, o que tem ais mistério é o de “Helga.” E o conto que eu mais gostei foi o de “Helga” porque tem mais mistério e eu gosto desse tipo de conto, e o que menos gostei foi “venha ver o por do sol” porque é muito triste e não teve suspense. Quando percebemos que uma mulher está sofrendo violência devemos ajuda fazer palestras para ajudar as mulher entender os direitos que elas tem.”
Allan	FEZ APENAS UM RESUMO DOS CONTOS
Edgar	“Os 3 contos são, na minha opinião, surpreendentes, pois eles carregam um final no qual o leitor não espera, como um *plotwist*. Também me chamou atenção a forma como eles foram contados, em um nos leva a ter suspeitas sobre o personagem, mas ao mesmo tempo tentava nos contrariar, enquanto

	outro tinha uma virada na trama que chega a ser inacreditável. Enfim, são contos que valem a pena o seu tempo.” “O que mais gostei foi “venha ver o pôr do sol”, pela sua trama e desfecho. Caracterizo mais como suspense e mistério o conto “as formigas”, pois ele tem elementos que causa um ar de “o que está acontecendo?” “isso é muito estranho.” “Para ajudarmos no combate à violência contra mulher, podemos: conscientizar sobre os tipos de violência, ter melhor acessibilidade a órgãos do governo em casos de violência.” “O conto Helga foi o que menos gostei, pois é extenso e com muitas informações que não agregam nada na história. [...] o desfecho do protagonista foi surpreendente a atitude dele do roubo àquela mulher e ainda assim sair impune.”
Anne	“Todos os texto são bons, mas apenas um chamou minha atenção, que tem mais suspense, mistérios, que é “As formigas”. Gosto muito de filme de suspense e terror, e o texto da formigas tem, ele tinha duas meninas em uma casa assombrada cheia de formigas.”
Agatha	COPIOU DE ANNE
Mary	“Eu achei o conto da “As formigas” mais interessante porque tem suspense e que chama muita atenção e também que ela é contada com muita tenção pela forma que eles contam parece ter muito mistério e suspense.”
Karen	“A qual eu achei mais legal foi o conto da formiga, por ter um pouco de suspense e chama bastante a atenção pela forma de ser contada, dá uma serta tenção pela forma de conta da pra entender tudo etc...” “O que menos chamou minha tenção foi o conto Helga, [...] muito confusa não da uma serta curiosidade não tem suspense não da emoção” “Eleger político que abrasse a calsa que possa colocar varias delegacias de vários tipos principalmente de proteção a mulher que possa atender melhor mulheres que possa ouvilas de uma serta forma que quando elas chega na delegacia já resolva o caso que não coloque medida protetiva e sim prender o agressor.”

Fonte: arquivos do autor

Podemos perceber que a maioria dos alunos se identificaram melhor com o conto “As formigas”, devido ao seu caráter de suspense e mistério, como já era previsto através das conversas na etapa de pré-leitura, em que é analisado o horizonte de expectativa do aluno. “O suspense se realiza pela interrupção de uma dada informação a ser dada no texto em um momento posterior. [...] Umas das capacidades exigidas para ler o conto de terror é, então, é a habilidade de ir além do que está posto no texto” (CARVALHO, 2017, p. 749-750), instigando

o jovem a realizar deduções e usar sua imaginação de maneira mais criativa e mantendo sua atenção até o final da leitura.

É interessante observar as diferentes posturas dos alunos em relação às atividades. Enquanto alguns se mostraram engajados e participativos, como Edgar, outros apresentaram dificuldades de envolvimento e até mesmo comportamentos como a cópia, como foi o caso de Agatha.

O fato de Edgar demonstrar um maior interesse pela leitura fora do ambiente escolar é uma ótima oportunidade para incentivar e valorizar essa prática. Ele pode ser um exemplo positivo para os demais alunos, mostrando a importância da leitura como uma forma de ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades de análise e reflexão, e também como uma maneira de se engajar em temas relevantes, como a violência de gênero.

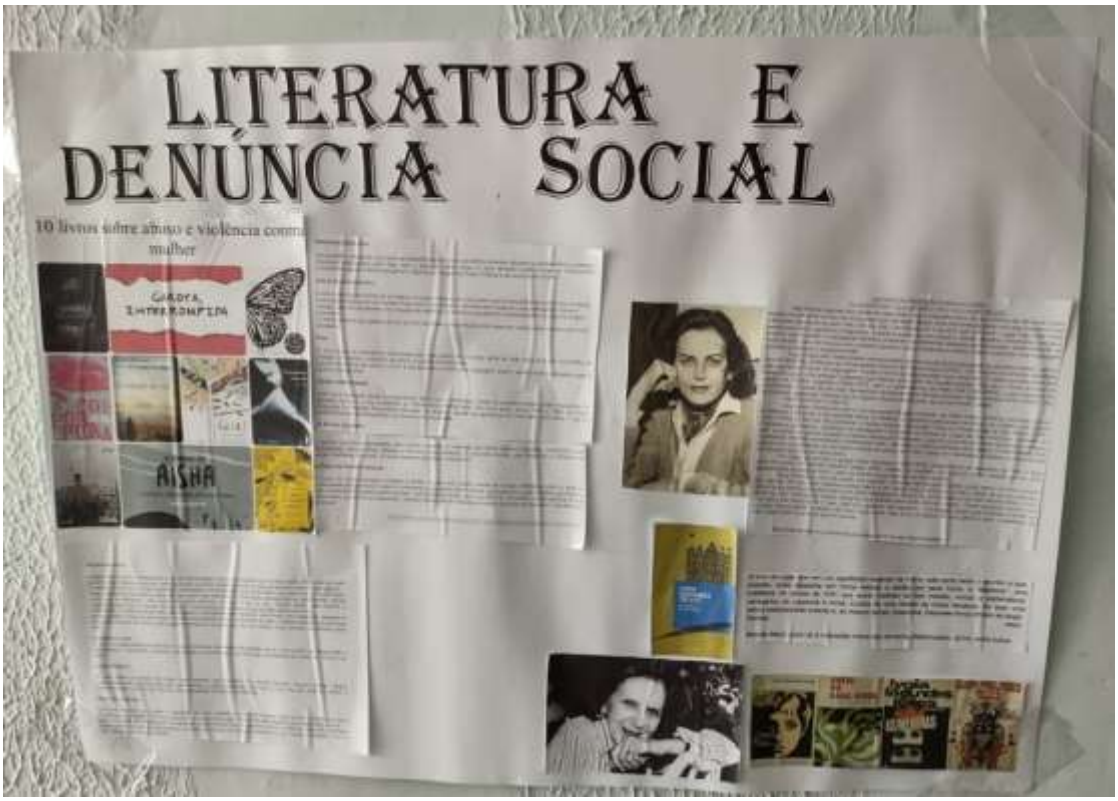
A confecção e apresentação dos cartazes também é uma excelente forma de explorar o papel da literatura no combate à violência contra a mulher. Essa atividade proporciona um momento de seleção de informações relevantes, debate e reflexão sobre o tema. Além disso, ao criar os cartazes, os alunos têm a oportunidade de expressar suas ideias e conhecimentos de forma criativa e visualmente impactante.

Continue incentivando a participação ativa dos alunos, valorizando as contribuições individuais e promovendo momentos de reflexão e discussão sobre temas sociais importantes. A literatura pode ser uma poderosa ferramenta para despertar a consciência crítica dos alunos e promover a igualdade de gênero.

O papel da literatura também foi um momento importante para refletirmos como a leitura pode ser uma grande aliada no respeito aos direitos das mulheres, mostrar que “o papel do letramento literário é bem mais amplo, pois estamos pensando em desenvolver o gosto pela leitura e pela formação crítica desse/a leitor/a para questionar valores da violência estrutural imposta às mulheres” (JESUS; GOMES, 2020, p. 85).

A confecção dos cartazes proporcionou que os alunos saíssem do texto e refletissem sobre a temática por este suscitado, mostrando ao aluno que “o sentido didático que a literatura deve ter é o de apresentar a realidade atual com seus problemas sociais, políticos, econômicos e culturais, mostrados sob a ótica da imaginação, da crítica e do lúdico, que é próprio da arte” (Cruz, 2021, p. 137), criando através da leitura de um objeto artístico uma expressão visual que dissemine a luta contra violência e a formação crítica de nossos jovens.

Imagem 1



Fonte: arquivos do autor

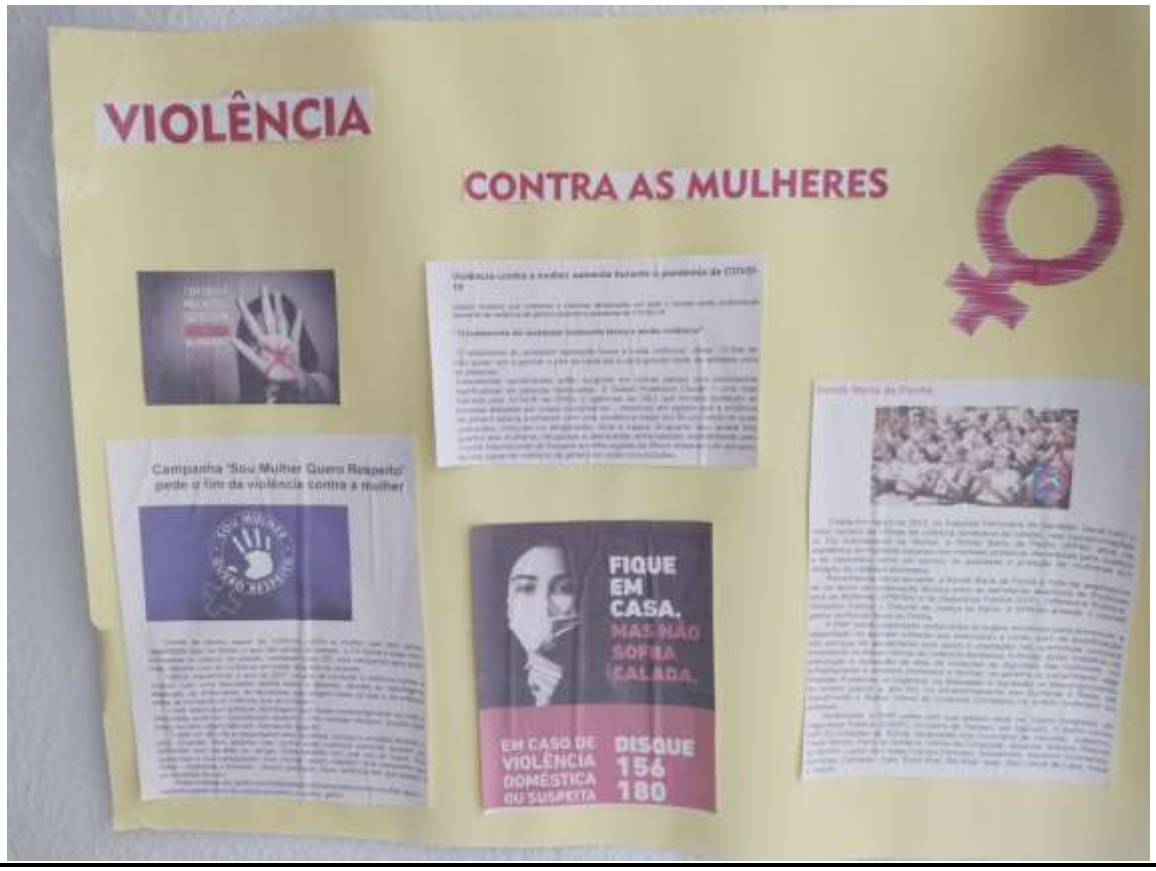
No primeiro cartaz, os alunos apresentaram uma pesquisa de alguns livros contemporâneas que podem ser usados para discussão da violência sobre a mulher, retirada do site universo dos leitores, com comentários sobre as obras. Outra seção foi dedicada a Lygia Fagundes Telles, autora que utilizamos em nossa leitura, com um perfil da escritora intitulado "Faces de um enigma" do site Sesc-São Paulo e uma imagem do livro *Mistério*, com uma crítica do escritor Marcelo Maluf, e imagens de algumas de suas obras.

Reforça-se assim, o caráter sempre inovador de Lygia como uma "arguta observadora do seu tempo e das relações humanas, recria na arte literária um painel da sociedade do século XX, constituindo-se numa perspicaz ficcionista" (MANZOLILLO, 2019, p. 17), que trabalha com a palavra de maneira a envolver o leitor com os seus personagens, transmitindo seus ambientes de maneira sinestésica, num ritmo narrativo que cativa o leitor.

O texto literário em si traz essa linguagem que seduz o leitor, faz sua mente penetrar em novos mundos e histórias de personagens que contribuem de alguma forma com o crescimento humano. Este, além do entretenimento, pode trazer temas relevantes e discussões enriquecedoras, entre elas a violência contra mulher, e "ao explorar a violência de gênero como um intertexto cultural, sugerimos a formação de um leitor colaborativo capaz de ressignificar

os sentidos desses crimes nos textos literários" (GOMES, 2015, p. 289), ressignificando suas leituras e visão de mundo.

Imagem 2



Fonte: arquivos do autor

É excelente que o segundo cartaz tenha sido dedicado a mostrar campanhas e programas que visam combater a violência contra a mulher. A campanha "Sou mulher quero respeito", promovida pela TV Bahia, é uma iniciativa importante para conscientizar a população sobre a gravidade do problema e incentivar a denúncia.

A divulgação do programa Ronda Maria da Penha, da polícia militar do Estado da Bahia, é outra medida relevante. Esse programa desempenha um papel fundamental no acompanhamento e na proteção das mulheres que já sofreram violência e estão sob medida protetiva. Ele contribui para evitar a aproximação do agressor e reduzir os riscos de feminicídio.

A inclusão dos números de telefone como canais de denúncia também é uma iniciativa louvável. É importante que as vítimas e pessoas próximas tenham conhecimento desses recursos e se sintam encorajadas a relatar os casos de violência de forma anônima, quebrando o silêncio que muitas vezes envolve essas situações.

Ao expor essas informações no cartaz, está oferecendo recursos concretos e acessíveis para as pessoas que possam estar passando por situações de violência ou queiram ajudar alguém em tal situação. Isso contribui para desnaturalizar a violência contra a mulher e para fortalecer a cultura de denúncia e apoio.

Imagem 3

Fonte: arquivos do autor

A inclusão de estatísticas de violência doméstica e sexual no terceiro cartaz é fundamental para conscientizar as pessoas sobre a realidade desses problemas. Ao apresentar dados concretos, você está mostrando a gravidade e a abrangência da violência de gênero, tanto contra mulheres quanto contra crianças e adolescentes.

Destacar os diferentes tipos de violência, como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, é extremamente relevante. Muitas vezes, as formas não físicas de violência são mais sutis e podem passar despercebidas, mas são igualmente prejudiciais e impactam profundamente a vida das vítimas. Ao destacar essas formas de violência, você está contribuindo para sensibilizar as pessoas sobre a importância de denunciar qualquer tipo de abuso e violação.

A utilização de fontes confiáveis, como o site do Sesc-SC e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, fortalece a credibilidade das informações apresentadas no cartaz. Isso demonstra o cuidado em embasar os dados em fontes confiáveis e reforça a seriedade do assunto abordado.

Ao trazer essas informações para a sala de aula por meio do cartaz, está proporcionando aos alunos a oportunidade de terem um panorama real e embasado sobre a violência de gênero. Isso contribui para a conscientização, o debate e o combate a esse problema social.

Os cartazes foram expostos no mural da escola, para que outras turmas tivessem acesso às informações, e ampliou o horizonte de expectativa dos alunos em relação à temática levantada durante as etapas de Leitura e Pós-leitura, pois é "papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura" (COSSON, 2006, p. 35).

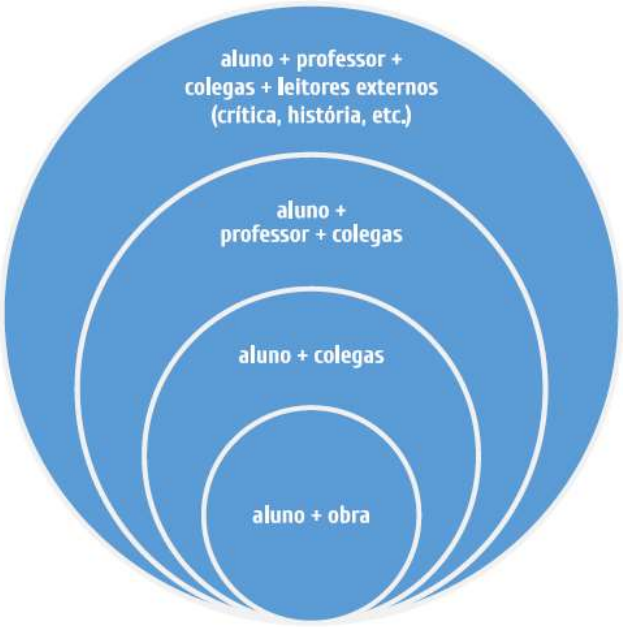
Além das relações com o texto de suspense, suas marcas durante a leitura, a discussão suscitada durante a leitura dos contos trouxe para um importante debate em sala de aula, mostrou como os comportamentos estereotipados das mulheres ainda são muito fortes em todos os lugares, e utilizados para legitimar a violência, como afirma Joseneide dos Santos e Carlos Gomes, em um projeto de intervenção aplicado em 2018: "discutir essa concepção com as crianças e adolescentes é uma alternativa para desconstruir a imagem de que alguém deve fazer ou deixar de fazer algo simplesmente pelo fato de ser mulher ou homem" (JESUS; GOMES, 2020, p. 89), para que assim nossos jovem possam crescer com um pensamento livre do poder que o machismo impõe na sociedade patriarcal.

É ótimo saber que, mesmo com adaptações e ajustes durante a realização das oficinas, os alunos demonstraram uma boa aceitação em relação aos contos, ao gênero do suspense/mistério e à temática da violência contra a mulher. Esses assuntos são realmente relevantes e atuais, e é importante que sejam discutidos e debatidos em sala de aula.

A abordagem da leitura compartilhada, conforme proposto por Cosson, é uma estratégia valiosa para promover a participação ativa dos alunos e estimular a compreensão e interpretação dos textos. Essa prática permite que os estudantes compartilhem suas percepções, façam inferências e construam significados de forma colaborativa.

Ao aplicar os diferentes níveis de leitura (pré-leitura, leitura e pós-leitura), você proporcionou aos alunos uma experiência mais completa e enriquecedora com os contos. Essa abordagem permite explorar diferentes aspectos da leitura, desde a preparação para o contato com o texto até a reflexão e o aprofundamento após a leitura.

Durante o processo de realização das oficinas foi colocado em prática juntamente com a ideia estabelecida dos níveis de leitura (pré-leitura/leitura/pós-leitura) a leitura compartilhada de Cosson, como mostra a ilustração abaixo:



(COSSON, 2020b, p. 19)

É compreensível que, devido ao tempo limitado, não tenha sido possível explorar totalmente a interação com leitores externos aos textos. No entanto, é louvável que você tenha buscado incentivar o contato dos alunos com a obra, promovendo discussões e compartilhamento de experiências entre o professor e os colegas.

As rodas de conversa e a leitura compartilhada foram estratégias eficazes para que os alunos pudessem expressar suas percepções subjetivas, expectativas e críticas em relação aos contos. Esses momentos de troca de ideias e reflexões contribuem para uma vivência mais completa das leituras literárias.

É importante destacar que a implementação das metodologias de leitura compartilhada, leitura subjetiva, leitura estética e leitura cultural apresentaram desafios, mas também oportunidades de aprendizado para o professor. A análise dos dados coletados ao longo do processo das oficinas permitiu identificar a necessidade de realizar mudanças na estrutura das atividades e reavaliar algumas delas, além de possibilitar a seleção de novos textos para a reestruturação do caderno final.

A flexibilidade e a capacidade de adaptação são características importantes para lidar com os desafios encontrados no ensino da literatura. Ao refletir sobre as experiências

vivenciadas, é possível aprimorar a prática pedagógica, buscando novas estratégias e recursos que promovam uma fruição mais completa das leituras literárias e atendam às necessidades e interesses dos alunos.

As oportunidades de diálogo e reflexão com os alunos devem ser incentivadas, buscando aprimorar as metodologias utilizadas e adaptá-las de acordo com as demandas e características da turma. Dessa forma, proporcionará uma experiência de leitura enriquecedora e incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas nos estudantes.

Contudo, o desafio de tornar as aulas de leitura literária mais atrativas, e um mecanismo transformador na vida dos estudantes, supera qualquer desafio, pois como docentes devemos persistir na busca de novas metodologias que possam contribuir com uma efetiva formação de novos leitores. Longe de serem perfeitas as metodologias adotadas nesse trabalho contribuíram de maneira significativa na realização e concretização das oficinas e do produto final.

Na primeira oficina, sobre o conto “As formigas”, a leitura subjetiva e o horizonte de expectativa ajudaram os alunos a expressarem suas impressões sobre os contos e proporcionaram um aprendizado sobre as características estéticas dos contos de suspense/mistério, enriquecendo o interesse dos alunos em histórias desse tipo.

Na segunda oficina, mesmo não havendo uma aceitação total do conto 'Helga', a pós-leitura resultou em uma produção enriquecedora sobre assédio e violência contra a mulher. Nas entrevistas realizadas pelos alunos, suscitou-se um debate sobre casos ocorridos no povoado e com pessoas próximas aos alunos.

Na última oficina realizada em sala, com o conto “Venha ver o pôr do sol”, complementou o debate surgido com as entrevistas da oficina 2, os textos escritos e a construção dos cartazes, consolidaram o aprendizado dos docentes no tema da violência contra mulher. Provocando uma reflexão e o conhecimento dos tipos de violências, de como denunciar tais atos e demonstrar como ideias pré-concebidas e estereotipadas fomentam e perpetuam o preconceito e a violência contra mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma atividade de grande importância para a formação do indivíduo. Contudo, formar novos leitores sempre foi e tornou-se um desafio ainda maior, nos últimos anos, para a escola e os docentes. A contribuição do ponto de vista cognitivo e social é fundamental no processo de letramento de nossos alunos, a escola contribui significativamente na vida intelectual e na sua formação como cidadão, por isso, como educadores não podemos nos furtar de todas as metodologias e aportes necessários para contribuirmos com uma formação completa de nosso discente.

Sendo assim, essa pesquisa objetivou analisar e problematizar as práticas de leitura literária em sala de aula, através de oficinas de leitura literária, utilizando contos de suspense da autora Lygia Fagundes Telles, realizando uma análise subjetiva, estética e cultural. Bem como a reconstrução dessas oficinas de leitura de contos, para que ao final das análises das práticas realizadas em sala de aula, fosse possível a construção de um "Caderno de Leitura de Contos" para apoio pedagógico de professores do ensino fundamental anos finais.

A proposta final de criação de um caderno de leitura de contos foi precedida pela realização de oficinas de leitura literária, pesquisa realizada com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Cícero Dantas-Ba. As oficinas foram elaboradas com o intuito de se trabalhar os contos "As formigas", "Helga" e "Venha ver o pôr do sol", da escritora Lygia Fagundes Telles, selecionados para o referido trabalho por trazerem em seu enredo a estética do suspense/mistério e a temática da violência contra mulher. E seguiram as etapas propostas pelo PNLD de /Pré-leitura/Leitura/Pós-leitura, sendo respectivamente abordado a Leitura subjetiva/Leitura estética/Leitura cultural.

Esse projeto foi iniciado durante as aulas do Profletras no estudo da disciplina Elaboração de Projetos e Tecnologias Educacionais e a abordagem metodológica na disciplina Literatura e Ensino (2021), sendo lapidado ao longo do curso e no período de orientação do prof. Dr. Carlos Magno Gomes. A escolha do referido tema para esse trabalho justifica-se pela necessidade da proficiência em leitura dos docentes estudados, sendo o resultado da pesquisa, a construção de um caderno de apoio para leitura literária em sala de aula, importante no auxílio de outros professores que desejarem o fortalecimento da leitura literária em sua escola.

No decorrer do curso e das orientações estabeleceu-se a necessidade da aplicação de oficinas de leitura, para assim colocar em prática atividades, metodologias e teorias, que serviriam como respaldo e aplicabilidade em sala de aula e assim se efetivar a criação do caderno de leitura, que servirá como apoio pedagógico a demais professores. Porém como foi

detalhado na “Análise de dados”, foi necessário reformular algumas estratégias, metodologias e fazer mudanças de forma mais efetivas, devido à recepção dos discentes a determinado texto e atividade, ou mesmo ao tempo da aula, disponibilidade de acesso à rede mundial de computadores, para realização de pesquisas, entre outros fatores.

Desde o início, a proposta de Pré-leitura/Leitura/Pós-leitura se manteve em todas as etapas do projeto de pesquisa e formulação das oficinas, a maior mudança desde o projeto inicial foi o aprofundamento na metodologia da Leitura Compartilhada, de Cosson (2020), que acabou estruturando melhor a realização das oficinas na prática de sala de aula, e a necessidade de focar em uma metodologia híbrida para conseguir abarcar os três níveis de leitura, e as características de cada um deles, Leitura Subjetiva/Leitura Estética/Leitura Cultural.

Após aplicação das oficinas e a análise de dados, concretizou-se as devidas mudanças no caderno final, o qual será composto por um roteiro de oficinas com os aperfeiçoamentos necessários e condizentes com o que foi mais bem aproveitado da prática em sala de aula, e com mudanças e acréscimos de atividades. Algumas foram retiradas devido ao seu caráter muito teórico e/ou baseadas no tradicionalismo, e temáticas que foram negligenciadas na aplicação de algumas atividades das oficinas de leitura serão mantidas por serem fundamentais para um aprimoramento do sujeito leitor.

Como relatado na apreciação dos dados, houve uma abordagem equivocada na pós-leitura do conto “As formigas”, não havendo um aprofundamento cultural da leitura com as questões da violência contra mulher, que é o foco na etapa de pós-leitura. No caderno final, será desenvolvido de maneira efetiva o que se estabelece como Pré-leitura/Leitura/Pós-leitura, abordando respectivamente, a leitura subjetiva (o que o aluno traz) /a estética (as marcas do conto e da autora) / a leitura cultural (abordagem socio-identitária).

Para aplicação das oficinas e construção do caderno final, foi fundamental algumas reflexões e estudos do referencial teórico de Annie Rouxiel, Umberto Eco, Rildo Cosson, Bordine e Aguiar e Carlos Magno Gomes, entre outros, solidificaram o caminho na construção dessa pesquisa, para que ela saísse do papel e fosse colocada em prática através das oficinas de leitura literária. Estas, realizadas através de uma metodologia híbrida, a leitura compartilhada, juntamente com a leitura subjetiva, leitura estética e leitura cultural, metodologias que buscaram aprimorar o letramento literário do alunado de maneira que estes possam refletir o mundo de maneira crítica, encontrem no texto os vários sentidos do mundo, suas diversas vozes e identidades.

Durante o percurso de realização das oficinas não foi fácil colocar em prática as teorias e as atividades criadas com o intuito de aperfeiçoar o letramento dos alunos. A leitura

compartilhada, metodologia não prevista no início do projeto, tornou-se uma aliada na realização das oficinas de leitura. Creio, que a escolha do gênero conto de suspense foi assertiva, pois causou boa recepção entre os jovens leitores analisados, e juntamente coma as estratégias de Pré-leitura, Leitura, Pós-leitura enriqueceram os momentos das oficinas.

Porém algumas atividades não surtiram o efeito esperado entre os estudantes pesquisados, algumas delas que se reportavam a conceitos teóricos sobre a estrutura do conto, como conflito, clímax e desfecho, não foram bem compreendidas por alguns alunos. As questões que se reportaram a elementos explícitos, relações com os personagens ou ao tema do suspense, foram mais bem compreendidas e as respostas atingiram uma melhor aproximação com o esperado. E as atividades relacionadas à temática da violência de gênero também conseguiram alcançar um grau de entendimento razoável e foram bem produtivas.

Houve um bom aproveitamento da temática sobre a violência de gênero, isso ficou evidente nas entrevistas realizadas pelos discentes, pois todas trouxeram depoimentos que ratificaram a presença da violência contra a mulher na comunidade em que a escola está localizada, os relatos demonstraram para os alunos como os agressores ainda não são punidos devidamente e como as mulheres que são vítimas de violência são culpabilizadas ao invés de serem acolhidas e protegidas.

Também na produção dos textos, em que alguns emitiram sua opinião sobre o tema e sobre os contos lidos, vimos que eles gostaram de debater a temática e emitir suas opiniões sobre o tema. Além disso, na confecção dos cartazes para exposição em sala de aula, os docentes puderam escolher e debater textos e imagem que informassem melhor sobre os tipos de violência contra mulher e trouxe notícias e locais de ajuda a essas mulheres.

A maior dificuldade em todos os momentos da realização das oficinas foi a timidez e falta de habilidade em apresentação oral dos alunos, que dificilmente participavam dando sua opinião, fato que só aconteceu de forma escrita, ou através do estímulo do docente. Sendo este o principal ponto negativo na realização das oficinas, pois, na participação escrita não houve muitos problemas, porém algumas das oficinas planejadas exigiram uma dinâmica maior de participação oral, exposições de opiniões e diálogos entre os colegas. Não posso deixar de fazer também um mea-culpa, pois muitas vezes faltou um estímulo eficiente para que o aluno pudesse se expor, ou uma adaptação adequada da atividade proposta, algumas ainda galgadas em concepções tradicionalistas.

Sendo assim, na efetiva construção do Caderno de Leitura de Contos, através das observações da análise de dados, far-se-á as alterações necessárias para que as oficinas produzam uma melhor qualidade na aprendizagem do aluno. Na primeira oficina, mantivemos

a mesma estrutura e melhoramos o roteiro de leitura e a incorporação do debate sobre as questões de gênero; para a segunda, incorporamos a questão do suspense e da violência psicológica e sua progressão; e na terceira oficina, ressaltamos a questão da construção de um horizonte de expectativa a partir da Lei Maria da Penha, através da sugestão dos roteiros de leitura e atividades de pós-leitura.

O fundamental é que a leitura literária tenha uma importância cada vez maior dentro da sala de aula, que o docente possa fugir do engessamento do livro didático e buscar nos textos literários ferramentas de construção de um letramento completo de nossos alunos. Tanto nas caracterizações formais e estéticas, quanto nos aspectos subjetivos, socio-identitários e culturais, que o texto seja compreendido em sua plenitude e seja vivido não só como uma obra de arte mas como uma ferramenta de intervenção social. Acredito que, em alguns momentos, das oficinas os alunos se comprometeram mais com a leitura e nas atividades de pós-leitura consolidaram-se o conhecimento crítico em relação à temática da violência contra mulher.

Na contemporaneidade não podemos esquecer que a maioria dos jovens não leem devido a falta de tempo (grande parte desde utilizado nas redes sociais ou jogos eletrônicos), muitas vezes por questões econômicas de acesso ao livro, ou mesmo pela falta de interesse na leitura, a criação desse caderno visa tentar resgatar em sala de aula o interesse dos alunos pela leitura do texto literário. A escola, muitas vezes, é o único espaço onde os estudantes terão acesso a esse tipo de leitura, pois em muitos locais do país faltam bibliotecas públicas, o livro tornou-se um objeto de alto custo financeiro e, em muitos lares, não há o cultivo do hábito da leitura.

Através da fundamentação teórica e das metodologias empregadas na proposta de intervenção, constatou-se que necessitamos idealizar aulas de leitura literária mais dinâmicas e menos teóricas, buscar a participação do estudante de maneira a gerar uma interação entre ele e o texto. A perspectiva da leitura de textos de suspense trouxe uma participação melhor do discente, buscando as características de elementos estéticos do texto fazendo-os se apropriarem da beleza da escrita literário.

A utilização da abordagem cultural de leitura de Gomes, por ser interdisciplinar, ajudou os adolescentes na construção de uma consciência crítica diante dos vários preconceitos que ainda persistem em nossa sociedade. A temática da violência contra mulher trabalhada com os jovens após a leitura dos contos contribuiu fortemente para que estes visualizassem, não só em sua comunidade, mas no mundo em que vivem, que as relações abusivas e a violência contra mulher ainda persistem fortemente.

Além da leitura subjetiva e de identificar suas marcas textuais, os contos proporcionaram aos alunos uma discussão relevante para sua formação como cidadãos, através de uma metodologia que "ressalta a importância da formação politizada do/a leitor/a para que possa explorar novas releituras dos textos literários a partir de suas marcas de gênero (GOMES, 2014a, p. 15-16). Assim, a criação do material didático de apoio ao professor intitulado, "CADERNO DE LEITURA: LEITURA DE CONTOS DE SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES", ajudará os professores/as que desejam trabalhar de forma diversificada e interdisciplinar em suas aulas de Língua Portuguesa.

Enfim, o trabalho de dissertação propôs uma valorização da leitura literária em sala de aula, com um viés subjetivo, estético e cultural, através da leitura de contos de suspense/mistério da autora Lygia Fagundes Telles. Leitura esta que tentou estimular os discentes a conhecer novos textos e se encantassem pela linguagem literária, mas que também criassem consciência de problemas sociais, e assim mostrar para demais docentes que, mesmo diante de vários obstáculos necessitamos criar estratégias para a valorização do texto literário e com ele refletirmos a sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura a formação do leitor**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BORDINI, Maria da Glória. Questões Sobre A Recepção Da Literatura No Século XXI. **Revista Literatura em Debate**, Frederico Westphalen, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, v. 12, n. 22, p. 25-34, jan.-jul. 2018. Recebido em: 23 ago 2017.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura**: **a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BORGES, Rosiane Pimenta; PAES, Maria Neuma Mascarenhas. **As representações sociais nas práticas de letramento**: um dispositivo de investigação social. In: PEREIRA, Áurea da Silva e CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Letramentos, identidades e formação de educadores: pesquisa e formação: práxis pedagógica. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), 2020. <Disponível em> https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/pnld_2020_literario-dimensoes-criterios

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Trad. Renato Aguiar. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CAMARANI, Ana Luiza Silva; MARQUES, Paulo Sérgio. Lygia Fagundes Telles E Edgar Allan Poe: **Diálogos Intertextuais**. Revista do Grupo de pesquisa O narrador e as fronteiras do relato Volume 3 - nº 3 – Setembro/2009 Disponível em:< http://www4.pucsp.br/revistafronteiraz/numeros_anteriores/n3/download/pdf/lygia_poe.pdf>.

CARVALHO, José Ricardo. Estratégias De Leitura Do Gênero Conto De Terror Na Abordagem Do Interacionismo Sociodiscursivo. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, vol. XXI, n. 3. p. 748-755, 2017.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Leitura cumulativa como letramento literário. Revista **Entreletras**, Araguaína, Universidade Federal da Paraíba, v. 11, n. 2, p. 205-216, set./dez. 2020a.

COSSON, Rildo. Literatura Compartilhada: Uma prática de letramento literário.: **Revista Interdisciplinar**, São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, v. 33. jan-jan, p. 13-29. 2020b.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Formação do leitor na educação infantil: Leiturando as fábulas. São Cristóvão: **Revista Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 31, jan.-jun., p. 43-57, 2019. Disponível em:< DOI: https://doi.org/10.47250/intrell.v31i1.11486>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Experiências leitoras de uma leitura literária subjetiva. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 35, jan-jun, p. 121-139, 2021. <Disponível em: https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.15693>

ECO, Umberto. O leitor modelo. In: **Leitor in fábula**. São Paulo: Perspectiva, (p. 34-49) 2011.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista,** Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 26. n. 03, p.335-352. 2010. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2021.

GAIGNOUX, Aline de Azevedo. **O texto literário na sala de aula**: trabalhando o gênero conto. XVIII CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA. Rio de janeiro: CIFEFIL, Universidade Federal Fluminense, 2014. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/03/014.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

GERALDI, João Wanderley. **A produção dos diferentes letramentos.** Bakhtiniana, São Paulo, PUC, p. 25-34, Ago./Dez. 2014. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/bak/a/c9bDRzrtKTpCNhKxktFCjXk/?format=pdf&lang=pt>

GOMES, Carlos Magno. Leitura e estudos culturais. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, Associação Brasileira de Literatura Comparada, n.16, p. 25-44, 2010.

GOMES, Carlos Magno. O modelo cultural de leitura**. Nonada**: Letras em Revista, v. 1. n. 18. maio-setembro, 2012. p. 167-183. Disponível em:< https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451672009.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

GOMES, Carlos Magno. Marcas da violência contra a mulher na literatura. **Revista Diadorim**/Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 13, p. 01-11, Julho 2013. [http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br]

GOMES, Carlos Magno. **Ensino de Literatura e Cultura:** do resgate à violência doméstica. Jundiaí: Paco Editorial, 2014a.

GOMES, Carlos Magno. O femicídio na ficção de autoria feminina brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, **Universidade Federal de Santa Catarina**, 22(3): p. 781-794, setembro-dezembro/2014b.

GOMES, Carlos Magno. A busca da alteridade no texto literário. In: GOMES, Carlos Magno; SANTOS, Jeane de Cássia Nascimento (Org). **Teoria e prática de leitura do texto literário**. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

GOMES, Carlos Magno. Os Espectros Do Feminicídio Em Lygia Fagundes Telles. **Revista Araticum**. Montes Claros, Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários da Unimontes. v.19, n.1, p. 12-30, 2019a. <Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/araticum/article/view/106/111>

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto**. São Paulo: Ática,1990.

JABLONKA, Ivan. **Homens Justos: do patriarcado às novas masculinidades**. São Paulo: Todavia, 2021.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994. (Série Temas, v.36)

JESUS, Joseneide Santos de. **Caderno de prática de leitura de canções femininas**. In: Gomes, Carlos Magno (org.). Cadernos de Leitura do Texto Literário / Organizadores: Carlos Magno Gomes, Jeane de Cássia Nascimento Santos e José Ricardo de Carvalho. – 1. ed. – Itabaiana, SE: Profletras; Aracaju, SE: Criação Editora, 2020.

JÚNIOR, Irio José do Nascimento Germano; COSTA, Antônio Cleonildo da Silva. **Arquétipo, Gênero E Identidade Em "Venha Ver O Pôr Do Sol", De Lygia Fagundes Telles,** Anais XII CONAGES... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18372>. Acesso em: 18/01/2022 20:12

LIMA, Luiz Costa. Prefácio à segunda edição. In: **A Literatura e o leitor**: textos de estéticas da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**: Pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUCENA, Suênio Campos de. Traição e culpa em "Helga", de Lygia Fagundes Telles. **Fólio-Revista de Letras**. Vitória da Conquista. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, V. 6, n. 2. p. 101-120, jul/dez., 2014.

MENEZES, Meiryelle Paixão. GOMES, Carlos Magno. **A leitura literária pelo horizonte dos estudos de gêneros**. In: Ensino de Língua e Literatura: multimodalidade e hipertextos Carlos Magno Gomes; Beto Vianna (org.). – Aracaju: Criação, p. 163-185, 2016.

MESSIAS, Rozana Aparecida Lopes. **Metodologia da Pesquisa Científica**: Fundamentos Teóricos. São Paulo: Unesp, 2012.

MANZOLILLO, Claudia. **Perfis femininos na ficção de Lygia Fagundes Telles**. Guaratinguetá, São Paulo, 2019.

NICOTTI, João Armando; GONZAGA, Sergius; GONZAGA, Pedro (Org.). **Contos de mistério e morte.** Porto Alegre: Leitura XXI, 2006.

PINHEIRO, Carlos Eduardo Brefore. **Literatura em sala de aula: A dinâmica de construção do conhecimento.** 2010 Disponível em:<www.portaldasletras.com.br> acessado em 19 set. 2021.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Laurentina Ignez de Castro, Cícero Dantas, 2019.

PRAXEDES, Maria Fernandes de Andrade. **Cemitério, formigas e caçada:** leitura com suspense em Lygia Fagundes Telles. — Campina Grande, 2010. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades.

PUCHALSKI, Francine Bystronski. **Perspectivas para o ensino de literatura:** o espaço do gênero conto e sua abordagem em livros didáticos. Porto Alegre, 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RECTOR, Monica. **O conto na Literatura Brasileira**: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

RÉGIS, Sônia. A densidade do aparente. **Cadernos de Literatura Brasileira.** São Paulo, Instituto Moreira Sales, n. 5, p. 84-97, março, 1998.

REZENDE, Neide Luzia de. Leitores em diferentes tempos: A recepção do conto felicidade clandestina, de Clarice Lispector. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 35, jan-jun, p. 41-56, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.47250/intrell.v35i1.15688>

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos**: Diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROUXEL, Annie. **Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor?**. Cadernos de pesquisa, Paris, v.42 n.145 p.272-283 jan./abr. 2012. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/cp/a/vbgD8LhYCcYxjFYf93P4Kwq/?format=pdf&lang=pt>

ROUXEL, Annie . Ensino da literatura: Experiência estética e formação do leitor (sobre a importância da experiência estética na formação do leitor)**.** In: **Memórias da Borborema 4: Discutindo a literatura e seu ensino**. José Hélder Pinheiro Alves (Org.). Campina Grande: Abralic, 2014.

ROUXEL, Annie. Ousar ler a partir de si: desafios epistemológicos, éticos e didáticos da leitura subjetiva. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, Associação Brasileira de Literatura Comparada, n. 35, p. 10-25, 2018. Disponível em: < https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/497/540>. Acesso em: 01 set. 2021.

SANTIAGO, Silviano. A Bolha e a folha. **Cadernos de Literatura Brasileira.** São Paulo, n. 5, p. 97-111, março, 1998.

SANTOS, Jeane de Cassia Nascimento. A sobrevivência do conto fantástico em As formigas. **Interdisciplinar**, Edição Especial 90 anos de Lygia Fagundes Telles, Itabaiana/SE, Universidade Federal de Sergipe, Ano VIII, v.18, p. 01-15 jan./jun. 2013

SARMENTO-PANTOJA, Tânia Maria Pereira; LIMA, Kamila Rodrigues. O Teor Testemunhal No Conto Helga, De Lygia Fagundes Telles: Um Estudo De Memória E Identidade. MARGENS - **Revista Interdisciplinar**, São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, Dossiê: Literatura e Resistência Versão Digital –v. 9, n. 13., p. 76-85, Dez 2015.

SEMEC. CICERO DANTAS. **Referencial Curricular Municipal Para os Anos Finais do Ensino Fundamental**. Cicero Dantas, Ba, 2021.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** *Educ. Soc.*, Campinas, Unicamp, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TELLES, Lygia Fagundes. Venha ver o pôr do sol. In: TELLES, Lygia Fagundes. **Antes do baile verde**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

TELLES, Lygia Fagundes. **Os Contos.** São Paulo: Companhia das Letra, 2018.

TRAVIA, Nathalia Ribeiro. **Representação e violência nos contos "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes Telles, e "Rapunzel", de Bernadette Lyra**. Revista Fernão, Vitória, Universidade Federal do Espírito Santo, ano 1, n. 2, p. 118-143, jul./dez. 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura.** Curitiba: InterSabares, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

CADERNO DE LEITURA: DE CONTOS DE SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES

Sumário

Carta ao professor _____ 78

Apresentação _____ 79

Glossário _____ 80

De olho na BNCC _____ 81

De olho na Teoria _____ 82

Oficina 01 _____ 83

Oficina 02 _____ 89

Oficina 03 _____ 94

Sugestões de Leitura e Atividades _____ 100

Dicas de Leitura _____ 102

Conversa Final _____ 103

Referências _____ 104

Carta ao Professor

Prezado professor, prezada professora,

Este Caderno de Leitura tem como objetivo trabalhar o conto de suspense, valorizando a leitura literária como uma ferramenta de aprendizagem, reconhecimento de sua estética, valorizando a subjetividade dos alunos e às diferentes identidades culturais que cada texto carrega.

Para realização das atividades, presentes nesse caderno, veremos alguns contos de suspense, da autora Lygia Fagundes Telles, utilizando-os como forma de aprimoramento na leitura do gênero e reconhecimento de suas características e veiculação da literatura como forma de aprendizagem e entretenimento.

Também utilizaremos a leitura para debatermos a violência contra o corpo feminino, visto que ela pode ser explícita ou silenciosa, sutil ou agressiva e está na estrutura da nossa sociedade. Nesses exemplos, a literatura pode ser uma ferramenta de reconstrução de uma imagem positiva das identidades femininas e de como as masculinidades se relacionam com elas.

Apresentação

Caro professor(a):

Este material didático está dividido em três propostas de leitura de contos de suspense que passam pelas etapas de Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura a fim de explorar as especificidades do texto literário.

Na Pré-leitura objetiva-se:

- **Identificar o horizonte de expectativa do aluno;**
- **Conceituar o gênero conto/conto de suspense;**
- **Fazer associações com momentos de suas experiências pessoais;**
- **Levantar hipóteses sobre o título da obra, relações com o gênero e outros textos lidos pelos alunos;**
- **Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero conto/conto de suspense;**

Na Leitura, objetiva-se:

- **Realizar a leitura do conto de forma coletiva (compartilhada), pelos alunos e pelo professor;**
- **Realizar paradas durante a leitura para que o estudante encontre características estéticas da narrativa de suspense;**
- **Debater sobre o tipo de linguagem utilizada pelo autor, tirar eventuais dúvidas sobre a leitura;**
- **Reconhecer as marcas psicológicas das personagens;**

Na Pós-Leitura, objetiva-se

- **Realizar a leitura crítica dos contos;**
- **Realizar a leitura interdisciplinar;**
- **Debater a representação das personagens masculinas e femininas nos textos e no contexto da comunidade discente;**
- **Trabalhar a temática da violência contra mulher;**
- **Produzir textos coletivos escritos, orais ou visuais sobre o tema;**
- **Produzir atividades artísticas sobre os temas abordados.**

Glossário:

Horizonte de Expectativa: São as experiências sociais e individuais que os sujeitos apresentam em sua comunidade, sua relação de valores diante de uma obra e sua relação com o tempo histórico.

Conto: Gênero literário que se caracteriza por ser uma narrativa curta, tem sua origem na tradição oral de contar e ouvir histórias. Passa por narrativas orais de povos antigos, lendas orientais, parábolas bíblicas, até chegar a nós como é conhecido hoje.

Conto de suspense: histórias que criam expectativas no leitor, através de um narrador que conduz pistas e atmosfera misteriosa, conduzindo o medo e a curiosidade do leitor até um clímax e um desfecho surpreendente ou aberto.

Leitura Literária: ler um texto literário de forma a se apropriar desde num jogo de distanciamento e aproximação, tanto de maneira subjetiva como crítica.

Letramento: são as práticas sociais e culturais de leitura e escrita, que se relacionam para além da simples alfabetização.

De Olho na BNCC:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slam*s, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blog*s e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlog*s e *podcast*s culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em fanpages, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) [...]

De Olho na Teoria:

CARO COLEGA PROFESSOR(A), para subsidiar a elaboração desse Caderno de Leitura de Contos, e criação das oficinas de leituras foram utilizadas algumas teorias e metodologias que contribuíram grandemente para construção e aperfeiçoamento das ideias iniciais desse projeto tão desafiador, que é formar leitores competentes em sala de aula.

A leitura subjetiva e a teoria da recepção nos auxiliaram nas etapas de Pré-Leitura, momento fundamental para motivarmos e identificarmos os horizontes de expectativas de nossos alunos, perceber a obra literária como um objeto a ser completado para atividade leitora, realizando-se sempre a partir de um horizonte de expectativa (BORDINI, 1993, p. 82). Annie Rouxel nos traz uma leitura que valoriza a subjetividade do docente, que rompe com o tradicional "que suspeitava e distanciava a subjetividade como fonte de perda e de erros e preconizava os valores de objetividade, de racionalidade." (2018, p. 19).

No segundo momento de cada oficina, identificado como Leitura, ECO e COSSON, nos guiaram enriquecendo nossa abordagem estética, para que vislumbrássemos todos os aspectos durante a etapa de leitura, em que o aluno necessita preencher os espaços vazios e as pistas deixadas pelo autor (ECO, 2011, p. 34-49). Os conceitos de letramento e leitura literária de Cosson permearam todo o trabalho, e seu método de leitura compartilhada favoreceu todo o processo de pesquisa inicial e final desse Caderno, em que o aluno tem contato com a obra, compartilhando-a com os colegas, com seu professor mediador e com outros leitores (crítica, história, etc,) (COSSON, 2020, p. 19).

Para o momento final de cada oficina, a Pós-leitura, utilizamos o modelo cultual de leitura, do Prof. Dr. Carlos Magno Gomes, que "trata o texto literário como mais uma das representações culturais e, como tal, é analisado menos por sua superioridade estética que por sua capacidade ideológica." (GOMES, 2012, p 170), para que nosso aluno reflita todos os aspectos sociais e culturais da sociedade em que está inserido.

Espero que as oficinas presentes nesse caderno possam ajudar na formação de mais leitores e que contribuam de forma positiva no aprendizado de seus alunos. Para um melhor aprofundamento das teorias e metodologias, sugiro a leitura dos textos listados na REFERÊNCIA, no final do caderno.

Bom Trabalho!

Apresentação

Nesta primeira e demais oficinas, caro professor de Língua Portuguesa, encontram-se uma sequência de atividades cuja finalidade é permitir a formação de um sujeito leitor, responsável e crítico, capaz de construir sentidos de modo autônomo. No momento de pré-leitura é sugerido uma roda de conversa sobre a importância da leitura e um bate-papo sobre histórias de terror. Nesse momento, antes da leitura do conto proposto, o professor pode sugerir que os alunos relatem algum fato de suspense que conheçam, ou na aula anterior à aplicação da oficina, sugerir uma pesquisa sobre autores famosos de contos de suspense-mistério-terror.

Após a leitura são propostas algumas atividades que podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou grupos, de forma escrita ou oral. É importante cada professor conhecer e adaptar as atividades às necessidades da turma. Para a etapa de pós-leitura há uma introdução do tema da violência contra a mulher, é interessante propor que os alunos pesquisem sobre o assunto e tenham mais autonomia nesta etapa da oficina.

Bom Trabalho!

OFICINAS DE LEITURA

OFICINA 01

Conto – "As formigas" (Lygia Fagundes Telles)

Objetivos: - Identificar o horizonte de expectativa do aluno;

- Contextualizar a autora e sua obra;
- Levantar conhecimentos prévios sobre o gênero conto/conto de suspense;
- Fazer associações com momentos de suas experiências pessoais.
- Conhecer a estrutura do gênero narrativo.

Duração: 5 horas/aulas.

PRÉ-LEITURA –

Antes da leitura do conto!!

Professor! Em uma roda de conversa:

- Mostrar aos alunos a importância de se estabelecer objetivos para realização da leitura.

- Informar que os objetivos da leitura do conto são conhecer e analisar o texto, enquanto produção escrita artística, que o texto literário se diferencia de outras formas de escrita devido à sua linguagem.

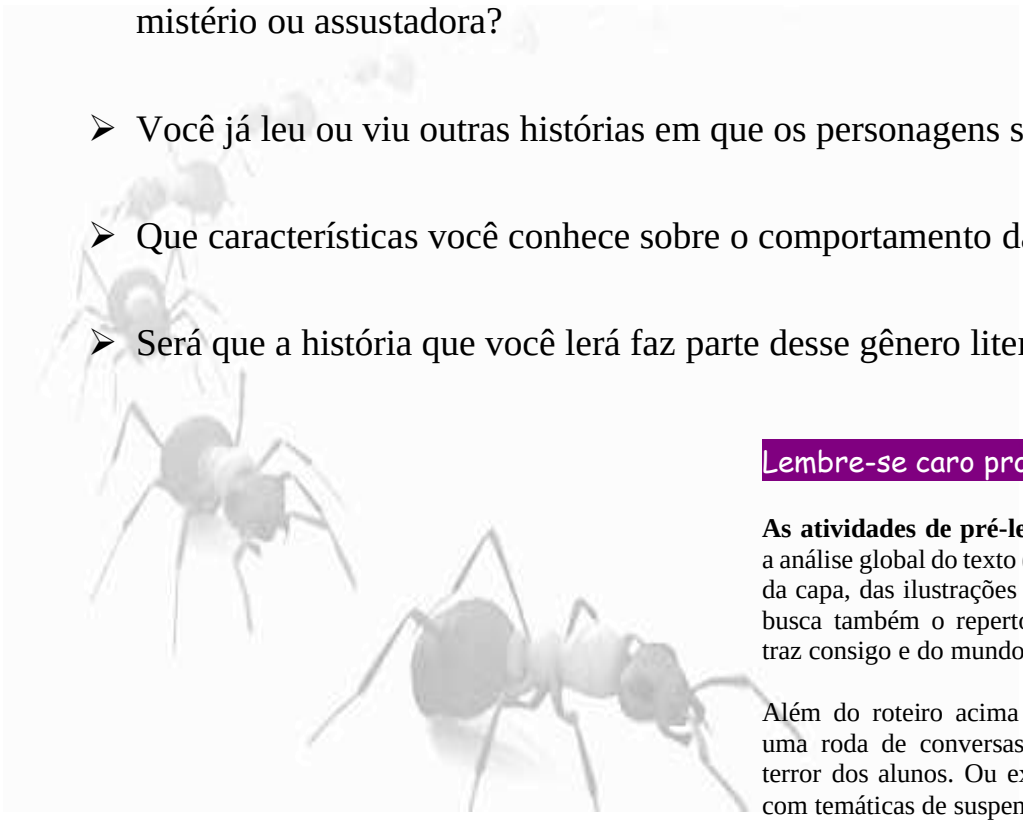
- Fazer as seguintes indagações aos alunos e promover um pequeno debate:

  - Você já leu algum conto de suspense ou terror? O que essas palavras significam para você? Em sua comunidade, existe alguma história de mistério ou assustadora?

  - Você já leu ou viu outras histórias em que os personagens são animais?

  - Que características você conhece sobre o comportamento das formigas?

  - Será que a história que você lerá faz parte desse gênero literário?



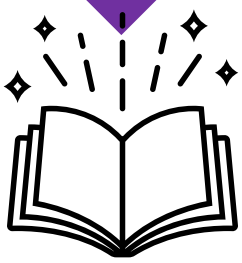
Lembre-se caro professor(a):

As atividades de pré-leitura mobilizam a análise global do texto (a partir do título, da capa, das ilustrações — se presentes), busca também o repertório que o aluno traz consigo e do mundo que o rodeia.

Além do roteiro acima pode-se realizar uma roda de conversas com relatos de terror dos alunos. Ou exibição de curtas com temáticas de suspense ou terror.

LEITURA

As Formigas



Clique no livro ao lado e leia o texto na íntegra.

Obs: Em caso de aula presencial o professor deve disponibilizar o texto impresso.

Atividade 1 – Para ser realizada oralmente!

Após a leitura do conto, ainda em círculo, o professor(a) deve propor um debate com a turma!!

- Você sentiu medo durante a leitura do texto?
- Por que você acha que as personagens reagem de forma diferentes à presença da caixa de ossos?
- Qual o principal medo das duas personagens na história?
- Você possui algum medo que não sabe explicar o motivo?

Privilegiar sempre a leitura em voz alta!!

Sendo possível realize uma leitura dramatizada do conto!

Lembre-se caro professor(a):

As **atividades de leitura** implicam a compreensão do conteúdo do texto, com a seleção das informações relevantes para a construção de uma interpretação, suas características estéticas e confirmação e refutação do que foi previsto na etapa de pré-leitura.

Conhecendo a autora!

- Questionar se os alunos conhecem a autora Lygia Fagundes Telles e apresentá-la brevemente (história de vida e momento da literatura em que escreve). Situar os alunos sobre o contexto histórico, informando que o conto foi publicado pela primeira vez no livro Seminário dos Ratos, no ano 1977.

LYGIA FAGUNDES TELLES nasceu em São Paulo e passou a infância no interior do Estado.

Ainda na adolescência manifestou-se a paixão, ou melhor, a vocação de LFT para a literatura incentivada pelos seus maiores amigos, os escritores Carlos Drummond de Andrade e Erico Verissimo. Contudo, mais tarde a escritora viria a rejeitar seus primeiros livros porque em sua opinião "a pouca idade não justifica o nascimento de textos prematuros, que deveriam continuar no limbo".

Lygia Fagundes Telles conduziu sua trajetória literária trabalhando ainda como Procuradora do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, cargo que exerceu até a aposentadoria.

Vivendo a realidade de uma escritora do terceiro mundo LFT considera sua obra de natureza engajada, ou seja, comprometida com a difícil condição do ser humano em um país de tão frágil educação e saúde. Participante desse tempo e dessa sociedade a escritora procura apresentar através da palavra escrita a realidade envolta na sedução do imaginário e da fantasia. Mas enfrentando sempre a realidade desse país: em 1976, durante a ditadura militar, integrou uma comissão de escritores que foi a Brasília entregar ao Ministro da Justiça o famoso "Manifesto dos Mil", veemente declaração contra a censura e que foi assinada pelos mais representativos intelectuais do Brasil.

(https://www.academia.org.br/academicos/lygia-fagundes-telles/biografia)

Quer saber mais sobre a escritora Lygia Fagundes Telles? Aponte seu celular para o QRCode ao lado e aprenda um pouco mais sobre ela.

Atividade 2 – Para ser realizada em duplas!

1.) No decorrer da história, uma das personagens prega uma gravura de Marcelo Grassmann na parede. Veja abaixo três gravuras deste artista. Qual seria a relação entre as gravuras e o conto?

https://www.escritoriodearte.com/artista/marcelo-grassmann

Conheça mais gravuras do artista Marcelo Grassmann apontando para o QRCode ao lado.

2.) Durante a leitura do texto qual parte você achou de maior tensão e nervosismo para as personagens, o momento em que algo muito importante está preste a acontecer? Descreva com suas palavras ou com trechos do texto.

3.) A temática que perpassa todo o conto e é seu fio condutor é o medo. Desde o início da chegada das personagens ao pensionato, até a fuga final, esse sentimento percorre toda a história, dando uma atmosfera de suspense e de angústia. Um dos elementos importantes para manter esse clima é lugar onde se passa a história. De que forma o espaço contribuiu, nesse texto, para a construção do clima da história?

PÓS-LEITURA

Atividade 3

Lembre-se caro professor(a):

As **atividades de pós-leitura** promovem a reflexão sobre os temas que a obra suscita, estimulando uma visão crítica da sociedade, e devem trazer uma abordagem interdisciplinar de leitura e assim gerar novos questionamentos, que enriquecem e transformam a experiência leitora.

Caro professor(a): Após a leitura do conto, retome a roda de conversa, a fim de promover um espaço para que os estudantes se expressem livremente, tanto sobre o que gostaram na leitura quanto para trazer questionamentos diversos ou mesmo reclamações. Pergunte se diante das expectativas antes e durante a leitura do texto, houve uma quebra de expectativa ao término do conto?

Após a conversa inicial proponha a seguinte atividade, que pode ser realizada de maneira individual ou em duplas.

1.) Nesse conto, o fato de o anão ir se formando durante a noite e impondo medo e terror para as estudantes metaforiza o controle sobre a liberdade da mulher. Professor, explique que o conto foi publicado pela primeira vez 1977, na época, por exemplo, o número de mulheres que faziam o curso de Direito e Medicina era menor, e o debate sobre o direito das mulheres acontecia em todo o mundo.

   a) Peça que os alunos debatam sobre as mudanças que aconteceram nos últimas anos em relação ao direto das mulheres? E apresentem para turma.
   b) Solicite uma pesquisa sobre novas leis que foram idealizadas para defender as mulheres de assédio moral e sexual.

2.) Forme grupos entre os alunos, peça que elaborarem, coletivamente, uma imagem que sintetize ou represente o conto lido. Assim, oriente os integrantes de cada grupo a discutir e negociar entre si os elementos ou características que melhor recriam o conto em um desenho. Depois cada grupo deve socializar cada imagem com os demais grupos e expô-los na sala de aula.

Para esta segunda oficina propomos entre as atividades de pré-leitura, uma avaliação do conto anterior, “As formigas”, também pode ser sugerido nomes de outros contos da autora Lygia Fagundes Telles, para que os discentes conheçam uma pouco mais a obra da autora. É sugerido também uma aula sobre a estrutura do gênero conto e caracterização do gênero suspense, juntamente com as experiências de leitura dos alunos.

Como atividade de leitura é sugerido um debate com um roteiro de questões, o qual pode ser adaptado dependendo do nível da turma, bem como sugerimos uma pesquisa, para turmas menos avançadas, sobre a Segunda Guerra Mundial e o Nazismo.

Na atividade de pós-leitura, o podcast, caso o aparato tecnológico do alunado não seja suficiente para realização, a atividade pode ser realizada de forma escrita com o uso de questionários e depois socializado em sala.

Bom Trabalho!

OFICINA 02

Conto – "Helga" (Lygia Fagundes Telles)

Objetivos: - Analisar a construção psicológica das personagens;

- Reconhecer as características do gênero suspense e mistério;
- Identificar o que é um relacionamento abusivo;

Duração: 6 horas/aulas.

PRÉ-LEITURA –

Em uma roda de conversas retomar o conto anterior, "As formigas" e comentar sobre as características do conto de suspense. Apresentar, com material impresso ou slide, a estrutura narrativa do gênero conto.

E o conto de Suspense!!

Segundo o novo dicionário eletrônico Aurélio (2004). suspense e o momento de tensão forte no enredo de um filme, uma peça de teatro, um romance etc.

O suspense, portanto, consiste na imersão do leitor num estado de ansiedade ou tensão através de situações dramáticas da forma mais intensa possível até o momento em que se conhece o resultado final da história com isso, a tensão e estimulada através da criação de situações de conflito na história, que se transformam na mente do leitor.

(Maria Fernandes de Andrade Praxedes. Cemitério, Formigas E Caçada: Leitura Com Suspense Em Lygia Fagundes Telles, p. 11-12)

Antes da leitura coletiva do texto explicar sobre a estrutura da narrativa?

O **conto** é um gênero caracterizado por ser uma narrativa literária curta, tendo começo, meio e fim da história narrados de maneira breve, porém o suficiente para contar a história completa.

Estrutura do conto

O conto costuma ser estruturado em quatro partes: **introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão**. Vamos a elas:

Introdução (ou apresentação/equilíbrio inicial): é o início da narrativa. Nela, podemos descobrir o contexto da narrativa: quem são as personagens, qual é o espaço e o tempo nos quais a história vai ser narrada e quais são os primeiros acontecimentos dela.

Desenvolvimento (ou complicação/surgimento do conflito): apresenta as ações que modificam o estado inicial da narrativa. Vemos o conflito (situação-problema) que fará as personagens agirem para resolvê-lo.

Clímax: é o momento de maior tensão, quando o problema está no auge e as ações tomadas definirão o rumo da história.

Conclusão (ou desfecho/solução do conflito): como o nome já diz, é o final da história, que será provavelmente diferente de como ela começou. Pode mostrar que o problema foi solucionado ou não, dependendo muito mais do tipo de conto que estamos lendo.

https://escolakids.uol.com.br/portugues/conhecendo-as-caracteristicas-do-conto.htm

Os contos têm um conflito, que é uma situação gerada por uma das ações iniciais (ou em uma das ações iniciais) e que faz com que outras ações sejam tomadas pelas personagens para solucionar o problema. Essa sequência de ações forma o enredo e, geralmente, deixa o começo da narrativa diferente do final.

Não podemos também esquecer do CONFLITO.

Aprenda mais um pouco sobre o clímax em um texto apontando para o QRcode ao lado.

LEITURA –

Helga

Aponte o celular para o celular e leia o texto na íntegra.

Obs: Em caso de aula presencial o professor deve disponibilizar o texto impresso.

Atividade 1

Professor!

Após a leitura do conto “Helga” debater com os alunos em sala as seguintes questões.

1.) O conto “Helga” se diferencia, em seu estilo, dos contos “As formigas”, mas mantém características do gênero suspense. Em que parte do conto ele pode ser considerado do gênero suspense/mistério?

2.) O narrador do conto parece carregar uma grande culpa pelo ato cometido contra Helga. Pelo relato lido, você acredita em um real arrependimento do personagem? Justifique com suas palavras.

3.) Em sua opinião, a atitude do personagem Paulo foi premeditada? Justifique sua resposta com elementos do texto.

4.) Qual o desfecho do conto? A atitude do personagem surpreendeu você, quanto aos valores morais e comportamento diante de uma mulher portadora de necessidades especiais? Como podemos caracterizar a personalidade do personagem Paulo/Paul, diante de sua atitude?

PÓS-LEITURA

✓ Nesta seção debateremos os textos da leitura complementar e veremos um pouco sobre a produção de um podcast, uma atividade para ser realizada em casa e socializada pelos alunos nem sala.

Que tal criarmos um Podcast com uma das temáticas presentes no texto "Helga"?

Roteiro da entrevista. – Violência conta mulher!

- Pergunte a algum membro de sua família se já ouve algum caso de violência contra mulher em sua comunidade (não precisa colocar nome dos envolvidos).
- Como a vítima foi acolhida pelas outras pessoas, e como o agressor foi visto por todos?
- Houve alguma punição ao agressor?
- Você e/ou o membro de sua família já ouviu falar sobre a Leia Maria da Penha? Sabe do que ela trata?
- Relate de forma resumida a história do conto "Helga" ao membro de sua família, qual a opinião dele em relação ao personagem?
- O que você e o entrevistado acha que deve ser feito para dominuir a violência contra mulher em nosso país?

Assista o vídeo abaixo sobre como fazer um podcast.

Professor!

Apresente esse tutorial de como fazer um podcast ao seu aluno.

Atividade também pode ser adaptada para uma entrevista escrita, e/ou debate.

Atividade 2

Você sabe o que é relação abusiva?

Conhece a lei Maria da Penha?

Conheça um pouco mais lendo abaixo nossa leitura complementar!

Leitura Complementar!!

Sinais de uma relação abusiva!

- faz pouco caso de suas conquistas;
- ridiculariza suas opiniões e gostos;
- afirma que apenas ele pode lhe amar e aceitar, do jeito que é;
- pede que você se afaste de amigos ou familiares;
- faz você se sentir culpada pelas reações agressivas dele;
- grita ou desconta a raiva em objetos;
- alega que teve uma atitude desequilibrada porque estava estressado ou bêbado;
- manifesta ciúmes com muita frequência e por bobagens;
- vigia seus hábitos, conversas e redes sociais;
- controla sua vida financeira;
- proíbe que use alguma roupa ou ande com determinada companhia;
- vive pedindo desculpas, dizendo que vai mudar, mas não altera o padrão de comportamento;
- faz você acreditar que é responsável por ele (sua "salvadora");
- diz que você está "louca" quando o coloca em xeque ou o contraria, fazendo com que você questione a própria sanidade e capacidade de analisar as situações;
- consegue impor suas vontades, inclusive forçando o sexo;
- lhe deixa insegura, com medo, constantemente infeliz e com a autoestima ferida.

O que é Assédio Moral??

O assédio moral expõe os trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, levando a vítima a se desestabilizar emocionalmente. Já o assédio sexual pode acontecer por atos, insinuações, contatos físicos forçados, convites inconvenientes, que apresentem as seguintes características: condição clara para manter o emprego, influência em promoções na carreira, prejuízo no rendimento profissional, humilhação, insulto ou intimidação da vítima.

Vejamos uma relação delimitando as principais diferenças entre os dois institutos:

Assédio Moral

- Necessidade de reiteração de atos hostis para sua caracterização.
- Visa prejudicar a vítima em seu ambiente de trabalhando, causando terror psicológico.
- É necessária frequência nos atos.
- É necessária uma duração nos atos.
- Visa um afastamento entre pessoas.

Assédio Sexual

- Um único ato poderá caracterizar o assédio sexual.
- Possui finalidade libidinosa.
- A frequência é desnecessária.
- A duração é desnecessária.
- Visa uma aproximação entre pessoas.

Apesar de o assédio moral e o assédio sexual serem institutos totalmente diferentes, na prática nem sempre andam isolados. Existem situações em que o assédio sexual transforma-se em assédio moral, por exemplo, um chefe convida uma subordinada para jantar na intenção de assediá-la sexualmente. Esta por sua vez recusa o convite. Diante da recusa o superior começa o assédio moral perseguindo-a na finalidade que esta venha pedir demissão.

(https://leidyane2030.jusbrasil.com.br/artigos/480461363/diferenca-entre-assedio-moral-e-assedio-sexual-no-ambiente-de trabalho).

Caro professor, sempre bom reforçarmos a ideia de uma leitura em sala de aula em voz alta e compartilhada entre a turma, para que haja uma maior interação entre os alunos e o texto, com o professor e com as atividades. Nas duas oficinas anteriores as atividades envolveram os alunos nos contos de suspense e mistério, bem como introduziram os discentes à temática da violência contra mulher, na terceira oficina continuar-se-á com atividades de pré-leitura e leitura, aprofundando-se em atividades de pós-leitura.

Além da proposta de realização de um debate, seguindo um roteiro de leitura, a segunda sugestão é a confecção de cartazes que dialoguem com a temática do conto e a violência contra mulher em nossa sociedade. A confecção pode ser realizada de forma “artesanal”, com cartolinas, imagens, tesoura, cola, entre outros materiais, ou com a utilização de aplicativos de *cards* que possam ser postados nas redes sociais.

Como última atividade de pós-leitura é proposto o Juri Simulado, realizado a partir do crime cometido pelo personagem do conto “Venha ver o pôr do sol”.

Bom Trabalho!

OFICINA 03

Contos – "Venha ver o pôr do sol" (Lygia Fagundes Telles)

Objetivo: - Debater as relações de violência de gênero;

- Reconhecer as marcas da violência simbólica contra a mulher;
- Trabalhar relações de intertextualidade.

Duração: 6 horas/aulas.

PRÉ-LEITURA –

Professor(a), antes de fazer a leitura do conto, converse com a turma sobre o título da narrativa?

- O que você imagina ao ler o título "Venha ver o pôr do sol"?
- Que tipo de história você acha que será contada pela autora?
- Seria uma história romântica?
- De tristeza? De alegria? De mistério? De terror?

Estimule-os a lembrar de momentos em que se reportam ao pôr do sol. Questione se conhecem algum outro conto com esse título, uma música ou filme?

LEITURA

Venha ver o pôr do sol

Clique no livro ao lado e leia o texto na íntegra

Para ficar melhor, leia o conto ouvindo o áudio da leitura, clicando no link abaixo!!

Obs: Em caso de aula presencial o professor deve disponibilizar o texto impresso. Ou aparelho eletrônico para visualização do vídeo.

Atividade 1

CARO PROFESSOR(A): após a leitura do texto, sugiro um debate sobre o desfecho da história, pois haverá algum impacto para alguns alunos. Segue abaixo uma atividade escrita, que poderá ser adaptada para forma oral, complementando o debate inicial, ou realizada de forma individual ou em grupos, cada turma ocasiona ao docente a melhor forma de realização da atividade. O nível da turma também pode necessitar adaptações às questões.

1. A partir do diálogo estabelecido entre as personagens, sabemos como era Raquel e como ela está agora. O que mudou na personagem? E em relação à situação financeira dos personagens, o que ocorreu com ambos com o decorrer do tempo?

2. A ideia de Ricardo, a princípio, parece estranha: ver o pôr do sol em um cemitério. No entanto, ele tranquiliza o leitor e a personagem Raquel. Que argumentos ele usou para convencer de que o passeio poderia ser um excelente momento de diversão?

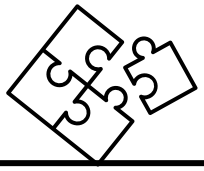
3. Após lermos o conto, de forma integral, é possível afirmar que o crime foi premeditado, ou seja, planejado com antecedência por Ricardo? Utilize fatos do texto para comprovar sua resposta.

4. A partir da sua reflexão inicial sobre o título do conto, é possível afirmar que ele tem um desfecho inesperado? Comente a resposta dada.

PÓS-LEITURA

PREZADO PROFESSOR(A), como já explicado na apresentação desse caderno, a pós-leitura nos permite trabalhar com temáticas culturais, sociais, políticas e identitárias, entre outras, que perpassam nos textos literários, para pós-leitura dos contos anteriores e do último lido a violência contra mulher foi abordada, sendo no conto "Venha ver o pôr do sol" de maneira mais contundente, por isso o debate faz-se necessário de forma mais detalhada.

A seguir algumas questões que podem ser debatidas com nossos jovens!



- Após a leitura do conto "Venha ver o pôr do sol", uma obra de ficção, infelizmente nos reportamos à realidade de muitas mulheres que sofrem violência no Brasil. O conto retrata no personagem Ricardo um fato recorrente em muitos homens, que é a não aceitação do fim de um relacionamento amoroso, levando-o a cometer um crime terrível, por um desejo de dominação do corpo feminino.

- Ao voltarmos no texto percebemos como o personagem tenta desqualificar Raquel em vários momentos do texto, numa tentativa de induzir o leitor a vê-la como uma mulher fútil e interesseira e tentar se eximir da culpa pelo crime que praticará. Fato muito comum, em nossa cultura machista, de culpabilizar a vítima.

- Anote em seu caderno, como você qualificaria as atitudes de Ricardo, concorda que ele demostrou ser uma pessoa fria e calculista diante dos fatos que sucederiam na história? Como isso foi demonstrado no texto?

- Debata com seus colegas e com seu professor sobre algum caso de violência contra a mulher em sua comunidade, como a vítima foi acolhida pelas outras pessoas, e como o agressor foi visto por todos? Houve alguma punição ao agressor?

- Você conhece a Lei Maria da Penha? Ou outras leis contra a violência de gênero?

Atividade 2

Antes ou após o debate, sugiro a leitura do texto complementar logo abaixo e da exibição dos vídeos indicados a seguir:

Leitura Complementar!!

Feminismo x Machismo

"O Feminismo não é o oposto do machismo, e as mulheres feministas não querem criar uma situação em que as mulheres sejam superiores aos homens. É o contrário, é um movimento de organização das mulheres para combater as desigualdades sociais e promover uma equidade e não para promover a inversão dos valores dentro da nossa sociedade" (Professora Márcia Lemos)

Você ouviu falar sobre masculinidade tóxica? Assista ao documentário sobre como as masculinidades são representadas em nossa sociedade!

Entenda o que é feminicídio!

Lei Maria da Penha

A **Lei nº 11.340/2006**, conhecida como **Lei Maria da Penha**, define a violência doméstica e familiar contra a mulher como crime e aponta formas de evitar, enfrentar e punir essa violência. Com a lei, a autoridade judicial ou policial pode conceder medidas protetivas de urgência, que são ações para proteger a mulher, como o afastamento do agressor/a do lar, proibição de contato com a vítima e testemunhas, suspensão do porte de armas, encaminhamento da mulher a programas de proteção, entre outras.
A lei protege a vítima mulher e o agressor pode ser homem ou mulher, que tenha relação de afeto ou convivência: podem ser maridos/esposas, companheiros/as, namorados/as (que morem juntos ou não) e outros/as familiares (pai, mãe, irmão, irmã, filhos/as, genro, nora, etc).

Clique aqui para acessar a lei na íntegra: **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**

O nome da lei é uma homenagem à **biofarmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes** que em 1983, enquanto dormia, recebeu um tiro do então marido, Marco Antônio Heredia Viveiros, ficando paraplégica. Depois de se recuperar, foi mantida em cárcere privado, sofreu outras agressões e nova tentativa de assassinato, também pelo marido, por eletrocussão. Procurou a Justiça e conseguiu deixar a casa com as três filhas. Ganhou notoriedade ao apresentar o seu caso à Comissão Interamericana dos Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos).

(http://www.observe.ufba.br/lei_mariadapenha)

O que são direitos humanos?

Os direitos humanos nascem a partir das violações dos direitos, das desigualdades sócias, práticas de manipulação e extermínio de vidas, duas guerras mundiais entre outros fatos históricos que determinaram a criação da ONU no ano de 1945 com objetivo de "reafirmar a fé nos direitos humanos fundamentais e na dignidade e valor da pessoa humano".

Em 1948, final da segunda guerra mundial, é constituída a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e a ONU convoca todos os países membros para se comprometerem a seguir e implementar em seus países os 30 artigos que compõe a declaração. O Brasil é um dos países que assinou esse compromisso de defender e garantir esses direitos.

Vamos conhecer alguns desses direitos

Artigo I - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
Artigo II.1 - Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.
Artigo III - Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
Artigo XXV. 1 - Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle
2 - A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio gozarão da mesma proteção social.

http://adolescencia.org.br/site-pt-br/direitos-humanos

- PROFESSOR(A), debata com seus alunos sobre algum caso de violência contra a mulher em sua comunidade, como a vítima foi acolhida pelas outras pessoas, e como o agressor foi visto por todos? Houve alguma punição ao agressor?

- Indague sobre o conhecimento da Lei Maria da Penha? Ou outras leis contra a violência de gênero?

Atividade 3

Após o debate com os colegas, formar equipes, para a construção de cartazes para postagem no *Instagram* (no perfil da escola, ou será criado um da turma). Os cartazes podem trazer alguns temas:

- **Literatura e denúncia social;**
- **Tipos de violência contra mulher e tipos de prevenção;**
- **Campanhas de prevenção à violência contra mulher;**
- **Rede de apoio às mulheres;**
- **Entre outros.**

Atividade 4- Produção de um Júri Simulado

Após a leitura do conto "Venha ver o pôr do sol", das leituras complementares e de ouvirmos os podcast, vamos dividir a turma em grupos e fazermos um júri simulado sobre o personagem Ricardo, do conto lido.

O júri será composto pelas seguintes pessoas:
- Juiz: responsável pelo andamento do júri, fazendo as intervenções necessárias para que tudo ocorra da forma mais organizada possível. É ele, também, quem estipula a pena, caso o réu seja culpado;

- Jurados: responsáveis por analisar os fatos expostos e, ao final, dar o veredicto (Culpado? Inocente? Vencedor?);

- Advogados de defesa: como o nome sugere, eles defendem o acusado (réu), com base em argumentos coerentes, provas.

- Promotores: também chamados de advogados de acusação, buscam condenar o réu, por meio de argumentos coerentes, provas;

- Réu: o acusado, cujo ato específico é o objeto de discussão do júri. Em um júri existe também a possibilidade de não existir réu. Assim, trata-se da acusação ou da defesa de um assunto específico.

➢ Algumas perguntas que podem ser debatidas no Júri!

- Ricardo premeditou seu crime?
- O personagem agiu com crueldade e frieza em seu plano.
- Havia real motivação para o crime?
- Raquel pode ser acusada de traição?
- Que pistas são deixadas pelo narrador sobre o caráter de Raquel e de Ricardo?

Sugestões de Leituras e Atividades

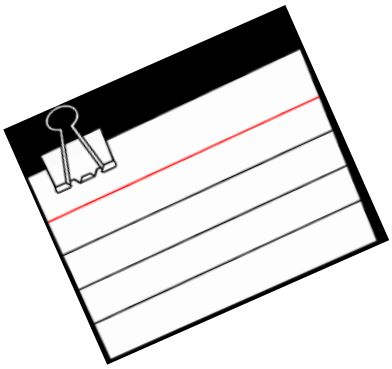
A intertextualidade é a presença textual de elementos semânticos e/ou formais que se referem a outros textos produzidos anteriormente. Ela pode se manifestar de modo explícito, permitindo que o leitor identifique a presença de outros textos, ou de modo implícito, sendo identificada somente por quem já conhece a referência.

Por meio dessa relação entre diferentes textos, a intertextualidade permite uma ampliação do sentido, na medida em que cria novas possibilidades e desloca sentidos. Desse modo, ela pode ser utilizada para melhorar uma explicação, apresentar uma crítica, propor uma nova perspectiva, produzir humor etc.

(https://brasilescola.uol.com.br/redacao/intertextualidade-.htm)

ENTÃO!? VAMOS PESQUISAR??!

Os olhos de Raquel são, segundo Ricardo, "assim meio oblíquos". Que outra personagem da Literatura Brasileira tinha olhos oblíquos? Busque essa informação, identificando com que Lygia estabelece esse discurso intertextual.



CURIOSIDADES!!

A intertextualidade acontece também de outra forma nesse conto de Lygia F. Telles, desta vez não de maneira explicita, o texto se relaciona com outro conto clássico da literatura universal, do escritor americano Edgar Alan Poe.

Clique no vídeo acima e ouça a narração do conto O barril de Amontillhado, de Edgar A. Poe. Disponível <https://www.youtube.com/watch?v=JTonQUYqsLs&t=167s > Acesso em: 20-06-21

Após a leitura o conto de Edgar Alan Poe discuta com seus alunos as questões abaixo:

- Ao escrever Venha Ver o Pôr do Sol, Lygia Fagundes Telles, provavelmente, inspirou-se na obra de Edgar Allan Poe, que pontos podemos identificar como semelhantes entre os contos.

- O tema que se estrutura de forma comum nos dois contos é a "Vingança", existem semelhanças entre as motivações dos personagens?

- Você acha que há mais semelhanças ou diferenças entre as linguagens dos textos? Retire algum trecho que confirme sua resposta.

➢ PROFESSOR(A), outro debate que podemos trazer para sala de aula é sobre o NAZISNO, presente no conto "HELGA", inclusive sugiro que seja realizada em parceria com o professor do componente curricular História, fomentando uma ação interdisciplinar em sala de aula, ou mesmo envolvendo toda escola.

Sugestões de leituras que podem suscitar um bom debate!

Dicas de Leitura:

Abaixo seguem mais dois contos que podem ser trabalhados em sala de aula, os quais trazem o tema da violência contra mulher. Uma sugestão seria a roda de conversas, a leitura dramática, sendo possível também, de acordo com o grau de maturidade da turma, a dramatização através de uma adaptação teatral.

"A Cartomante" (Machado de Assis)

Aponte para o QRCode ao lado e acompanhe a leitura do Conto A cartomante.

"Com a honra no Varal" (Marina Colasanti)

Aponte para o QRCode ao lado e faça a leitura do Conto.

CONVERSA FINAL

Caro professor(a),

Em seu texto *Direitos humanos e Literatur*a, o sociólogo e crítico literário Antônio Candido defende que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, que "a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável" (CANDIDO, 2012, p. 35). Em um mundo tão cheio de mazelas sociais ainda estamos longe de alcançar tal feito, contudo, a escola pode ser uma ferramenta de estímulo aos jovens, para que estes conheçam, e tenham o primeiro contato com o mundo da literatura, ou solidifiquem e ampliem seus horizontes com o ato da leitura literária.

Este material de apoio é apenas uma minúscula fagulha no universo de possibilidades de como a leitura literária pode ser um mecanismo de aprendizagem em sala de aula, como meio de ludicidade, de entretenimento e principalmente como uma possibilidade de levar discussões pertinentes para formação cidadã de nossos alunos. As dificuldades são diversas e desafiadoras, porém a criatividade humana nos permite encontrar soluções para os vários desafios, esse caderno é apenas uma ideia que pode, e deve, ser ampliado e adaptado a cada realidade encontrada em nosso país.

Esse caderno é fruto do trabalho de pesquisa realizado durante o Mestrado Profissional em Letras (UFS), foi idealizado durante o curso e passou por muitas modificações, antes, durante e depois da aplicação das oficinas em sala de aula, a construção de objetos de aprendizagem é um ato constante de adaptações ao processo de escolarização. Espero e desejo que este seja útil e enriqueça de alguma forma as aulas de leitura literária de demais professores.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, CANDIDO. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo [et al.]. **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura a formação do leitor**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), 2020. <Disponível em> https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2020_literario/pnld_2020_literario-dimensoes-criterios

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Literatura Compartilhada: Uma prática de letramento literário.: **Revista Interdisciplinar**, São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, v. 33. jan-jan, p. 13-29. 2020b.

ECO, Umberto. O leitor modelo. In: **Leitor in fábula**. São Paulo: Perspectiva, (p. 34-49) 2011.

GOMES, Carlos Magno. O modelo cultural de leitura**. Nonada**: Letras em Revista, v. 1. núm. 18. maio-setembro, 2012. pp. 167-183. Disponível em:< https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451672009.pdf>. Acesso em: 29 maio 2021.

GOMES, Carlos Magno. **Ensino de Literatura e Cultura:** do resgate à violência doméstica. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

ROUXEL, Annie. Ousar ler a partir de si: desafios epistemológicos, éticos e didáticos da leitura subjetiva. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, Associação Brasileira de Literatura Comparada, n. 35, p. 10-25, 2018. Disponível em: < https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/497/540>. Acesso em: 01 set. 2021.

TELLES, Lygia Fagundes. **Os Contos.** São Paulo: Companhia das Letra, 2018.

7- Anexos

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: LEITURA DE CONTOS DE SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES

Pesquisador responsável: Ricardo Araujo Almeida Santana

Orientador: Dr. Carlos Magno Gomes

Instituição/Departamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Local da coleta de dados: Escola Municipal Laurentina Ignez de Castro

O pesquisador do projeto LEITURA DE CONTOS DE SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, gravações ou filmagens. O pesquisador também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Compromisso de Coleta, serão mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de (cinco anos), sob a responsabilidade do professor CARLOS MAGNO GOMES. Após este período, os dados serão destruídos.

Itabaiana, ____ de _____ de 2023.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Prof. Ricardo Araujo Almeida Santana	
Prof, Dr. Carlos Magno Gomes	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana

TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Título do projeto: LEITURA DE CONTOS DE SUSPENSE EM LYGIA FAGUNDES TELLES

Pesquisador responsável: Ricardo Araujo Almeida Santana

Orientador: Dr. Carlos Magno Gomes

Instituição/Departamento: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Telefones para contato: (79) 998252348

O pesquisador do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras que normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e, na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes, assume o compromisso de:

I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;

II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;

III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Itabaiana, ___ de _____ de 2023.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS
Prof. Ricardo Araujo Almeida Santana	
Prof, Dr. Carlos Magno Gomes	

OFICINAS DE LEITURA: Contos de Suspense em Lygia Fagundes Telles

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente termo, autorizo _____ , pesquisador(a) vinculado ao programa de Mestrado PROFLETRAS-UFS, a fazer uso dos dados por mim gerados para os estudos do referido projeto.

Ao assinar este termo de consentimento livre e esclarecido, concordarei plenamente com os itens abaixo listados:

- Os dados por mim gerados serão submetidos à análise dos pesquisadores do projeto, com o objetivo de (COLOCAR O OBJETIVO DO PROJETO).
- Autorizo que sejam feitas (entrevistas gravadas em áudio, aplicação de questionários, gravações em vídeo).
- Caso, por qualquer motivo, eu me sinta desconfortável, poderemos utilizar algum outro método alternativo de coleta, com a minha permissão;
- Terei o acompanhamento e assistência, na medida do possível, do pesquisador acima referido;
- O pesquisador acima referido me dará esclarecimentos, antes e durante a pesquisa, acerca de sua metodologia e seu método de análise dos dados;
- Terei total garantia de anonimato, estando assegurada minha privacidade quando dados confidenciais envolverem o meu nome;
- Não serei pago por minha participação no projeto, sendo que os ganhos decorrentes da mesma serão no âmbito de minha aprendizagem e experiência de participação;
- No caso de aplicação de questionários ou de entrevistas, terei o direito de não responder a perguntas que me causem constrangimentos de qualquer natureza;
- Autorizo a publicação dos meus dados, desde que sejam mantidos os procedimentos de **anonimato**.

Atenciosamente,

_____, ____ de _____ de _____,

_____ _____

Participante Pesquisador

_____

Responsável